

**Maria José Gonçalves**

**A Escolha de uma Profissão  
Liberdades e Restrições  
Representações de alguns Protagonistas – Os Alunos**

**LISBOA  
Outubro 1998**

## *Agradecimentos*

Estou muito grata ao Professor Doutor Albano Estrela, pelo seu apoio e estímulo, que tornaram possível este trabalho.

Agradeço também à Professora Doutora Maria Teresa Estrela, pela revisão do questionário e pelas sugestões de trabalho.

Também estou grata ao Professor Doutor Armindo Rodrigues, pelo incentivo e pelas sugestões que me deu para a construção do questionário.

Quero ainda agradecer aos Presidentes dos Conselhos Directivos da Escola Secundária Marquês de Pombal e da Escola Secundária do Restelo, por terem autorizado a passagem do inquérito nos seus estabelecimentos de ensino, e aos alunos das duas escolas que se prontificaram a responder ao inquérito.

## **Resumo**

Este relatório apresenta os resultados de uma investigação realizada durante o ano lectivo de 1997/98, com o objectivo geral de obter uma compreensão aprofundada dos factores que determinam as escolhas profissionais dos jovens. Os objectivos específicos foram os seguintes: determinar os factores que, de acordo com os respondentes, foram determinantes para as escolhas das suas carreiras; determinar o papel da orientação profissional nas suas escolhas; determinar o grau de aceitação/rejeição da matemática, bem como o interesse pelo conhecimento científico e pelas novas tecnologias de informação; perceber a possível influência dessa aceitação/rejeição na escolha dos cursos; identificar os cursos que são mais procurados pelos rapazes e pelas raparigas. A investigação foi levada a cabo em duas escolas secundárias de Lisboa. A escolha destas escolas obedeceu ao seguinte critério: inquirir, dentro de uma área geográfica limitada, dois tipos de população escolar que, à partida, apresentam características socioeconómicas diferentes, como os resultados do estudo viriam a confirmar. O estudo incluiu todos os alunos do 12º ano que estavam presentes, em ambas as escolas, quando o questionário foi aplicado. Os seguintes resultados foram comuns a ambas as escolas: o peso da orientação profissional na escolha dos cursos não é significativo; as raparigas preferem os cursos tecnológicos de Comunicação e Administração, enquanto que os rapazes escolhem principalmente Artes e Ofícios, Electrónica/Electrotecnia, Construção, Informática e Mecânica; o gosto pela Matemática tem uma expressão reduzidíssima, observando-se casos em que a rejeição pela Matemática e pela Física influenciam negativamente a escolha do curso. Quanto ao ensino superior, os rapazes são majoritários na escolha da Engenharia e, com diferença menos marcante, na Arquitectura e Gestão. Só raparigas pretendem dar entrada nos seguintes cursos: Educação de Infância, Enfermagem, Matemática, Farmácia, Restauro, Relações Internacionais e Fisioterapia. Também fortemente marcados por escolhas femininas são os cursos de Biologia, Psicologia, e Turismo.

Palavras-chave: áreas científicas; escolhas profissionais; cursos femininos e masculinos; origem socioeconómica.

## **Abstract**

This is a report of a research conducted during the school year 1997/98, aiming to get a deep awareness of the factors that determine youth professional choices. The objectives were the following: to determine the factors that, according to respondents, were determinant in their career choices, to determine the role of vocational guidance in their choices; to determine the degree of acceptance/rejection of mathematics, as well as the interest in scientific knowledge and in new information technology; to perceive the possible influence of such acceptance/rejection in the choice of courses; to identify the courses that are most demanded by boys and by girls. The research was led in two secondary schools, in Lisbon. The choice of these schools obeyed to the following criterion: to inquire, within a limited geographical area, two types of educational population that, at the outset, present different socio-economic characteristics, as the result of the study would confirm. The study included all the students of the 12<sup>th</sup> year (last year of level III) that were present in both schools when the questionnaire was applied. The following results, common to both schools, are worth noting: the weight of vocational guidance in the choice of courses is negligible; as for technological courses, girls prefer the courses of Communication and Administration, while boys chose mainly Arts and Crafts, Electronics/Electrotechnology, Construction, Informatics and Mechanics. As for tertiary education, boys are majority to chose Engineer and, with a less marked difference, Architecture and Management. Only very few students like Mathematics and in some cases rejection of Mathematics and Physics negatively influence the choice of the course. Only girls intend to enter the following courses: Nursery School Teachers, Nursing, Mathematics, Pharmacy, Restoration, International Relations, and Physiotherapy. Biology, Psychology, and Tourism are also strongly marked by female choices.

Key words: career choices; female and male courses; scientific fields; socio-economic backgrounds

# ***ÍNDICE***

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1. Contextualização do problema	10
1.2. Concretização do problema, motivação e objectivos do estudo	11
1.3. Âmbito do estudo	12
1.4. Metodologia	12
<b>2. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR AGRUPAMENTOS E CURSOS</b>	<b>14</b>
2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	14
2.2. Escola Secundária do Restelo	15
2.3. Breve análise comparativa	15
<b>3. IDADE DOS ALUNOS</b>	<b>15</b>
3.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	15
3.2. Escola Secundária do Restelo	16
3.3. Breve análise comparativa	16
<b>4. FREQUÊNCIA DOS CURSOS E AGRUPAMENTOS POR SEXOS</b>	<b>16</b>
4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	16
4.2. Escola Secundária do Restelo	17
4.3. Breve análise comparativa	18
<b>5. HABILITAÇÕES DOS PAIS</b>	<b>19</b>
5.1. Habilitações do pai	19
5.1.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	19
5.1.2. Escola Secundária do Restelo	19
5.1.3. Breve análise comparativa	19

<b>5.2 Habilitações da mãe</b>	<b>20</b>
5.2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	20
5.2.2. Escola Secundária do Restelo	20
5.2.3. Breve análise comparativa	20
<b>5.3. Comentário síntese</b>	<b>20</b>
 <b>6. PROFISSÃO DOS PAIS</b>	 <b>24</b>
<b>6.1. Profissão do pai</b>	<b>24</b>
6.1.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	24
6.1.2. Escola Secundária do Restelo	24
6.1.3. Breve análise comparativa	24
<b>6.2. Profissão da mãe</b>	<b>25</b>
6.2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	25
6.2.2. Escola Secundária do Restelo	25
6.2.3. Breve análise comparativa	26
 <b>7. PROFISSÃO DOS AVÓS</b>	 <b>27</b>
<b>7.1. Profissão do avô paterno</b>	<b>27</b>
7.1.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	27
7.1.2. Escola Secundária do Restelo	28
<b>7.2. Profissão da avó paterna</b>	<b>28</b>
7.2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	28
7.2.2. Escola Secundária do Restelo	28
<b>7.3. Profissão do avô materno</b>	<b>28</b>
7.3.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	28
7.3.2. Escola Secundária do Restelo	28
<b>7.4. Profissão da avó materna</b>	<b>29</b>
7.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	29
7.4.2. Escola Secundária do Restelo	29
<b>7.5. Comentário síntese</b>	<b>29</b>

<b>8. PAÍS DE ORIGEM</b>	<b>29</b>
8.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	30
8.2. Escola Secundária do Restelo	30
<b>9. NÍVEL SOCIOECONÓMICO DOS INQUIRIDOS</b>	<b>30</b>
9.1. Casa	30
9.2. Livros	30
9.3. Jornais	31
9.4. Aparelhagem de música	31
9.5. Vídeo	31
9.6. Computador	31
9.7. Quarto individual	31
9.8. Comentário síntese	31
<b>10. DESEJO DE PROSSEGUIR OS ESTUDOS</b>	<b>32</b>
10.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	32
10.2. Escola Secundária do Restelo	33
10.3. Breve comentário síntese	33
10.4. Alunos que não desejam prosseguir os estudos	33
10.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	33
10.4.2. Escola Secundária do Restelo	34
10.4.3. Breve análise comparativa	35
10.5. Alunos de cursos gerais que não desejam prosseguir os estudos	35
10.5.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	35
10.5.2. Escola Secundária do Restelo	36
10.6. Alunos de cursos tecnológicos que não desejam prosseguir os estudos	37
10.6.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	37
10.6.2. Escola Secundária do Restelo	38

<b>10.7. Alunos de cursos tecnológicos que desejam prosseguir os estudos</b>	<b>40</b>
10.7.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	40
10.7.2. Escola Secundária do Restelo	42
<b>10.8. Comentário síntese</b>	<b>45</b>
<b>11. ESCOLHA DO CURSO</b>	<b>47</b>
<b>11.1. Considerações metodológicas</b>	<b>47</b>
<b>11.2. Preferências dos alunos</b>	<b>47</b>
11.2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	47
11.2.2. Escola Secundária do Restelo	48
11.2.3. Breve análise comparativa	48
<b>11.4. Alunos que indicaram dois cursos</b>	<b>50</b>
11.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	50
11.4.2. Escola Secundária do Restelo	53
<b>11.5. Convicção relativamente à escolha do curso</b>	<b>56</b>
11.5.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	56
11.5.2. Escola Secundária do Restelo	57
11.5.3. Comentário síntese	57
<b>12. DESEJO DE ENTRADA IMEDIATA NO MERCADO DE TRABALHO</b>	<b>59</b>
<b>12.1. Escola Secundária Marquês de Pombal</b>	<b>59</b>
<b>12.2. Escola Secundária do Restelo</b>	<b>61</b>
<b>12.3. Breve análise comparativa</b>	<b>62</b>
<b>13. ESCOLHA DA PROFISSÃO</b>	<b>62</b>
<b>13.1. Escola Secundária Marquês de Pombal</b>	<b>62</b>
<b>13.2. Escola Secundária do Restelo</b>	<b>64</b>
<b>13.3. Profissão provável</b>	<b>66</b>
<b>13.4. Breve análise comparativa</b>	<b>67</b>



<b>14. AS REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS</b>	<b>67</b>
<b>14.1. Representações dos alunos relativamente à profissão que desejam exercer</b>	<b>68</b>
14.1.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	69
14.1.2. Escola Secundária do Restelo	69
14.1.3. Breve análise comparativa	70
<b>14.2. “Assinala o teu grau de concordância ou discordância relativamente às seguintes afirmações”</b>	<b>71</b>
14.2.1. Deve-se tirar o curso de que se gosta - afirmação1.	72
14.2.2. Deve-se tirar um curso que tenha saída no mercado de trabalho - afirmação2.	73
14.2.3. O curso que quero tirar tem boas saídas profissionais - afirmação3.	73
14.2.4. Estou esclarecido/a sobre as profissões actualmente mais procuradas pelo mercado de trabalho - afirmação4.	74
14.2.5. Hoje em dia é necessário o conhecimento das novas tecnologias que facilitam o trabalho nas empresas e em nossas casas - afirmação5.	74
14.2.6. Hoje em dia é importante saber trabalhar com computadores - afirmação8.	74
14.2.7. Eu gosto de Matemática - afirmação6.	76
14.2.8. Os professores ensinaram-me a gostar de Matemática - afirmação7.	77
14.2.9. Interesse-me pelo conhecimento científico e considero importante estar a par dos avanços da ciência - afirmação9.	78
14.2.10. Ramos científicos pelos quais os alunos mais se interessam	78
14.2.11 Conclusão síntese	79
<b>14.3. Orientação Escolar e Profissional</b>	<b>81</b>
14.3.1. Alunos que fizeram testes de orientação escolar e profissional	81
14.3.2. Influência dos testes na escolha do curso	82
<b>14.4. Influências na escolha profissional</b>	<b>84</b>
14.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal	85
14.4.2. Escola Secundária do Restelo	85
14.4.3. Breve análise comparativa	85
<b>15. GRAU ACADÉMICO PRETENDIDO</b>	<b>87</b>
<b>16. CONCLUSÃO</b>	<b>88</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>92</b>

## **1. Introdução**

### **1.1. Contextualização do problema**

A corrida ao progresso técnico, sobretudo no domínio da informação, a que a mundialização da economia obriga, com o consequente imperativo do aumento da produtividade e da competitividade, fazem com que a escola, lugar primeiro da formação dos recursos humanos dum país, seja alvo de expectativas a que tem dificuldades em dar resposta.

Conscientes deste facto, os governos investem cada vez mais na educação/formação. Os objectivos apontados vão desde a tentativa de evitar a exclusão social à formação das elites de que o país necessita no campo do saber, sobretudo a nível científico e tecnológico. Deste modo, sem esquecer os valores humanistas “que urge cultivar e respeitar “ (Grandes Opções do Plano, 1997, p. 65), estabelece-se mesmo que o ensino superior deve privilegiar as vertentes científicas e tecnológicas (Quadro Comunitário de Apoio - Plano de Desenvolvimento Regional - PDR - 1994/1999 - Bases do Conhecimento e da Inovação - Educação, Ciência e Tecnologia, p. 3).

É que a escola não pode mais alhear-se do mundo circundante, nomeadamente do mundo do trabalho em que se irão inserir os nossos jovens. E não se pense que só as escolas secundárias devem começar a interessar-se por estas questões pois, como bem se salienta nas Grandes Opções do Plano para 1997, a qualidade da educação tem que ter em conta uma “adequação gradual do ensino-aprendizagem, desde a infância, às necessidades educativas e formativas das pessoas e da sociedade” (p. 3), o que pressupõe um trabalho concertado entre pais, docentes e psicólogos, com vista ao conhecimento precoce do potencial e das dificuldades de cada criança, favorecendo o sucesso de cada um a longo prazo.

O ensino secundário profissionalizante poderia ser uma resposta para muitos jovens. No entanto, Portugal continua a ser, a par da Irlanda, o país onde a percentagem de alunos no ensino secundário profissionalizante é menor. Com efeito, a maioria dos alunos que frequentam o ensino secundário, encara-o como uma passagem para o ensino superior. Mesmo os que enveredam pelas vias profissionalizantes, quando obtêm sucesso, tentam a entrada em estabelecimento de ensino superior.

Embora a percentagem de diplomados neste grau de ensino seja, no nosso país, inferior à da média dos nossos parceiros comunitários, a verdade é que se tem vindo a verificar um aumento crescente de ingressos anuais. Isto mesmo é objecto de preocupação do

governo que receia que o mercado de emprego não tenha capacidade para absorver todos esses diplomados. (Grandes Opções do Plano para 1997, p. 117)

Esta questão remete-nos para a importância da orientação profissional e ligação à vida activa, previstas também no documento acima referido (p. 120), onde é afirmado que, segundo estatísticas de 1996, os cursos menos frequentados por alunos do sexo feminino continuam a ser, por ordem decrescente, as engenharias e a arquitectura e as matemáticas e a informática. No entanto, as raparigas são maioritárias no ensino superior português (o mesmo documento, p. 83). Assim sendo, e uma vez que, no ensino secundário profissionalizante, a percentagem de indivíduos do sexo feminino é inferior à do sexo masculino, (mesmo documento p. 81), torna-se evidente que as mulheres saem, em geral, com uma formação que as coloca em desvantagem no mercado de trabalho.

Por outro lado, a difusão de uma cultura científica e tecnológica tem vindo a ser um dos objectivos dos programas dos governos, e também do governo português, objectivo explícito, nomeadamente, nas “Grandes Opções do Plano para 1997”, onde se afirma que, no ensino superior, devem ser privilegiadas as vertentes científicas e tecnológicas (p.3).

## **1.2. Concretização do problema, motivação e objectivos do estudo**

A investigação que conduziu à nossa tese de mestrado – **A procura de educação/formação, um espaço de incerteza**<sup>1</sup> – teve como primeiro objectivo conhecer, de algum modo, as necessidades de formação expressas quer pelas empresas quer pelos organismos oficiais, tanto a nível nacional como da Comunidade Europeia. Mas o que pensam, o que sentem os próprios alunos? Como é que eles percebem a influência dos múltiplos factores que intervêm nas suas escolhas profissionais?

O estudo de que agora damos conta é uma tentativa de compreensão dos factores que têm um papel decisivo nas escolhas profissionais dos jovens. Com efeito, os estudantes portugueses fazem, no 9º ano de escolaridade, uma primeira escolha na orientação dos seus estudos e vêm-se, no 12º ano de escolaridade, confrontados com uma escolha mais determinante para o seu futuro profissional, com tudo o que isso traz consigo de determinante para as suas vidas.

---

<sup>1</sup> GONÇALVES, M.-J., *La Demande d'Éducation/Formation - Un Espace d'Incertitude (Étude Exploratoire)*, Mémoire de D.E.A., Université de Caen, Caen, 1994.

A identificação desses factores foi procurada, por um lado, através das representações dos próprios jovens sobre esta problemática e, por outro lado, através do resultado da nossa própria análise das respostas a um conjunto de questões formuladas com o objectivo de identificar esses mesmos factores.

Paralelamente, tendo em conta as modernas orientações sobre a preparação dos jovens para a vida activa, quisemos saber em que medida é que os jovens se sentem atraídos pela Matemática, pelo conhecimento científico e pela novas tecnologias da informação, e até que ponto é que isto poderá também influenciar a preferência ou rejeição de determinados cursos.

Podemos, então, resumir os objectivos deste nosso trabalho como uma tentativa de resposta às seguintes perguntas:

- Quais os factores que, na opinião dos inquiridos, tiveram papel determinante nas suas escolhas profissionais?
- Qual o papel da orientação escolar e profissional?
- Qual o grau de aceitação/rejeição da Matemática, do interesse pelo conhecimento científico e das novas tecnologias da informação?
- Qual a eventual influência dessa aceitação/rejeição na escolha dos cursos?
- Quais os cursos mais procurados pelos rapazes e pelas raparigas?

### **1.3. Âmbito do estudo**

Este trabalho decorreu em duas escolas do ensino secundário da cidade de Lisboa: a Escola Secundária Marquês de Pombal e a Escola Secundária do Restelo. A escolha destes dois estabelecimentos obedeceu ao seguinte critério: auscultar, dentro de uma área geográfica restrita, dois tipos de população escolar que, à partida, apresentam características bem distintas, como os resultados do estudo confirmaram.

Foram abrangidos todos os alunos do 12º ano de cada uma das escolas, presentes às aulas no dia em que o inquérito foi passado, tanto dos cursos gerais como tecnológicos. Os resultados agora apresentados referem-se, pois, única e exclusivamente a esses inquiridos.

### **1.4. Metodologia**

As questões metodológicas específicas de determinados passos da nossa investigação serão apresentadas no início dos respectivos capítulos. Passamos a apresentar a metodologia geral que presidiu à construção deste trabalho.

Começámos por efectuar uma revisão crítica de algumas obras sobre metodologia de investigação em Ciências da Educação, após o que passámos ao reforço do estudo sobre as questões que têm a ver com a formação/emprego. Detivemo-nos especialmente sobre a orientação escolar e profissional e, mais especificamente, sobre a educação para a carreira (*career education*).

Foram, em seguida, analisados estudos emanados da Comunidade Europeia e da OCDE relacionados com a integração dos jovens na vida activa.

O instrumento utilizado foi o inquérito por questionário. Para a sua construção, procedeu-se, em primeiro lugar, à realização de entrevistas semi-estruturadas, junto de jovens voluntários do 12º ano, de outros estabelecimentos que não os dos inquiridos. O objectivo era, por um lado, permitir a adequação das perguntas à população visada e, por outro lado, apreender a perspectiva dos alunos sobre o assunto em análise. As entrevistas realizaram-se durante o mês de Outubro de 1997, tendo sido explicitados os objectivos do nosso trabalho e negociada a utilização do gravador que, aliás, não se revelou factor de constrangimento, já que foi evidente a necessidade e o prazer que os jovens sentem em ser ouvidos.

Seguidamente, procedeu-se à elaboração dum primeiro questionário que foi submetido a especialistas em Ciências da Educação, após o que se passou à versão final.

A fim de conseguir uma uniformização de critérios relativamente a soluções e à interpretação dos dados, efectuámos nós próprios todas as entrevistas e passámos o inquérito em todas as turmas em ambos os estabelecimentos. Também o tratamento estatístico-informático das respostas foi por nós realizado, de modo a evitar que uma multiplicidade de intervenientes fosse causa de perda ou deturpação de informação.

Por outro lado, procurou-se evitar a rigidez própria dum questionário muito fechado e demasiado directivo, através da introdução, sempre que possível, de resposta alternativa (*Outra - indica qual*) e ainda por uma pergunta aberta que permitiram, para além da verificação da coerência das respostas através do recurso à triangulação, uma melhor compreensão das representações e atitudes dos inquiridos. A análise quantitativa dos dados teve como objectivo organizar a informação recolhida sem, contudo, nos submetermos nunca à lógica quantitativa. Pelo contrário, foi feita uma sinergia das duas análises – quantitativa e qualitativa, procurando “fazer falar” os dados obtidos e encontrar o seu sentido oculto, numa constante busca de inteligibilidade. Ou seja: procurou-se rigor sem reducionismo.

O recurso ao computador permitiu que se chegasse a resultados complexos de um modo fácil e rápido. Houve, porém, um constante vaivém entre o computador e os dados individuais, de modo a que a necessidade dos códigos não acarretasse um distanciamento indesejável da própria realidade.

A preocupação de objectividade foi, pois, uma constante, mesmo assumindo que a nossa própria subjectividade está lá, já que “não há objectividade que não seja subjectividade assumida”.

É, contudo, forçoso reconhecer os limites deste trabalho. Na verdade, ele não permite uma generalização cientificamente provada, já que a realidade social escapa à tentativa de apreensão na sua globalidade. Por conseguinte, na impossibilidade de apreender toda a realidade na sua multiplicidade e complexidade, limitámo-nos a captar um pequeno aspecto dessa mesma realidade, na convicção de contribuirmos, deste modo, para a criação de sentido relativamente aos fenómenos da educação, sentido que é imprescindível à definição das políticas educativas.

Gostaríamos de afirmar ainda que as preocupações de natureza ética presidiram à prática deste inquérito. Assim, foram escrupulosamente observados os direitos à privacidade, à confidencialidade e ao anonimato de todos os inquiridos.

## **2. Distribuição dos alunos por Agrupamentos e cursos**

### **2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

Existem dois agrupamentos do 12º ano nesta escola: o agrupamento 1 – Científico-Natural e o agrupamento 4 – Humanidades. Para além dos cursos gerais, mais orientados para a prossecução dos estudos, funcionam os seguintes cursos tecnológicos: Comunicação e Difusão (agrupamento 1); Construção Civil, Electrónica/Electrotecnia, Informática e Mecânica (agrupamento 4).

Dos 105 alunos do 12º ano que responderam ao inquérito, 65 (61,9%) frequentam cursos tecnológicos e 40 (38,1%) cursos gerais.

Apresenta-se, a seguir, a sequência, por ordem percentual decrescente, da frequência dos inquiridos por curso: 23,8% são do curso tecnológico Comunicação e Difusão; 21,9% do curso geral Científico-Natural; 16,2% do curso geral Humanidades; 12,4% do curso tecnológico Electrónica/Electrotecnia; 11,4%, do curso tecnológico Mecânica; 9,5% do curso tecnológico Construção Civil e 4,8% do curso tecnológico Informática.

## **2.2. Escola Secundária do Restelo**

Os alunos dos cursos gerais distribuem-se por quatro agrupamentos: agrupamento 1 – Científico-Natural; agrupamento 2 – Artes; agrupamento 3 – Económico-Social e agrupamento 4 – Humanidades. Existem também os seguintes cursos tecnológicos: Artes e Ofícios (agrupamento 2); Administração (agrupamento 3) e Comunicação (agrupamento 4).

Dos 151 inquiridos, 130 (86%) frequentam cursos gerais, mais orientados para a prossecução dos estudos, enquanto que apenas 21 (14%) frequentam cursos tecnológicos. Dos alunos dos cursos gerais, 53 (41%) estão inscritos no agrupamento 1, Científico-Natural; 13 (10%) no agrupamento 2, Artes; 30 (23%) no agrupamento 3 – Económico-Social e 34 (26%) no agrupamento 4 – Humanidades. Como pode ser constatado, a maior fatia dos alunos desta escola segue o ramo Científico-Natural, seguido das Humanidades que não anda muito distante do Económico-Social e só as Artes têm uma expressão claramente inferior.

Por seu lado, os 21 alunos dos cursos tecnológico encontravam-se distribuídos da seguinte maneira: 7 (33,3%) seguem o agrupamento 2 – Artes e Ofícios; 5 (23,8%), o agrupamento 3 – Administração; 9 (42,9%), o agrupamento 4 – Comunicação.

## **2.3. Breve análise comparativa**

Verifica-se, pois, que a Escola Secundária do Restelo é uma escola francamente vocacionada para os cursos gerais, tendo os cursos tecnológicos uma reduzida expressão. Não existe, sequer, nenhum curso tecnológico no agrupamento Científico-Natural. De entre os cursos tecnológicos existentes, é nítida a superioridade do curso de Comunicação, seguido das Artes e Ofícios, vindo o curso de Administração em último lugar. Ao invés, a Escola Secundária Marquês de Pombal está, nitidamente, vocacionada para o ensino tecnológico, a fazer jus à sua já longa tradição.

## **3. Idade dos alunos**

### **3.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

A idade média dos alunos dos cursos gerais é de 18,0 anos, com um desvio padrão de 1,10, sendo a idade média dos alunos dos cursos tecnológicos de 18,8 anos, com um desvio padrão de 1,19.

### **3.2. Escola Secundária do Restelo**

A idade média dos alunos dos cursos gerais é de 17,5 anos, com um desvio padrão de 0,69 anos. Da totalidade destes alunos, 11 (8,5%) têm 19 ou 20 anos.

A idade média dos alunos dos cursos tecnológicos é de 18,9 anos, com um desvio padrão de 1,55 anos (um dos alunos não respondeu). Da totalidade destes alunos, 12 (57,1%) têm idades compreendidas entre os 19 e os 21 anos.

### **3.3. Breve análise comparativa**

A idade média dos alunos dos cursos tecnológicos é, tanto numa escola como na outra, superior à da dos alunos dos cursos gerais. Partindo da hipótese de que idades elevadas pressupõem uma ou mais repetências ao longo do percurso escolar, poderemos concluir que há, entre os alunos dos cursos tecnológicos de ambas as escolas, um número mais elevado de repetências que entre os alunos dos cursos gerais. Por outro lado, a dispersão das idades dos alunos dos cursos tecnológicos é significativamente superior à dos alunos dos cursos gerais, o que revela uma existência marcada de diferentes taxas de sucesso escolar.

Em resumo:

- A média das idades dos alunos dos cursos tecnológicos das duas escolas é idêntica – 18,8 na Escola Secundária Marquês de Pombal e 18,9 na Escola Secundária do Restelo.
- A média de idades dos alunos dos cursos gerais da Escola Secundária Marquês de Pombal é claramente superior à dos alunos dos cursos gerais da escola Secundária do Restelo, apresentando também uma maior dispersão.
- Em ambas as escolas é patente o nível etário superior dos alunos dos cursos tecnológicos, parecendo indiciar um maior insucesso escolar anterior.
- Em termos globais, os alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal têm uma média etária de 18,5, significativamente superior à dos alunos da Escola Secundária do Restelo, que é de 17,7.

## **4. Frequência dos cursos e agrupamentos por sexos**

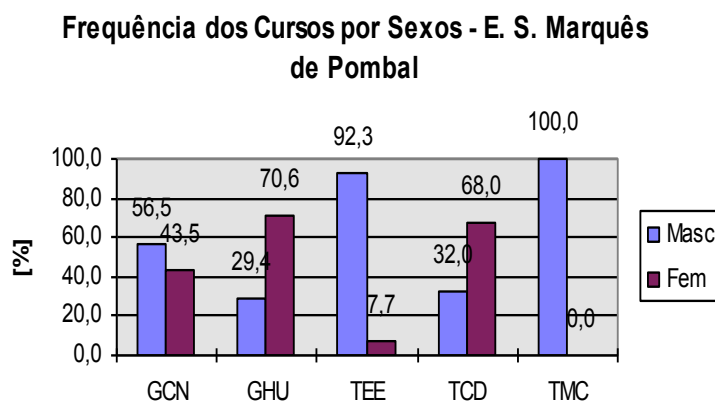
### **4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

Como mostra o Gráfico I, a maioria dos alunos é do sexo masculino (61,9%), sendo o sexo masculino ainda mais acentuadamente maioritário nos cursos tecnológicos (72%).



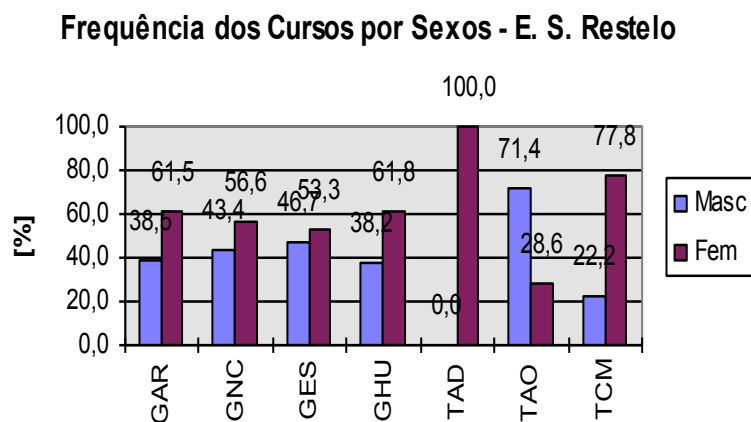
O sexo feminino é maioritário nos cursos gerais. Assim, dos 40 alunos destes cursos, 55% são do sexo feminino, verificando-se, contudo, que o grosso da população feminina frequenta o 4º agrupamento – Humanidades, onde encontramos apenas 29,4% de rapazes para 70,6% de raparigas. Embora a percentagem feminina no 1º agrupamento tenha um peso significativo (43,5%), a população deste agrupamento é maioritariamente constituída por indivíduos do sexo masculino (56,5%).

No que diz respeito aos cursos tecnológicos, o curso Comunicação e Difusão (4º agrupamento) apresenta 100% de frequência feminina. Dos restantes cursos, o curso de Electrónica/Electrotecnia regista uma participação diminuta de raparigas (8%) sendo os cursos de Construção Civil, Informática e Mecânica integralmente constituídos por rapazes.



**Gráfico I**

#### **4.2. Escola Secundária do Restelo**



**Gráfico II**

O Gráfico II ilustra os dados recolhidos. Pode ver-se que a população escolar é predominantemente feminina (58,9%). Com efeito, dos 130 alunos dos cursos gerais, 75 (57,7%), são do sexo feminino, encontrando-se a maior fatia de população feminina no ramo Científico-Natural – 30 (56,6% dos alunos deste agrupamento), seguindo-se as Humanidades com 21 (61,8% dos alunos deste agrupamento), vindo depois o 3º agrupamento – Económico-Social, com 16 alunas (53,3%) e finalmente as Artes apenas com 8 alunas (61,5%).

No que diz respeito aos cursos tecnológicos, a distribuição feminina processa-se do seguinte modo: 2 (28,6%), nas Artes e Ofícios; 5 (100%), em Administração e 7 (77,8%) em Comunicação.

#### **4.3. Breve análise comparativa**

Podemos concluir que, tanto numa como noutra escola, a percentagem feminina dos cursos gerais é superior à masculina. Contudo, enquanto que na Escola Secundária Marquês de Pombal a maior fatia da população do sexo feminino frequenta o 4º agrupamento – Humanidades, na Escola Secundária do Restelo o grosso da população feminina encontra-se no agrupamento Científico-Natural.

No que diz respeito aos cursos tecnológicos, os resultados da nossa análise nas duas escolas levam-nos a concluir que há cursos marcadamente femininos e outros claramente masculinos. Assim, na Escola Secundária Marquês de Pombal, as raparigas constituem a totalidade do curso de Comunicação e Difusão. Quanto aos cursos de cariz mais científico e tecnológico, elas têm apenas uma participação diminuta no curso de Electrónica/Electrotecnia, sendo os cursos de Construção Civil, Informática e Mecânica integralmente constituídos por rapazes.

Também na Escola Secundária do Restelo, e ainda no que diz respeito aos cursos tecnológicos, as raparigas mostram uma clara apetência pelos cursos de Administração e Comunicação, apresentando uma fraca percentagem de frequência do terceiro curso tecnológico desta escola - o de Artes e Ofícios.

Esta persistência de cursos femininos e masculinos remete-nos para as recomendações comunitárias, que propõe que os novos perfis profissionais sejam realmente acessíveis tanto a homens como a mulheres de maneira igual (Groupe de réflexion sur l'éducation et la formation, *Rapport - Accomplir l'Europe par l'éducation et la formation*, Commission Européenne, Office des Publications Officielles des Communautés Européennes, Luxembourg, 1997, p. 80). Também Jacques DRÈZE, entre outros

teóricos, aponta a eliminação do desvio entre homens e mulheres relativamente à formação científica e tecnológica como um importante objectivo político a atingir no sentido de assegurar uma oferta suficiente de conhecimentos teóricos e práticos de que o mercado de trabalho necessita (Jacques DRÈZE - *Pour l'emploi la croissance et l'Europe*, Ouvertures économiques, De Boeck Université, Bruxelles, 1995, p. 189)

## **5. Habilitações dos pais**

### **5.1. Habilitações do pai**

#### **5.1.1. *Escola Secundária Marquês de Pombal***

Todos os alunos responderam a esta questão. Indicamos, a seguir, os resultados, por ordem decrescente de percentagens: 40% dos pais possui, como habilitação literária, o 4º ano (antiga 4ª classe); 21,0% o 12º ano (antigo 7º ano); 16,2% o 9º ano (antigo 5º ano); 11,4% são licenciados; 5,7% concluíram o 6º ano (antigo 1º ciclo); 2,9% são bacharéis; 1,9% têm menos habilitação do que o 4º ano e 1% não sabem ler nem escrever.

#### **5.1.2. *Escola Secundária do Restelo***

A situação é bem diferente nesta escola, onde se verificou uma percentagem de 4,6% de não-respostas. Com efeito, 31,8% dos pais têm uma licenciatura; 20,5% concluíram o 12º ano (antigo 7º ano); 12,6% um doutoramento; 9,3% têm o 9º ano (antigo 5º ano); 8,6% possuem o 4º ano de escolaridade (antiga 4ª classe); 5,3% são portadores de um mestrado; 3,3% possuem o grau de bacharel; 2% têm o 6º ano (antigo 1º ciclo); 1,3% têm menos do que a 4ª classe e 0,7% não sabem ler nem escrever.

#### **5.1.3. *Breve análise comparativa***

Em conclusão: todos os alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal responderam à pergunta, contrariamente aos da outra escola, podendo, eventualmente, a percentagem de não-respostas proceder de alunos cujos pais têm habilitações mais baixas e que não as quisessem revelar, numa escola onde o nível geral das habilitações dos pais é elevado.

As respostas obtidas revelam um nível de habilitações dos pais da Escola Secundária Marquês de Pombal consideravelmente inferior ao da Escola Secundária do Restelo, mesmo tendo em conta as não-respostas a que fizemos alusão. Na verdade, na primeira escola não são referidos nem doutoramentos nem mestrados, sendo a maior

percentagem constituída por indivíduos com a instrução primária - 40% - contra 8,6% com a mesma habilitação na Escola Secundária do Restelo.

## **5.2      Habilitações da mãe**

### **5.2.1.    *Escola Secundária Marquês de Pombal***

Neste item, registou-se uma percentagem de 1% de não-respostas. 44,8% das mães possuem o ensino primário; 19,0%, o 12º ano; 12,4%, o 9º ano; 8,6%, o 6º ano; 5,7% têm habilitação inferior à 4ª classe; 3,8% são licenciadas; 2,9% não sabem ler nem escrever e 1,9% são bacharéis.

### **5.2.2.    *Escola Secundária do Restelo***

4% dos alunos não responderam a esta questão. Apresentam-se, a seguir, por ordem decrescente de percentagens, as habilitações declaradas: 23,8% têm o 12º ano; 22,5%, licenciaturas; 17,2%, o 9º ano; 10,6% são bacharéis; 8,6%, possuem o 4º ano de escolaridade; 5,3% têm um doutoramento; 4,6%, um mestrado; 2,6%, o 6º ano e 0,7% não sabem ler nem escrever.

### **5.2.3.    *Breve análise comparativa***

Tal como se havia verificado relativamente às habilitações dos pais, também neste item existe uma percentagem de não-respostas mais elevada na Escola Secundária do Restelo. Por outro lado, o nível de habilitações literárias das mães da Escola Secundária Marquês de Pombal é muito inferior ao da Escola Secundária do Restelo, mesmo se as percentagens de doutoramentos, mestrados e licenciaturas indicados nesta última escola são menos elevadas que as dos pais. Também na Escola Secundária Marquês de Pombal é declarada uma percentagem bastante mais elevada de bacharelados e de ensino unificado dos pais do que das mães, mantendo-se bastante semelhantes, ou mesmo iguais, os graus mais baixos – antiga 4ª classe e não-alfabetizados.

O desnível entre as habilitações literárias das mães das duas escolas está bem patente na percentagem de mães que, na Escola Marquês de Pombal, possuem o 4º ano de escolaridade – a maioria, com 44,8% – e os 8,6% que, na Escola Secundária do Restelo, possuem a mesma habilitação.

## **5.3.      Comentário síntese**

Os Gráficos III a VI identificam as diferenças entre as habilitações de pais e mães de cada uma das escolas, entre pais e entre mães respectivamente.

### Habilitações dos Pais - E. S. Restelo

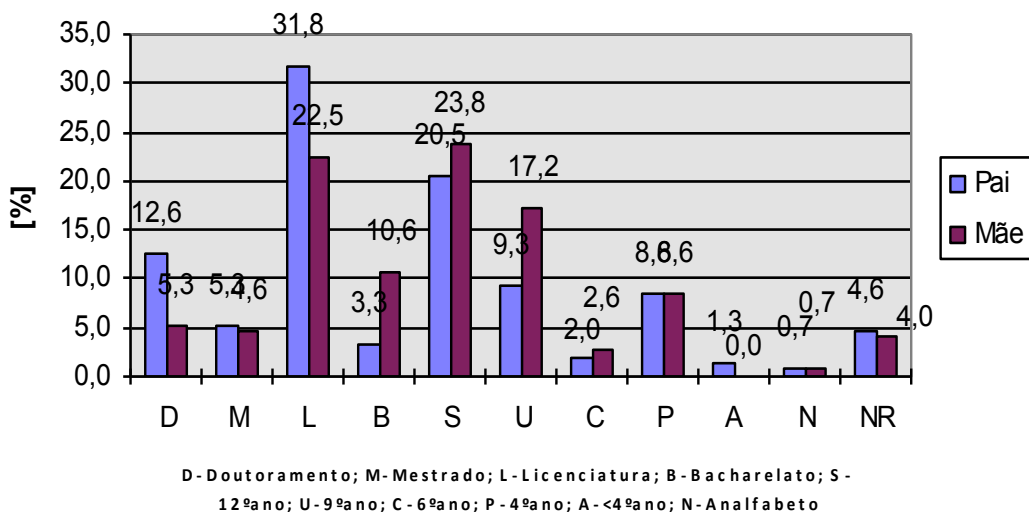


Gráfico III

### Habilitações dos Pais - E. S. Marquês de Pombal

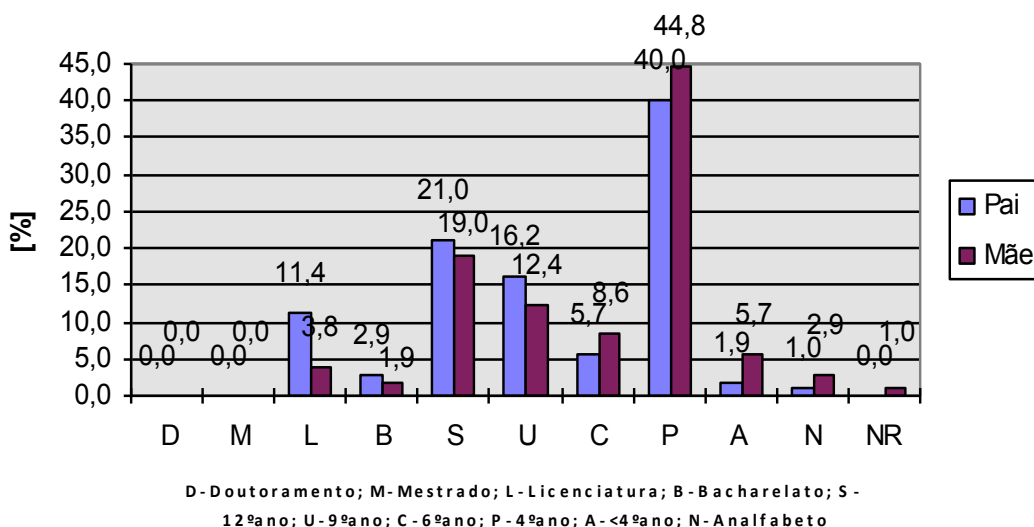


Gráfico IV

É sabido que, por várias razões, que podem ir do desconhecimento dos diversos graus académicos até à necessidade de um certo sentimento de superioridade, alguns alunos “aumentam” as habilitações académicas dos pais. Conscientes destes factos, procedemos, antes de passar o inquérito, em cada turma, à explicação do significado da terminologia relativa às habilitações, tendo-nos detido especialmente na distinção entre licenciatura e doutoramento, já que nos apercebemos de que, para alguns alunos, o tratamento de “Sr. Dr.” correspondia a um doutoramento. Isto não se aplica, porém, aos professores, desvalorizada socialmente, como parece estar, esta classe profissional.

Mesmo depois da nossa explicação, ficámos com a ideia de que, para a generalidade dos inquiridos, um pai ou mãe médicos, ou mesmo advogados e economistas possuem, sem dúvida, um doutoramento.

### Habilitações dos Pais - Restelo *versus* M. Pombal

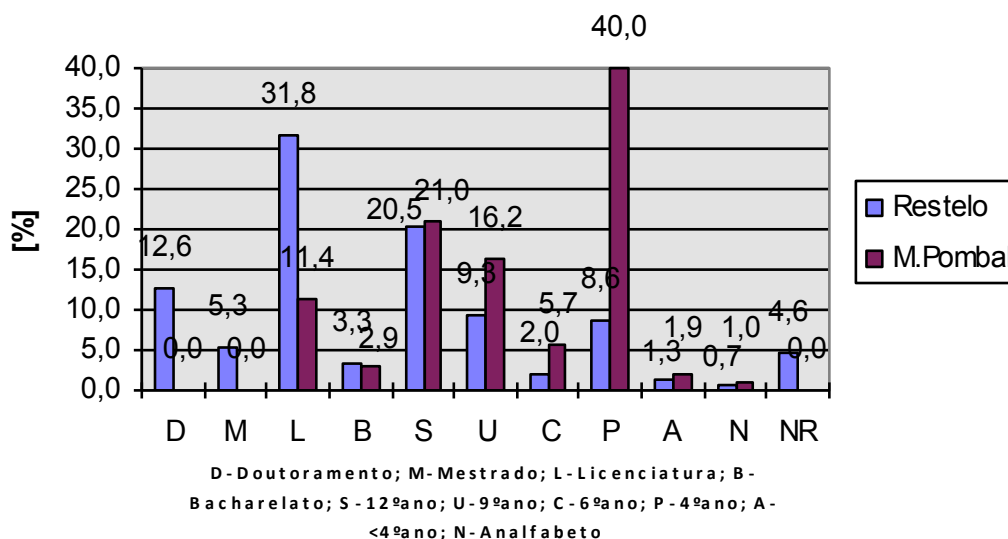


Gráfico V

### Habilitações das Mães - Restelo *versus* M. Pombal

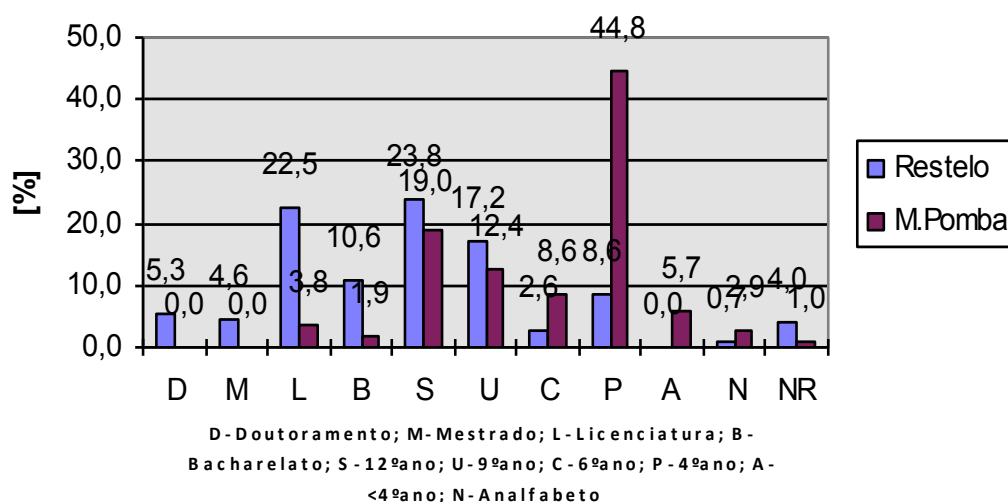


Gráfico VI

Repare-se, por exemplo, que na Escola Secundária do Restelo, de entre os médicos indicados, só 50% é que são dados como licenciados, sendo, para 37,5%, o doutoramento a habilitação indicada, e o mestrado para 12,5%. De entre os advogados, também 50% são mencionados como doutorados. Não sendo, evidentemente,

impossível a veracidade destes números, ela afigura-se, pelo menos, bastante pouco provável.

Nessa escola, o cruzamento das habilitações literárias com as profissões revelou a existência de discrepâncias que indiciam a pouca fiabilidade de algumas das habilitações indicadas. Este é o caso de quatro licenciados cuja profissão é a de trabalhador administrativo, havendo mesmo um caso, de entre estes profissionais, que é indicado como tendo por habilitação um doutoramento. Este grau académico é também atribuído a um despachante e há ainda o caso de um trabalhador de comércio e serviços a quem é atribuído um mestrado. Apesar de terem igualmente sido dadas amplas explicitações sobre os grupos profissionais, podemos também pôr a hipótese de que o inquirido estivesse esclarecido sobre a habilitação e não sobre grupos profissionais como “trabalhador administrativo” ou “trabalhador de comércio e serviços”, mas esta última hipótese assemelha-se-nos menos plausível.

Tal como acontecera na Escola Secundária do Restelo, também na Escola Secundária Marquês de Pombal percebemos que alguns alunos elevavam o nível de habilitações dos pais. Contudo, usando o critério de correlacionar a profissão exercida com o grau académico, observámos disparidade apenas em dois casos: o de um aluno cujo pai é trabalhador administrativo e que indica a licenciatura como o nível académico, e o de um outro, este último de nacionalidade filipina, que refere o pai licenciado a exercer a profissão de trabalhador agrícola, o que até poderá ser exacto se se tratar, como nos pareceu, de um imigrante em situação complicada.

Julgamos provável que as declarações dos alunos quanto às habilitações académicas dos pais não sejam totalmente verdadeiras. Contudo, na Escola Secundária Marquês de Pombal, isso passar-se-á a um nível inferior ao da licenciatura ou mesmo do bacharelato, o que torna difícil, ou mesmo impossível, fazer uma correlação minimamente fiável entre habilitação académica e profissão exercida. A nossa percepção da pouca exactidão de muitas das respostas a esta pergunta é reforçada pelas entrevistas informais que tivemos com elementos do Conselho Directivo da escola. Efectivamente, o Presidente daquele órgão esclareceu que, mau grado os esforços feitos, não conseguiram ainda ter uma Associação de Pais, sendo uma das razões apontadas o nível de escolaridade dos pais, que é tão baixo que eles “têm vergonha de vir à Escola. Vêm contactar o director de turma, mas não tanto como se queria”.

Também a Dra. Virgínia Cunha, membro do Conselho Directivo dessa escola, que tem procedido a inúmeros contactos com os encarregados de educação, pensa que muitos

dos alunos falseiam os dados relativos às habilitações dos pais, como será o caso das quartas classes. É sua convicção que os alunos indicam este grau de ensino para não escreverem que os pais não têm qualquer escolaridade formal.

Seja como for, ficou claramente evidente que, tanto os pais como as mães dos alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal apresentam níveis de habilitações muito inferiores aos da Escola Secundária do Restelo.

Apesar destes considerandos, é nossa firme convicção que a análise comparativa que se acaba de apresentar permanece, grosso modo, válida.

## **6. Profissão dos pais**

### **6.1. Profissão do pai**

#### **6.1.1. *Escola Secundária Marquês de Pombal***

24,8% dos pais dos alunos desta escola são trabalhadores de comércio e serviços; 20%, trabalhadores de produção; 16,2%, empresários de comércio e indústria; 8,6%, trabalhadores administrativos; 6,7%, quadros técnicos; com 2,9% cada estão os engenheiros, os professores e os empresários de serviços. Seguem-se os economistas, bombeiros, guardas prisionais, trabalhadores agrícolas e trabalhadores do mar, com 1,9% cada e por último os advogados, os arquitectos, GNR, militares e PSP, com 1% cada. A percentagem de não-resposta é de apenas 1%.

#### **6.1.2. *Escola Secundária do Restelo***

A percentagem de não-respostas foi de 3,3%. Verifica-se uma percentagem bastante elevada de profissões para o exercício das quais é exigido o grau académico de licenciado - 40,5%, sendo a maior fatia a dos engenheiros. Mas especifiquemos: 15,9% dos pais são trabalhadores administrativos; 13,9%, engenheiros; 11,3%, economistas; 10,6% são trabalhadores de comércio e serviços; 9,3% são quadros técnicos; 7,3%, empresários de serviços; 6% são trabalhadores de produção; 5,3% é a percentagem dos empresários do comércio e indústria e dos médicos; 3,3% dos pais são advogados; 2,6% são professores; 2% são arquitectos; 1,3% é constituído por oficiais do exército e da marinha e por sociólogos; 0,7% são jornalistas, registando-se igual percentagem de artistas plásticos.

#### **6.1.3. *Breve análise comparativa***

Também aqui é de salientar a grande diferença entre as duas populações escolares em análise. Enquanto que na Escola do Restelo é maioritário o exercício de profissões para



as quais é exigida uma licenciatura, na Escola Marquês de Pombal estas têm uma expressão diminuta, sendo maior a percentagem de pais que são trabalhadores do comércio e serviços, seguidos dos trabalhadores de produção e só depois vêm os empresários de comércio e indústria. Embora não tenhamos nenhuma prova, através de conversas informais com os alunos, ficámos com a percepção de que estes empresários são, na sua maioria, pequenos comerciantes ou profissionais por conta própria como mecânicos, reparadores de electrodomésticos e outros afins.

## **6.2. Profissão da mãe**

### **6.2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

1,9% dos alunos não responderam à questão. Atente-se, agora, nos resultados percentuais, apresentados por ordem decrescente: 43,8% das mães não exercem uma profissão remunerada, ou prestam serviços domésticos; 18,1% são trabalhadoras administrativas; 15,2% são trabalhadoras de comércio e serviços; 6,7% são empresárias; 4,8%, quadros técnicos; 2,9%, trabalhadoras de produção. Com 1,9% cada, estão as enfermeiras e as professoras. Finalmente, com 1% cada, vêm as economistas, médicas e trabalhadoras agrícolas.

### **6.2.2. Escola Secundária do Restelo**

A percentagem de alunos que não responderam a esta questão é precisamente igual à dos que não responderam à questão anterior - 2,6%, sendo a percentagem de profissões para as quais é exigida uma licenciatura bem menor do que a dos pais, não ultrapassando os 29,2%.

A distribuição percentual é a seguinte: 27,8% são trabalhadoras administrativas; 14,6% professoras e igualmente 14,6% são trabalhadoras de comércio e serviços; 12% fazem parte dos serviços pessoais e domésticos, englobando, portanto, as mães que não exercem actividade remunerada fora de casa ou que prestam serviços domésticos; 6% pertencem a quadros técnicos; 4% são economistas; 3,3% são enfermeiras e também 3,3% são empresárias de serviços; 2,6% é constituído por empresárias de comércio e indústria, sendo a mesma percentagem de 2,6% médicas; 2% são engenheiras; 1,3% é a percentagem das trabalhadoras de produção, a mesma que a das sociólogas. Finalmente, com 0,7% cada, estão as arquitectas, as jornalistas e as psicólogas.

### 6.2.3. Breve análise comparativa

**Quadro I**

<b>Escola</b>	<b>Restelo</b>		<b>Marquês Pombal</b>	
<b>Profissão<sup>2</sup></b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>	<b>Pai</b>	<b>Mãe</b>
Advogado	3,3%		1,0%	
Arquitecto	2%	0,7%	1,0%	
Artista Plástico	0,7%			
Bombeiro			1,9%	
Empresário Comércio/Indústria	5,3	2,6%	16,2%	5,7%
Economista	11,3%	4%	1,9%	1,0%
Enfermeiro		3,3%		1,9%
Engenheiro	13,9%	2%	2,9%	
Empresário Serviços	7,3%	3,3%	2,9%	1%
GNR			1,0%	
Guarda Prisional			1,9%	
Jornalista	0,7%	0,7%		
Médico	5,3%	2,6%		1,0%
Militar			1,0%	
Oficial Exército/Marinha	1,3%			
Professor	2,6%	14,6%	2,9%	1,9%
Psicólogo		0,7%		
PSP			1,0%	
Quadro Técnico	9,3%	6%	6,7%	4,8%
Sociólogo	1,3%	1,3%		
Serviço Pessoal/Doméstico <sup>3</sup>		12%		43,8%
Trabalhador Administrativo	15,9%	27,8%	8,6%	18,1%
Trabalhador Agrícola			1,9%	1,0%
Trabalhador Comércio/Serviços	10,6%	14,6%	24,8%	15,2%
Trabalhador Mar <sup>4</sup>			1,9%	
Trabalhador Produção	6%	1,3%	20,0%	2,9%
NR	3,3%	2,6%	1,0%	1,9%

O Quadro I mostra a distribuição das profissões dos pais/mães das duas escolas.

2. A classificação apresentada tem como base a classificação usada num documento relativo à estatística interna da Escola Secundária Marquês de Pombal, gentilmente cedido pelo presidente do Conselho Directivo daquele estabelecimento, bem como as profissões que foram indicadas pelos alunos no quadro relativo às profissões dos pais, na rubrica “Outra”, do nosso inquérito.

3 Esta designação engloba tanto as domésticas como as mulheres que prestam serviço doméstico fora de casa.

4 Esta designação engloba duas profissões apresentadas – *pescador e marinheiro*.

O desfasamento entre as duas escolas é, neste item, ainda maior do que no anterior. Efectivamente, apenas 12% das mães dos alunos da Escola Secundária do Restelo foram classificadas no grupo *Serviços pessoais e domésticos* contra 43,8% na Escola Secundária Marquês de Pombal, tendo aqui uma expressão insignificante o exercício de profissões para as quais é exigida uma licenciatura.

## **7. Profissão dos avós**

De salientar, antes de mais, a reduzidíssima importância que revelou ter, no conjunto do questionário, a pergunta sobre a profissão dos avós. Com efeito, como adiante se verá, a maioria dos alunos desconhece a profissão dos avós, muito provavelmente, como foi deduzido após conversas informais com os respondentes, porque uma quantidade apreciável dos avós já é reformada. Assim, é elevado o número de alunos que, em ambas as escolas, não respondeu a esta rubrica, ou que apenas escreveu a profissão de um ou dois dos avós.

Antes de serem distribuídos os inquéritos, foi lembrado aos alunos que não deveriam escrever *reformado/a* na resposta e que a profissão indicada seria a que é actualmente exercida ou a que fora exercida antes da reforma.

Foi também pedido que os alunos usassem, para as profissões dos avós, a nomenclatura que consta do inquérito para as profissões dos pais. Porque nos pareceu de pouca relevância o ramo específico em questão, todos os empresários foram agrupados na mesma rubrica. Foram igualmente agrupados na mesma rubrica - *Agricultores* - os agricultores e os trabalhadores agrícolas, uma vez que nem sempre os alunos fazem a distinção e porque, na maior parte dos casos, se trata de pequenos agricultores que trabalham as suas próprias terras.

### **7.1. Profissão do avô paterno**

#### **7.1.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

67,6% dos inquiridos não responderam a esta questão. As respostas obtidas foram como segue, por ordem percentual decrescente: 11,4% são ou foram agricultores; 6,7%, trabalhadores de produção; 3,8% trabalhadores de comércio e serviços; 2,9%, trabalhadores administrativos; 1,9%, bombeiros; 1% é a percentagem de cada um dos seguintes grupos profissionais: economistas, enfermeiros, empresários, GNR, jornalistas e quadros técnicos.

### **7.1.2. Escola Secundária do Restelo**

53,6% dos inquiridos não responderam a esta pergunta. Os resultados apurados foram os que se seguem, apresentados por ordem decrescente: com 8,6% estão os empresários, seguidos dos agricultores, com 7,3%. Vêm depois os trabalhadores do comércio e serviços, com 6,6%; 4,6% são engenheiros; 3,3%, trabalhadores administrativos; 2,6%, quadros técnicos e 2% economistas; seguem-se, com 1,3% cada, os advogados, os arquitectos, os magistrados, os médicos, os professores e os trabalhadores de produção. Por último, com 0,7% cada, estão economistas, enfermeiros, gestores, militares e trabalhadores das pescas.

## **7.2. Profissão da avó paterna**

### **7.2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

A percentagem de não-respostas eleva-se a 70,5%. A maioria das avós paternas referidas engloba-se nos *Serviços pessoais e domésticos* – 13,3%. 10,5% são ou foram agricultoras; 1,9%, trabalhadoras de comércio e serviços; com 1% cada vêm indicadas empresárias, professoras, quadros técnicos e trabalhadoras administrativas.

### **7.2.2. Escola Secundária do Restelo**

A percentagem de não-respostas foi também muito elevada – 66,2%. De entre as respostas obtidas, verificou-se que 23,2% não exerce, ou não exerceu uma profissão (foram inscritas na coluna *Serviços pessoais e domésticos*); 2,6% são ou foram agricultoras; 2%, professoras e igualmente 2% trabalhadoras de produção; Por último, com 1,3% cada, seguem-se as empresárias, as trabalhadoras administrativas e as trabalhadoras do comércio e serviços.

## **7.3. Profissão do avô materno**

### **7.3.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

69,5% dos inquiridos não responderam à pergunta. Os restantes indicaram, por ordem de percentagem decrescente, as seguintes profissões: agricultores e trabalhadores de produção, ambas com 7,6%; bombeiros, empresários e trabalhadores de comércio e serviços, com 2,9% cada; trabalhadores administrativos e trabalhadores do mar, com 1,9% cada e, por fim, com 1% cada, os engenheiros, GNR e médicos.

### **7.3.2. Escola Secundária do Restelo**

Verificou-se que 49% dos alunos não responderam a esta questão. Com base nas respostas obtidas, a percentagem mais significativa vai para os engenheiros - 8,6%. As restantes profissões distribuem-se do seguinte modo: 7,9% de empresários e igual

percentagem de trabalhadores de comércio e serviços; 5,3% de trabalhadores de produção; 4,6% de agricultores; 3,3% de oficiais do exército e da marinha e mesma percentagem de trabalhadores administrativo. 2% são ou foram economistas. Com 1,3% cada, são indicadas as seguintes profissões: médicos, professores e trabalhadores do mar. Finalmente, com 0,7% cada, figuram os advogados e os militares não diferenciados.

#### **7.4. Profissão da avó materna**

##### **7.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

62,9% dos inquiridos não responderam à questão. Das profissões indicadas, a de maior percentagem é *Serviços pessoais e domésticos* – 21% – seguida das agricultoras – 10,5%. Com 1,9% cada contam-se as enfermeiras, as empresárias e as trabalhadoras de produção.

##### **7.4.2. Escola Secundária do Restelo**

5% dos inquiridos não responderam à pergunta. A percentagem mais significativa é também a dos *Serviços pessoais e domésticos*, com 28,5%, seguida de 4,6% de professoras, 4% de trabalhadoras de comércio e serviços, 3,3% de agricultoras, 2% de empresárias, 1,3% de trabalhadoras administrativas, 0,7 de trabalhadoras de produção e igualmente 0,7% de enfermeiras.

#### **7.5. Comentário síntese**

Ressalvando, embora, a pouquíssima representatividade deste bloco de perguntas, pensamos ser, ainda assim, evidente a diferença de origem das populações das duas escolas. Exemplo disso é o facto de, entre os alunos da Escola Marquês de Pombal, ser significativa a percentagem de avós ligados à agricultura e a pouca expressão de profissões liberais, relativamente aos alunos da outra escola em análise.

#### **8. País de origem**

Também esta questão se revelou de pouco ou nenhum valor para o nosso estudo. Na verdade, para não ferir susceptibilidades, e porque nos parece que, especialmente numa escola, se devem evitar todas as iniciativas que possam sugerir segregação racial, não quisemos formular a pergunta com referência à etnia, ou mesmo ao país de origem dos pais. À partida, não nos propusemos averiguar qualquer relação entre grupos étnicos e escolhas profissionais, porque, se o tivéssemos querido fazer, esta questão não nos teria ajudado, já que, mesmo que filhos de emigrantes, os jovens que neste momento

frequentam as escolas portuguesas são, senão na sua totalidade, na sua maioria esmagadora nascidos no nosso país.

O que se pretendia averiguar eram as expectativas profissionais de emigrantes ou filhos de emigrantes. A questão revelou-se, porém, mal formulada.

### **8.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

Tivemos oportunidade de ver, nesta escola, muitos alunos de origem africana, que já nasceram em Portugal, não sendo, portanto, esta pergunta a indicada para se determinar os casos de filhos de emigrantes. 95,2% destes alunos indicaram Portugal como o seu país de origem, verificando-se a existência de um aluno (1%) natural de cada um dos seguintes países: Angola; África do Sul; Cabo Verde; Filipinas e Zaire.

### **8.2. Escola Secundária do Restelo**

96% dos inquiridos nasceram em Portugal, 1,3% declararam ter nascido no Brasil; 0,7% em Moçambique; 0,7% em S. Tomé e Príncipe e 0,7%, na Venezuela. 0,7% não responderam a esta pergunta.

## **9. Nível socioeconómico dos inquiridos**

Foi incluído, no questionário, um bloco de perguntas com o objectivo de tentar perceber o nível socioeconómico dos alunos, com toda a reserva a que deve ser sujeita qualquer conclusão tirada nestes moldes, a partir dos seguintes indicadores: casa (alugada ou não); livros em casa (muitos ou poucos); jornais em casa (muitos ou poucos); existência em casa de aparelhagem de música, vídeo, computador e ainda o facto de o aluno possuir ou não um quarto individual. Apresentam-se a seguir os resultados.

### **9.1. Casa**

Todos os alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal responderam à pergunta, tendo 65,7% declarado que não vivem em casa alugada, e apenas 34,3% responderam afirmativamente, percentagem bem superior aos 15,9% dos alunos da Escola Secundária do Restelo, mesmo tendo em conta os 2,6% de não-respostas verificados nesta última escola.

### **9.2. Livros**

Também aqui a percentagens de respostas afirmativas na Escola Secundária Marquês de Pombal – 82,9% – é inferior aos 92,7% da Escola Secundária do Restelo. Em ambas as escolas se verificou 100% de respostas a esta pergunta.

### **9.3. Jornais**

Todos os inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal responderam a esta pergunta, tendo-se verificado que também a percentagem dos alunos que responderam ter muitos jornais em casa – 77,1% – foi inferior à da Escola Secundária do Restelo – 85,4% – onde 1,3% dos inquiridos não responderam a esta questão.

### **9.4. Aparelhagem de música**

Só nesta questão, a que todos os inquiridos responderam, é pouco significativa a diferença entre as duas escolas. Com efeito, 98,1% dos alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal responderam afirmativamente, sendo, na Escola Secundária do Restelo, de 99,3% as respostas afirmativas.

### **9.5. Vídeo**

1% dos alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal não responderam à pergunta, sendo a percentagem de alunos que possuem vídeo em casa - 89,5%, inferior aos 96% da Escola Secundária do Restelo que responderam afirmativamente à pergunta. Nesta última escola, a percentagem de não-respostas foi de 0,7%.

### **9.6. Computador**

Este é o indicador que revela um maior distanciamento entre as duas escolas, certamente por ser um bem economicamente mais discriminativo. Com efeito, apenas 13,2% dos alunos da Escola Secundária do Restelo declararam não possuir computador em casa, enquanto que na Escola Secundária Marquês de Pombal, onde todos os alunos responderam à questão, essa percentagem se eleva a 43,8%. A percentagem de não-respostas na Escola Secundária do Restelo é de 1,3%.

### **9.7. Quarto individual**

A percentagem de alunos que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, declaram ter um quarto individual – 64,8% – é uma vez mais, inferior à da Escola Secundária do Restelo – 74,8%, não se registando, em qualquer dos casos, nenhuma não-resposta.

### **9.8. Comentário síntese**

Se compararmos, através dos indicadores seleccionados, o nível socioeconómico dos alunos das duas escolas, vemos que ele é inferior na Escola Secundária Marquês de Pombal, tal como havia já ressaltado da análise das habilitações e das profissões dos pais.

No que diz respeito à Escola Secundária do Restelo, e independentemente dos números serem reais, o nível socioeconómico dos alunos parece ser, em geral, elevado. Com

efeito, uma percentagem muito elevada vive em casa própria, e também não é evidente que os 15,9% que declararam viver em casa alugada tenham, à partida, dificuldades económicas, já que pode tratar-se de casas alugadas há muito tempo, cujo aluguer eventualmente tenha até passado de pais para filhos, podendo ser pouco significativo.

As respostas às outras perguntas deste bloco também indicam um nível geral muito bom. Atente-se, especialmente, no facto de que 85,4% dos alunos indicam ter computador em casa, o que, para além ser positivo do ponto de vistas económico é, sem dúvida, um aspecto favorável relativamente à adaptabilidade às novas tecnologias que hoje integram o mundo do trabalho.

A maior percentagem de respostas negativas – 13,2%, refere-se à não-existência de muitos jornais em casa, mas isso prender-se-á, talvez, com o facto, várias vezes referido pela comunicação social, dos portugueses lerem poucos jornais, comparativamente com outros congéneres europeus. Por outro lado, existe, em muitos casos, a preferência pela compra de apenas um semanário, o que poderá, eventualmente, levar à resposta negativa relativamente à pergunta em análise. De qualquer modo, a comparação deste resultado com os 7,3% de alunos que responderam não haver muitos livros em suas casas, e ainda com as respostas às questões sobre a existência de aparelhagem de música e de vídeo, pode sugerir que o nível económico é mais elevado que o cultural. Esta é, de facto a percepção que temos, pelo contacto com jovens de meios socioeconómicos elevados que raramente ou nunca foram a um teatro ou a um concerto. Não temos, porém, qualquer prova com um mínimo de cientificidade que possa demonstrar essa nossa percepção. Por outro lado, poderíamos aqui ver-nos confrontados com conceitos de cultura, o que não está no âmbito deste trabalho.

## **10. Desejo de prosseguir os estudos**

### **10.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

Registou-se 1,9% de não-respostas. 78,1% dos alunos desejam prosseguir os estudos após o 12º ano. 20% declaram não desejar fazê-lo. Analisemos, agora, separadamente, os cursos gerais e os tecnológicos. Conclui-se que 72,3% dos inquiridos dos cursos tecnológicos desejam prosseguir os estudos, 26,2% responderam negativamente e 1,5% não responderam à questão. Relativamente aos cursos gerais, a percentagem de não-respostas é de 2,5%. 87,5% desejam prosseguir os estudos e 10% optaram pela negativa.



## **10.2. Escola Secundária do Restelo**

Da totalidade dos alunos inquiridos, 0,7% não responderam a esta questão. Dos restantes, 94,7% desejam prosseguir os estudos e somente 4,6% não desejam fazê-lo.

De entre o universo dos alunos dos cursos gerais, 0,8% não responderam à questão. 98,5% responderam afirmativamente e 0,8% respondeu negativamente.

Relativamente ao universo dos alunos dos cursos tecnológicos, 71,4% desejam prosseguir os estudos e 28,6% responderam negativamente.

## **10.3. Breve comentário síntese**

Globalmente, são mais os inquiridos que, na Escola Secundária do Restelo, desejam continuar os seus estudos do que na Escola Secundária Marquês de Pombal, o que é bem compreensível visto que esta é uma escola com uma oferta predominante de cursos tecnológicos que, em princípio, preparam os jovens para uma entrada directa no mundo do trabalho. Também pelo facto de aqui existir uma maior oferta de cursos tecnológicos, se justifica que uma elevada percentagem dos alunos que desejam prosseguir os estudos estejam matriculados nestes cursos, já que os cursos gerais têm, nesta escola, muito menor expressão. O que será menos compreensível é a percentagem de alunos que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, estão matriculados em cursos gerais, logo, à partida destinados à prossecução dos estudos, e tenciona abandonar os estudos. Nestas mesmas condições existe um aluno na Escola Secundária do Restelo. Quem são estes alunos que, inscritos em cursos gerais, declaram não desejar ir além do 12º ano? Por outro lado, seria também interessante apercebermo-nos porque é que alguns alunos inscritos em cursos tecnológicos desejam prosseguir os estudos e outros não. Vamos tentar encontrar resposta a estas questões nas secções seguintes.

## **10.4. Alunos que não desejam prosseguir os estudos**

Debrucemo-nos, agora, com mais detalhe, apenas sobre os inquiridos que não desejam prosseguir os estudos para além do 12º ano, considerando as seguintes variáveis: curso (geral ou tecnológico); idade média; sexo; orientação profissional (fez ou não testes); habilitações dos pais e, finalmente, profissão dos pais.

### **10.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

21 alunos (20% do total de alunos da escola) não desejam prosseguir os estudos.

- **curso:** 4 dos cursos gerais e 17 dos cursos tecnológicos (respectivamente 19% e 76,2% do universo dos que não desejam prosseguir os estudos)
- **idade média:** 1 aluno não respondeu. De entre os que responderam, a idade média é de 19,2 anos, com a dispersão de 1,19 anos

- **sexo:** 28,6% do sexo feminino e 71,4% do sexo masculino
- **orientação profissional:** 47,6% fizeram testes; 52,4% não os fizeram
- **habilitações do pai:** 4º ano – 52,4%; 9º ano – 14,3%; 12º ano – 9,6%; 6º ano – 4,8%  
Menos que o 4º ano: 4,8%
- **habilitações da mãe:** 4º ano – 42,9%; menos que o 4º ano – 19%; 6º ano – 14,3%;  
12º ano – 9,6%; 9º ano – 4,8%; bacharelato – 4,8%; licenciatura – 4,8%
- **profissão do pai:** trabalhador de produção – 38,1%; trabalhador de comércio e  
serviços – 9,6%; empresário de comércio e indústria – 9,6%; quadro técnico – 9,6%;  
arquitecto – 4,8%; economista – 4,8%; engenheiro – 4,8%; empresário de serviços –  
4,8%; polícia de segurança pública – 4,8%; trabalhador administrativo – 4,8%
- **profissão da mãe:** serviços pessoais e domésticos – 57,1%; enfermeiras – 9,5%;  
economistas – 4,8%; empresárias de comércio e indústria – 4,8%; quadros técnicos –  
4,8%; trabalhadoras administrativas – 4,8%; trabalhadoras de comércio e serviços –  
4,8%

#### **10.4.2. Escola Secundária do Restelo**

7 alunos (4,6% da totalidade dos alunos da escola) não desejam prosseguir os estudos.

- **curso:** 1 aluno do curso geral Humanidades e 6 alunos de cursos tecnológicos  
(respectivamente 14,3% e 85,7% do universo dos que não desejam prosseguir os  
estudos)
- **idade média:** 14,3% de não-respostas. De entre os que responderam, a idade média é  
de 18,8 anos, com a dispersão de 1,34 anos
- **sexo:** 71,4% do sexo feminino e 28,6% do sexo masculino
- **orientação profissional:** 28,6% fizeram testes; 71,4% não os fizeram
- **habilitações do pai:** não sabem ler nem escrever – 14,3%; menos que o 4º ano –  
14,3%; 4º ano – 28,6%; 9º ano – 14,3%; 12º ano – 14,3%
- **habilitações da mãe:** menos que o 4º ano – 14,3%; 4º ano – 57,1%; 9º ano – 14,3%;  
12º ano – 14,3%
- **profissão do pai:** não-respostas – 28,6%; trabalhadores de produção – 42,9%;  
empresários de serviços - 14,3%; trabalhadores administrativos - 14,3%
- **profissão da mãe:** serviços pessoais e domésticos – 57,1%; trabalhadoras de  
comércio e serviços – 42,9%

#### **10.4.3. Breve análise comparativa**

No que diz respeito à idade média, ela é bastante elevada na Escola Secundária Marquês de Pombal e, embora menor, também relativamente elevada na Escola Secundária do Restelo (e não sabemos, aliás, em que sentido iriam as 14,3% de não-respostas). Por outro lado, a dispersão das idades é também superior na Escola Secundária Marquês de Pombal. Nesta última escola, as intenções de abandono dos estudos é muito mais elevada nos inquiridos do sexo feminino do que nos do sexo masculino. Já o mesmo não acontece na primeira escola, onde a população é maioritariamente masculina. Entre as duas escolas existe mesmo uma rigorosa inversão percentual entre os dois sexos.

Quanto à orientação profissional, a percentagem de alunos que fizeram testes é baixa na Escola Secundária do Restelo e também não chega aos 50% no outro estabelecimento.

As habilitações literárias tanto dos pais como das mães destes alunos são, em geral, baixas, predominando, nas duas escolas, o 4º ano de escolaridade. Quanto à profissão dos pais, a percentagem mais significativa é constituída, em ambas as escolas, por trabalhadores de produção e as mães por domésticas.

Pode, pois, concluir-se que uma constante que se pode verificar entre os inquiridos que não desejam prosseguir os estudos é a proveniência de meios socioeconómicos baixos.

#### **10.5. Alunos de cursos gerais que não desejam prosseguir os estudos**

Neste capítulo, tentaremos responder a algumas questões de maior detalhe sobre o tema que tem vindo a ser abordado desde o capítulo 9.4. De facto, alguns números citados nas secções anteriores colocam-nos algumas perguntas:

Que razão poderá levar um aluno que escolheu frequentar um curso geral a não desejar prosseguir os estudos? Numa tentativa de compreensão do fenómeno, fomos ver, em cada uma das escolas, os dados relativos a cada um dos inquiridos nestas circunstâncias.

##### **10.5.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

Como já foi referido anteriormente, 4 alunos de cursos gerais (10% dos alunos destes cursos), 2 do 1º agrupamento e 2 do 4º, declaram não desejar prosseguir os estudos. 1 aluno (2,5% dos alunos dos cursos gerais) do curso geral Humanidades não respondeu a esta questão.

Relativamente aos 2 alunos do 1º agrupamento, verificou-se que um deles deseja ser jogador de futebol e o outro agricultor. Trata-se, pois, de modos de vida que podem ser determinados por várias razões, entre as quais uma apetência e uma tendência

particulares, não sendo necessária, para nenhum destes alunos, uma habilitação específica no 12º ano.

Menos evidente parece ser a indefinição de um aluno de 19 anos, do 4º agrupamento que, para além de declarar não desejar prosseguir os estudos, não respondeu à pergunta sobre o que deseja fazer após o 12º ano, não escolheu ainda a profissão que deseja exercer nem imagina qual a que possa, provavelmente, vir a exercer. Declara, aliás, ter feito testes de orientação escolar e profissional, mas discorda em absoluto de que tenham tido qualquer influência nas suas escolhas. Uma vez que não respondeu às perguntas abertas, não podemos aperceber-nos das razões da sua indefinição, mas trata-se, sem dúvida, dum aluno que parece perdido, a necessitar de uma orientação. Indagamo-nos se a figura do tutor não constituiria uma resposta para casos desta natureza.

De realçar ainda as baixas expectativas de vida, a nível profissional, demonstradas por um aluno, da mesma idade que o anterior, também a frequentar o curso geral Humanidades, que não escolheu a profissão, mas que indica a de empregado de balcão como a mais provável.

À excepção do aluno que deseja ser futebolista, cujo pai é licenciado, exercendo a profissão de engenheiro, todos os outros que acabámos de referir são filhos de pais com apenas a instrução primária.

#### **10.5.2. Escola Secundária do Restelo**

Nesta escola, apurou-se a existência de 1 aluno (0,8% da totalidade dos alunos dos cursos gerais) de 18 anos, a frequentar o 4º agrupamento geral – Humanidades – que não pretende prosseguir os estudos para além do 12º ano. Deseja tirar “um curso de computadores” e respondeu estar esclarecido, sem elevada convicção – *Concordo* – sobre as profissões mais procuradas pelo mercado de trabalho. Entretanto, não escolheu ainda a profissão que deseja exercer, tendo apontado a de “trabalhador administrativo” como a mais provável.

De salientar que este jovem declarou não ter seguido um programa de orientação escolar e profissional. Isto mesmo é também sugerido pela resposta do aluno à questão aberta: seleccionou a b) “*Vou tirar o curso de que realmente gosto. Na verdade...*” e completou-a esclarecendo: “*... é o que eu quero seguir, quero estar um ano a tirar o curso de computadores que me dá equivalência ao 12º ano.*” Esta menção à equivalência terá o significado da consciência do insucesso que o aluno prevê vir a ter

no ano em curso? Ou será apenas um esclarecimento sobre o tipo de curso que pretende “seguir”? Não o podemos saber. Contudo, o facto de não desejar prosseguir os estudos, de frequentar um curso geral (destinado, por norma, ao prosseguimento dos mesmos), as baixas expectativas relativamente à profissão (“escritório” foi o que escreveu no item sobre a profissão que lhe parece mais provável vir a exercer), parecem demonstrar uma falta de um projecto de vida que seria bom ajudar a delinear.

As habilitações dos pais indicadas pelo aluno foram o 12º ano de escolaridade, tanto para o pai como para a mãe, tendo também referido que ambos exercem a profissão de empresários de comércio e serviços.

Este parece-nos mais um caso paradigmático da falta de orientação na preparação para a vida activa, patente em muitos dos alunos das nossas escolas no final do ensino secundário. Muito provavelmente, o aluno em causa teria beneficiado com um acompanhamento neste campo.

## **10.6. Alunos de cursos tecnológicos que não desejam prosseguir os estudos**

### ***10.6.1. Escola Secundária Marquês de Pombal***

O curso tecnológico que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, apresenta uma maior percentagem de alunos que não desejam tirar um curso superior é o de Comunicação e Difusão, onde 40% dos inquiridos responderam negativamente à questão. Seguem-se, por ordem decrescente de percentagens por curso, Electrónica/Electrotecnia, com 30,8%, Mecânica, com 25% e Construção Civil com 20%. Os 5 alunos do curso de Informática desejam todos prosseguir os estudos para além do ensino secundário.

Analisando, em pormenor, cada curso, verifica-se que, relativamente ao curso de Comunicação e Difusão, a média de idades é bastante superior à dos inquiridos que querem seguir os estudos – 19,8 anos, contra 18,7 anos, respectivamente. Também as habilitações literárias, tanto dos pais (75% não foram além do 4º ano de escolaridade) como das mães (37,5% com menos do que o 4º ano e 50% com o 4º ano de escolaridade) são manifestamente inferiores e, relativamente às profissões dos progenitores, há aqui uma percentagem bem mais elevada de trabalhadores de produção (75%) e de domésticas (87,5%). A percentagem de raparigas que não desejam prosseguir os estudos (75%) é muito superior à dos rapazes, mas isto tem também a ver com o facto deste curso ser predominantemente feminino.

Vejamos agora os dados relativos ao curso de Electrónica/Electrotecnia: a única diferença significativa entre estes inquiridos e os do mesmo curso que querem continuar os estudos reside na idade média, manifestamente superior naqueles – 19 anos contra 18,2. Há mais rapazes que raparigas que não desejam ir além do 12º ano, uma vez que a única rapariga que frequenta o curso deseja prosseguir os estudos. Quanto às habilitações literárias dos pais e mães, ela é, em ambos os casos, ligeiramente inferior à dos que querem continuar os estudos. A análise das profissões dos pais e mães não revela diferenças relevantes.

No curso de Mecânica, curiosamente, a idade média dos alunos que não desejam prosseguir os estudos é bem inferior à dos que o desejam fazer – 18 anos contra 19, respectivamente. A análise das habilitações dos pais e das mães não revela diferenças significativas entre estes alunos e os colegas do mesmo curso que desejam prosseguir os estudos.

Também no curso de Construção Civil a média de idades dos alunos que não desejam prosseguir os estudos é inferior à dos que desejam fazê-lo, embora a diferença não seja relevante - 18,5 anos contra 18,9 anos. Relativamente às restantes variáveis em apreço, só a profissão das mães é de mencionar, já que, nos alunos que não querem prosseguir os estudos, ela é inteiramente constituída por domésticas (são, porém, apenas 2 os alunos em análise).

#### ***10.6.2. Escola Secundária do Restelo***

80% dos alunos do curso tecnológico de Administração não desejam prosseguir os seus estudos. A média de idades (19 anos, repartindo-se entre os 17 e os 21) é mais elevada do que a generalidade dos alunos da escola. A única aluna que deseja prosseguir os estudos tem 17 anos. A totalidade dos alunos deste curso tecnológico é constituída por indivíduos do sexo feminino e o nível de habilitações dos pais é baixo, não constituindo aqui excepção a aluna que deseja prosseguir os estudos. Relativamente à habilitação académica do pai, e relativamente a estas 4 alunas que não desejam prosseguir os estudos, verificou-se 25% de não-respostas, 25% de analfabetos, 25% correspondentes ao 4º ano de escolaridade e 25% de indivíduos com menos do que o 4º ano. Relativamente às mães, 25% não sabe ler nem escrever e todas as outras têm a instrução primária. À parte uma não-resposta (25%), as profissões dos pais repartem-se entre os trabalhadores de produção (50%) e trabalhadores de comércio e serviços (25%).

Refira-se que 75% destas alunas fizeram testes de orientação escolar e profissional. Destas, 1 aluna (33,3%) discorda de que tenham tido influência nas suas escolhas e 66,7% concordam medianamente (*Concordo*).

Como pudemos verificar, de acordo com os dados obtidos, o nível socioeconómico das alunas deste curso é significativamente mais baixo do que o dos alunos do curso de Artes e Ofícios, onde todos os alunos responderam desejar prosseguir os estudos para além do 12º ano.

Vejamos agora o caso dos alunos do curso tecnológico de Comunicação que não desejam prosseguir os estudos: 1 do sexo masculino, que não indicou a idade, e 1 do sexo feminino, de 17 anos. Nenhum deles fez testes de orientação escolar e profissional e declararam não estar esclarecidos sobre as profissões mais procuradas pelo mercado de trabalho (*Discordo e Discordo Absolutamente*).

Analisando agora as habilitações e as profissões dos pais, verificamos que o aluno que não indicou a idade também não indicou a profissão do pai. Quanto à da mãe, incluiu-a na coluna dos trabalhadores de comércio e serviços. Referiu ambos os progenitores como tendo o 9º ano de escolaridade.

O segundo caso trata-se de uma aluna de 17 anos, cujo pai é trabalhador de produção e a mãe é trabalhadora de comércio e serviços, tendo ambos a instrução primária. Parece-nos que esta aluna beneficiaria enormemente com o apoio do serviço de que falámos atrás, que prestasse informação sobre as profissões existentes e sobre a empregabilidade dos diversos cursos. Repare-se que declara não estar esclarecida sobre as profissões mais procuradas pelo mercado de trabalho e demonstra uma certa desorientação ao salientar que, após o 12º ano, deseja “tirar um curso intensivo”, sem indicar a natureza de tal curso. Será o reconhecimento ou a intuição de que a actual escolaridade pouco a habilita para o exercício duma profissão?

À pergunta “*Já escolheste a profissão que desejavas exercer?*” responde *Não*, mas indica, a seguir, como a mais provável a de educadora de infância, o que é incompatível com a resposta negativa que dera antes à pergunta sobre o desejo de prosseguir os estudos. Ou será que o seu desconhecimento dos cursos disponíveis a faz acreditar na possibilidade de exercer a profissão de educadora de infância com algum “curso intensivo”? Ou estará a referir-se a auxiliar de educação?

## **10.7. Alunos de cursos tecnológicos que desejam prosseguir os estudos**

Tal como fizemos em 9.5., em relação aos alunos dos cursos gerais que não desejam prosseguir os estudos, vamos agora tentar compreender porque razão alguns alunos que desejam prosseguir os estudos se inscreveram em cursos tecnológicos, em princípio mais vocacionados para o ingresso na vida activa. Disso nos ocuparemos na secção seguinte.

### **10.7.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

O curso tecnológico em que há mais alunos que desejam prosseguir os estudos é o de Informática, com 100% (5 alunos) de inquiridos nesta situação. São todos do sexo masculino e a média de idades é de 18,8 anos. Apenas 1 aluno (20%) fez testes de orientação profissional, concordando medianamente com a sua influência na escolha do curso que deseja tirar. No que diz respeito às habilitações dos pais, a mais elevada é o 12º ano - 2 indivíduos (40%), contando-se depois 1 com o 9º ano, 1 com o 6º ano e 1 com o 4º ano. 2 mães possuem o 9º ano. Das restantes, 1 é licenciada, 1 possui o 12º ano e 1 o 6º ano. Vejamos agora a profissão dos pais. 2 são trabalhadores de produção, havendo ainda 1 quadro técnico, 1 trabalhador administrativo e 1 trabalhador de comércio e serviços.

Quanto aos inquiridos do curso tecnológico de Construção Civil, 80% (8 alunos) desejam prosseguir os estudos. São todos do sexo masculino e a sua média de idades é de 18,9 anos. 3 dos pais (37,5%) possuem o 4º ano, 2 têm o 9º ano, 1 tem o 6º ano, outro o 12º ano e conta-se ainda 1 licenciado. A maior percentagem das mães (37,5%), tal como os pais, tem o 4º ano de escolaridade, 2 têm o 6º ano, 2, o 9º ano e 1 é bacharel. A nível profissional, predominam os empresários de comércio e indústria – 37,5%, seguindo-se os trabalhadores de comércio e serviços e os trabalhadores de produção (25% cada) e 1 (12,5%) empresário de serviços. A maioria das mães é doméstica (37,5%), havendo 1 empresária de comércio e serviços, 1 professora, 1 quadro técnico, 1 trabalhadora administrativa e 1 trabalhadora de comércio e serviços.

75% (9 alunos) é a percentagem dos inquiridos do curso tecnológico de Mecânica que desejam prosseguir os estudos, todos eles do sexo masculino e com uma média de idades de 19 anos. 33,3% dos pais possuem o 9º ano e igual percentagem têm o 12º ano. Há ainda 1 (11,1%) com o 4º ano, 1 bacharel e 1 licenciado. 44,4% das mães vêm referidas como possuindo o 12º ano, 33,3%, o 9º ano e 1 tem o 4º ano e outra o 6º ano. Quanto às profissões dos pais, 2 (22,2%) são trabalhadores administrativos, igual número são trabalhadores de comércio e serviços, ainda o mesmo número são



trabalhadores de produção, 1 é empresário de serviços, 1 é professor e 1 é trabalhador agrícola. 44,4% das mães são trabalhadoras administrativas. Contam-se ainda 1 enfermeira, 1 empresária de serviços, 1 doméstica, 1 trabalhadora administrativa e 1 trabalhadora de comércio e serviços.

69,2% (9 alunos) dos inquiridos do curso tecnológico de Electrónica/Electrotecnia querem continuar os seus estudos após o 12º ano. Destes, 88,9% são do sexo masculino e 11,9% (1 aluna apenas) do sexo feminino. A média de idades é de 18,2 anos. Quanto às habilitações dos pais, 33,3% possuem o 12º ano, seguindo-se, com 22,2% cada, 1 com o 4º ano, 1 com o 6º ano e 1 com o 9º ano. 33,3% das mães não passaram além do 4º ano. Com 22,2% cada, seguem-se o 12º ano e o 9º ano. Finalmente, há 1 mãe com o 6º ano e 1 licenciada. A análise da profissão dos pais revela que há 44,4% de empresários de comércio e indústria, 2 (22,2%) trabalhadores de comércio e serviços, 1 bombeiro, 1 trabalhador administrativo e 1 trabalhador de produção. Relativamente às habilitações das mães, 33,3% são domésticas, 2 são trabalhadoras administrativas, 1 é empresária de comércio e indústria, 1 quadro técnico, 1 trabalhadora de produção e 1 outra é referenciada como médica. Há que ressaltar aqui que a aluna que indicou “médica” como profissão da mãe havia seleccionado a opção “12º ano” para a respectiva habilitação. Daí que uma das informações não possa ser correcta. Pensamos que seja a relativa à profissão uma vez que a indicação “licenciatura” não vem, no inquérito, nem imediatamente antes nem imediatamente depois da de “12º ano”, o que poderia dar azo a troca involuntária. Esta é mais uma das contingências a que estão sujeitos estudos desta natureza, já que a sua fiabilidade também depende da veracidade das informações fornecidas pelos inquiridos.

O curso tecnológico com mais alunos é o de Comunicação e Difusão e é o que conta com menor percentagem de inquiridos que tencionam prosseguir os estudos - 64% (16 alunos), tendo-se registado, aqui, 1 não-resposta (4%). A média de idades destes 16 alunos é de 18,7 anos. 37,5% destes jovens são do sexo masculino e 62,5% são do sexo feminino. Saliente-se, entretanto, que este curso é maioritariamente feminino e que 75% dos rapazes querem prosseguir os estudos, contra 58,8% das raparigas. As habilitações dos pais dos inquiridos que declararam desejar prosseguir os estudos vão desde o que não sabe ler nem escrever (6,3%), ao licenciado (6,3%), passando pelo que tem menos do que o 4º ano (6,3%); 12,5% possuem o 9º ano, 25% têm o 12º ano e 43,8% têm o 4º ano. Relativamente às habilitações das mães, onde se registou a percentagem de 6,3% de não-respostas, é também ao nível do 4º ano de escolaridade que se situa a

percentagem mais elevada (56,3%). Seguem-se, com 18,8%, as que não sabem ler nem escrever e, com 6,3% cada, registam-se o 6º ano, o 9º ano e o 12º ano. No que diz respeito às profissões dos pais, verifica-se a existência de 25% de trabalhadores de produção e igual percentagem de trabalhadores do comércio e serviços; 12,5% são guardas-prisionais e outros tantos são trabalhadores administrativos. Há ainda a registar 1 empresário de comércio e indústria, 1 GNR, 1 professor e 1 trabalhador das pescas, o que corresponde a 6,3% cada. A percentagem mais elevada das mães (75%) é doméstica, 12,5% são trabalhadoras do comércio e serviços e 1 (6,3%) é trabalhadora administrativa.

#### ***10.7.2. Escola Secundária do Restelo***

A Escola Secundária do Restelo está, como já vimos, mais vocacionada para cursos destinados ao prosseguimento dos estudos. Alguns dos inquiridos encontram-se, porém, matriculados em cursos tecnológicos e desejam prosseguir os estudos. Analisámos estes casos, numa tentativa de os compreender melhor.

Relativamente aos 7 alunos do curso tecnológico Artes e Ofícios (com 71,4% de rapazes e 28,6% de raparigas), verificou-se que todos afirmam desejar continuar os estudos para além do 12º ano. Porém, um desses alunos indica um curso que não é ministrado em escola de nível superior. Para além disso, as suas respostas sobre escolha de curso e profissão são inconsequentes: declara não ter ainda escolhido a profissão que deseja exercer, mas a que lhe parece mais provável é pára-quedista, isto apesar de ter indicado o curso de Fotografia como aquele que deseja seguir. Gostaríamos de chamar a atenção para o facto de o inquirido em causa, com 21 anos, ser um dos que, neste curso, não seguiu um programa de orientação escolar e profissional.

Os restantes alunos desejam ter acesso aos seguintes cursos: Arquitectura - 1 aluno; Design - 2 alunos; Publicidade - 2 alunos e Marketing - 1 aluno.

Perguntamo-nos, então: o que levou estes alunos, que declaram desejar tirar um curso superior, a inscrever-se num curso tecnológico e não num curso geral? A idade poderá, talvez, ser uma explicação. Na realidade, a média de idades dos alunos inscritos neste curso é elevada relativamente à média geral, repartindo-se entre os 18 (1 aluno) e os 22 anos (1 aluno). A média de idades situa-se nos 19,9 anos, com um desvio padrão de 1,25.

Mas será que uma orientação escolar e profissional teve alguma influência nesta escolha? Para responder a esta questão, fomos fazer o cruzamento com os resultados das

respostas à pergunta *Fizeste testes de orientação profissional?* e com a que se lhe segue sobre a influência que os testes terão exercido na escolha do curso a tirar. Os resultados foram os seguintes: 57,1% dos alunos fizeram testes e, de entre estes, 75% concordam que isso teve influência na escolha do curso que pretendem tirar. Todos os alunos que não fizeram testes se declararam medianamente esclarecidos (*Concordo*) sobre as profissões mais procuradas pelo mercado de trabalho, ao passo que nem todos os alunos que fizeram testes são desta opinião - 1 deles não se considera esclarecido, tendo respondido *Discordo em absoluto* da afirmação proposta: *Estou esclarecido/a sobre as profissões actualmente mais procuradas pelo mercado de trabalho*.

Se quisermos fazer o cruzamento com as habilitações dos pais, verificamos que existe apenas uma indicação de instrução primária e as outras sobem até ao doutoramento. A probabilidade, já atrás referida, dos inquiridos “aumentarem” as habilitações académicas dos pais leva-nos a fazer uma triangulação com as respectivas profissões. Deste modo, relativamente à habilitação do pai, verificámos a existência de 1 engenheiro, 1 economista, 1 quadro técnico, 1 empresário de serviços, 2 trabalhadores de comércio e serviços e 1 trabalhador administrativo. Todas as mães exercem igualmente uma profissão. Assim, há 1 economista, 3 trabalhadoras de comércio e serviços e 3 trabalhadoras administrativas.

Refira-se ainda que este curso é maioritariamente frequentado por indivíduos do sexo masculino (71,4%).

Ao invés do curso anterior, no curso tecnológico de Administração, constituído unicamente por raparigas, só 1 (20%) dos 5 inquiridos deseja prosseguir os estudos, pretendendo tirar o curso de contabilidade (bacharelato). Trata-se do mais novo - 17 anos, que declarou ter feito testes de orientação escolar e profissional e concorda medianamente (*Concordo*) que os testes tiveram influência na escolha do curso. Tanto o pai como a mãe são trabalhadores do comércio e serviços e têm ambos o 4º ano de escolaridade como habilitação literária.

77,8% dos alunos do curso tecnológico de Comunicação afirmam desejar prosseguir os estudos: 2 desejam tirar Psicologia; 1, Direito, 1 Comunicação, 1 Fotografia; 1 Relações Internacionais e 1 Teatro.

Gostaríamos de referir que, embora o curso de Fotografia exista como curso superior, conferindo o grau de bacharel, no ensino particular e cooperativo, mais precisamente na Escola Superior Artística do Porto, não contabilizámos, para a análise deste item, o caso da aluna que indicou este curso, uma vez que afirma, mais adiante, desejar ingressar na

vida activa logo após a conclusão do 12º ano, não tendo, também, respondido ao bloco do inquérito destinado exclusivamente aos alunos que desejam prosseguir os estudos para além do 12º ano.

De entre os alunos vocacionados para a prossecução dos estudos, não contabilizando a aluna atrás citada, pelos motivos avançados, 66,7% fizeram testes de orientação escolar e profissional e todos eles afirmam que os mesmos influenciaram as suas escolhas (3 alunos responderam *Concordo* e 1 respondeu *Concordo Inteira*mente).

O aluno que indicou o curso de Comunicação está incluído nos 66,6% que afirmaram desejar prosseguir os estudos após o 12º ano, uma vez que este curso existe, embora, no ensino público, só seja ministrado em Coimbra e, no ensino particular, em Santarém, no I.S.L.A. Regista-se, porém, alguma incoerência relativamente à profissão indicada: maquetista. Com efeito, de acordo com as informações que recolhemos, nomeadamente junto de um maquetista de um semanário lisboeta de grande tiragem, o exercício desta profissão não exige formação superior, embora se possa beneficiar com a frequência de alguns cursos, normalmente mais relacionados com Artes Gráficas e não especialmente com Comunicação. É interessante também reparar que o grau académico indicado por este aluno para o curso que pretende tirar é licenciatura. Mas o mesmo é indicado pela aluna que deseja tirar o curso de teatro, quando o grau conferido por este curso é o de bacharel. A ideia com que ficamos vai no sentido da existência de alguma confusão na mente destes jovens, provavelmente fruto de insuficiência de informação, não só relativamente aos cursos como ao mercado de trabalho, e ainda de algum irrealismo da parte deles. Talvez beneficiassem com oportunidades de contacto mais directo com as empresas. E porque não uma estrutura do Ministério da Educação vocacionada para informar os jovens sobre estas matérias, o que permitiria democratizar a informação, numa tentativa de nivelar os alunos de níveis socioeconómicos mais baixos com os dos níveis mais altos, gerando uma maior igualdade de oportunidades? E se essa meta não puder ser imediatamente atingível, que esse seja um ideal a perseguir, sendo a escola o local privilegiado onde devem convergir as iniciativas a ele conducentes.

Segue-se a informação sobre as profissões e habilitações literárias dos pais dos alunos deste curso tecnológico que desejam prosseguir os estudos. Quanto à profissão do pai, são assinalados 1 engenheiro; 1 empresário de comércio e indústria; 1 empresário de serviços; 1 trabalhador de comércio e serviços; 1 trabalhador administrativo e 1 trabalhador de produção. Relativamente à profissão da mãe, predominam as

trabalhadoras administrativas – 5, contando-se ainda 1 doméstica (*Serviços Pessoais e Domésticos*).

No que diz respeito às habilitações, 1 aluno não indicou nem a habilitação do pai nem a da mãe. Dos outros, e no que se refere ao pai, são declaradas 1 licenciatura; 2 casos com o 12º ano; 1 com o 6º ano e 1 com menos que o 4º ano. Das habilitações da mãe, destaca-se 1 bacharelato; 2 casos com o 12º ano e 1 com o 9º ano.

À parte 1 não-resposta sobre a idade, este é o curso tecnológico em que a média de idades é mais baixa – 18,0, com um desvio padrão de 1,32. Com efeito, 6 alunos têm 17 anos, 1 tem 19 e existe 1 aluno de 20 anos.

#### **10.8. Comentário síntese**

Na globalidade, a percentagem de alunos que desejam prosseguir os estudos é superior na Escola Secundária do Restelo. Curiosamente, a percentagem dos alunos dos cursos tecnológicos que desejam continuar os estudos é muito semelhante nas duas escolas. Já nos cursos gerais, contudo, é na Escola Secundária Marquês de Pombal, vincadamente mais elevada a percentagem de intenções de abandono escolar.

A média de idades dos jovens que não desejam prosseguir os estudos é, em geral, elevada, sendo superior na Escola Secundária Marquês de Pombal. Isto leva-nos a pensar que a tentativa de reduzir o insucesso escolar bem mais atrás, desde os primeiros anos de escolaridade, será determinante para o desejo de prosseguir os estudos.

O facto de a percentagem de inquiridos que não desejam prosseguir os estudos ser, maioritariamente, do sexo masculino, na Escola Secundária Marquês de Pombal, não surpreende, uma vez que, como se referiu anteriormente, se trata de uma escola vocacionada preferencialmente para os cursos tecnológicos e que estes, como já vimos, são maioritariamente frequentados por indivíduos do sexo masculino. Já na Escola Secundária do Restelo, são raparigas o grosso dos que não pretendem continuar a sua escolaridade, que constituem, de resto, a totalidade dos cursos tecnológicos de Administração e a esmagadora maioria do curso de Comunicação.

Na Escola do Restelo, o curso tecnológico em que se regista a maior percentagem de inquiridos que desejam prosseguir os estudos é de Artes e Ofícios. A generalidade destes jovens provém de estratos socioeconómicos favorecidos e será, provavelmente, a média de idades elevada, o que pressupõe reprovações durante o percurso escolar, que terá levado estes alunos a inscreverem-se num curso tecnológico. Só a entrevista aos inquiridos poderia confirmar ou não esta hipótese.

O curso em que há menos alunos com intenção de prosseguir os estudos, na Escola Secundária Marquês de Pombal, é o de Comunicação e Difusão, o mais numeroso dos cursos tecnológicos e aquele em que há mais raparigas. Saliente-se que são sobretudo os rapazes que desejam continuar a estudar para além do 12º ano. Paralelamente, é também um curso exclusivamente feminino que, na Escola Secundária do Restelo, regista menor percentagem de alunos que desejam prosseguir os estudos - o curso tecnológico de Administração - e a única aluna que manifesta esse desejo tem apenas 17 anos. Teria sido o factor idade, aliado à influência da psicóloga que realizou os testes de orientação escolar e profissional, a levar esta aluna ao desejo de continuar a estudar, mesmo não aspirando a mais do que um bacharelato? Poderíamos ser tentados a avançar esta hipótese, até porque esta aluna provém de um meio socioeconómico baixo. Mas então, como explicar que, no curso tecnológico de Comunicação esteja inscrito um aluno também de 17 anos, cujo pai é licenciado e a mãe bacharel? Este é o caso do aluno que deseja tirar o curso de Comunicação e gostaria de exercer a profissão de maquetista, atrás analisado e sobre o qual tecemos algumas considerações. Não é, pois, fácil tirar conclusões a este respeito, num trabalho desta natureza, a não ser constatar algumas tendências que podem ser verificadas numa e noutra escola.

Quando se verificam as profissões dos pais dos jovens que abandonam os estudos, observa-se que, tanto num caso como noutro, a percentagem mais elevada é a dos trabalhadores de produção e a maioria das mães são domésticas.

Do exposto, parece lícito afirmar que o grosso dos inquiridos que não pretendem prosseguir os estudos pertencem a um nível socioeconómico baixo e têm uma idade média superior em cerca de 1 ano à dos alunos que pretendem continuar os estudos.

Será, talvez, também interessante, fazer notar que a percentagem destes inquiridos que não fizeram testes de orientação escolar e profissional é, em ambas as escolas, elevada, sendo, aliás, bastante superior na Escola Secundária do Restelo. A verdade é que, em alguns dos casos analisados, é patente a falta de orientação e de acompanhamento. Deter-nos-emos sobre a importância da orientação escolar e profissional em secção posterior.

## **11. Escolha do curso**

### **11.1. Considerações metodológicas**

No cálculo das percentagens para este item, foram considerados apenas os alunos que indicaram pretender continuar os estudos, indicando cursos superiores, e como não-respostas a indicação de cursos para os quais não é exigido o 12º ano de escolaridade, como “joalharia”, “hospedeira”, “maquetista”, “curso intensivo para reparar televisões, etc.” e ainda a aluna que indicou o curso de Fotografia, mas acrescenta desejar entrar imediatamente no mercado de trabalho, não tendo, também, respondido à parte do questionário destinada exclusivamente aos alunos que pretendem prosseguir os estudos após o 12º ano.

Verificou-se ainda que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, 7 alunos, todos de cursos gerais, indicaram dois cursos. Nestes casos, e para efeitos de tratamento quantitativo dos dados, optou-se pelo critério de considerar apenas o primeiro curso, já que, em princípio, se trataria da primeira preferência. Este critério não foi aplicado a uma aluna que escreveu “botânica ou biologia”, já que demonstra desconhecimento do curso e foi considerado biologia, pois, como é sabido, não existe o curso de botânica. No entanto, nestes casos em que os alunos indicaram dois cursos, o segundo foi posteriormente utilizado para efeitos de triangulação, a fim de se tentar captar o verdadeiro sentido dos números, nomeadamente para nos apercebermos da coerência entre o curso indicado e a profissão desejada ou aquela que foi indicada como a mais provável, tendo-se ainda recorrido à questão aberta, para um melhor esclarecimento. Em certos casos, como “Desporto”, “Hotelaria”, “Nutrição”, optou-se por se deixar a designação dos inquiridos em vez da designação correcta do curso, visto que os mesmos existem em mais que um estabelecimento de ensino, por vezes com designações diferentes. O mesmo é válido para “Oficial das Forças Armadas”. Também foi deixada a designação de “Professor do 1º e 2º ciclo”.

### **11.2. Preferências dos alunos**

#### ***11.2.1. Escola Secundária Marquês de Pombal***

A percentagem de não-respostas foi de 25,7%. Os cursos mais pretendidos são os que se seguem, apresentados por ordem decrescente de percentagens obtidas: em primeiro lugar, e muito distanciado de todos os outros, vem a Engenharia com 28,6% das preferências. Segue-se o Desporto, com 6,7%, a Comunicação Social e o Turismo com

3,8%; com 2,9%, a Enfermagem e a Psicologia; com 1,9% cada, o curso de Direito, Educadores de Infância, Geografia via ensino, Informática, Marketing, Medicina, Oficial das Forças Armadas e Medicina Veterinária e, finalmente, com 1% cada, os cursos de Biologia, Ciências Políticas e Sociais, Design, Filosofia, Fisioterapia, Geografia, Gestão de Recursos Humanos, Guia Turístico, Línguas e Literaturas Modernas, Piloto Aviador e Teologia.

#### ***11.2.2. Escola Secundária do Restelo***

Os resultados da Escola Secundária do Restelo, no que diz respeito às preferências dos alunos em relação aos cursos, dá a primazia ao curso de Direito, com 12,6% de escolhas, seguido de perto pelas Engenharias, com 11,3%. O terceiro curso mais seleccionado é Gestão - 7,9%, vindo depois Psicologia e Arquitectura - ambos com 6% - e Medicina com 4%. As restantes preferências encontram-se bastante disseminadas: Economia e Medicina Veterinária com 3,3%; Biologia e Publicidade com 2,6%; Contabilidade, Design, Farmácia, Hotelaria e Marketing com 2%; Antropologia, Comunicação, Fisioterapia, História, Restauro, Relações Internacionais, Sociologia e Turismo com 1,3% e, finalmente, com 0,7% cada, Análises Clínicas, Assistente Social, Ciências Políticas e Sociais, Comunicação Empresarial/Relações Públicas, Desporto, Educadora de Infância, Física, Informática, Línguas e Literaturas Modernas, Matemática Aplicada e Computadores, Medicina Dentária, Matemática via ensino, Nutrição, Piloto Aviador, Professor do 1º e 2º ciclo e Teatro. A percentagem de não-respostas é de 9,3%.

#### ***11.2.3. Breve análise comparativa***

A tão elevada percentagem de alunos que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, pretendem entrar nos cursos de Engenharia terá a ver, em nosso entender, com o facto desta escola estar prioritariamente vocacionada para o ensino da tecnologia, reunindo as condições necessárias para ser um alfofre de engenheiros e técnicos que poderão contribuir para suprir as necessidades do nosso mercado de trabalho. Na verdade, a percentagem de inquiridos que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, deseja estudar Engenharia, é superior ao dobro da Escola Secundária do Restelo. Nesta última escola, aliás, é o curso de Direito que vem em primeiro lugar com o triplo das preferências de Medicina, situação inversa à que se verifica, actualmente, no mercado de trabalho.

Na Escola Secundária do Restelo, Medicina conta com mais do dobro das intenções de candidatura do que na escola anterior, não ultrapassando, ainda assim, os 4% dos inquiridos. Se tivermos em conta o receio expresso pelos alunos que desejam seguir



Medicina, podemos interrogar-nos se não serão as tão elevadas médias exigidas para o ingresso neste curso uma das causas destas tão baixas percentagens, agindo como elemento dissuasor.

Por outro lado, verificamos também, em ambas as escolas, uma fraca percentagem de possíveis candidatos aos cursos das Escolas Superiores de Educação. Com efeito, na Escola Secundária Marquês de Pombal, apenas se registam 1,9% (2 alunas) de prováveis candidatos às ESE, para o curso de Educadores de Infância. Na Escola Secundária do Restelo, 1 aluna (0,7%) deseja tirar o curso de Educadora de Infância e 1 outra o de “Professora do 1º e 2º ciclo”, revelando, esta última, falta de informação já que o curso de professor do 1º ciclo não é o mesmo que do 2º ciclo.

As percentagens relativas a outros cursos que se destinam exclusivamente ao ensino são também muito baixas, se tivermos em conta que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, existem apenas 2 inquiridos (1,9%) a desejar frequentar o curso de Geografia via ensino e que, na Escola Secundária do Restelo, essa percentagem não ultrapassa 0,7% (1 aluna), que pretende seguir Matemática via ensino. Saliente-se, entretanto, que nesta última escola, 1 aluna deseja seguir o curso de Matemática Aplicada e Computadores, mas indica a profissão de professora como a da sua preferência.

### **11.3. Preferências de cursos por sexos**

Já vimos estas preferências relativamente aos cursos tecnológicos. E a nível do ensino superior? Continuará a verificar-se a existência de cursos marcadamente masculinos e de outros marcadamente femininos? Embora haja, ultimamente, uma tendência a esbater um desnível muito acentuado, o nosso estudo demonstrou essa diferença. Assim, as raparigas continuam, em geral, a sentir pouca atracção pelas Engenharias. Na verdade, na Escola Marquês de Pombal, 100% dos inquiridos que declararam desejar seguir Engenharia - 30 alunos - são rapazes. Na Escola Secundária do Restelo, embora existam raparigas que marcaram a sua preferência pela Engenharia, a percentagem de rapazes é, ainda assim, de 70,6%.

Os rapazes são ainda maioritários, na Escola Secundária Marquês de Pombal, nos cursos de Direito - 100% - e de Desporto - 85,7%. Na Escola Secundária do Restelo, os 2 jovens que desejam tirar História são rapazes e, embora a diferença não seja muito significativa, os rapazes continuam a ser a maioria a escolher Arquitectura - 55,6% - e Gestão - 58,3%.

Iguais percentagens femininas e masculinas registam os cursos de Comunicação, Publicidade e Sociologia, na Escola Secundária do Restelo e, na Escola Secundária Marquês de Pombal, de Comunicação, Farmácia, Forças Armadas, Geografia via ensino e Informática.

Os restantes cursos são, em ambas as escolas, preferencialmente ou mesmo integralmente femininos. Apresentamos a seguir, por ordem percentual decrescente, mencionando apenas os cursos em que se verificam um mínimo de 2 escolhas, os resultados em cada uma das escolas em análise.

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, contam 100% de intenções de ingresso femininas os seguintes cursos: Educadores de Infância, Enfermagem, Medicina, Medicina Veterinária, Marketing e Psicologia. Turismo tem 75% de escolhas femininas. Na Escola Secundária do Restelo, são 100% femininos os seguintes cursos: Matemática (englobando Matemática Aplicada e Computadores e Matemática via ensino), Farmácia, Fisioterapia, Restauro, Relações Internacionais e Turismo. Psicologia é também um curso preferencialmente feminino, com 88,9% de escolhas das raparigas, já que só 1 dos 9 alunos que desejam seguir psicologia é do sexo masculino. São também femininas 75% das escolhas de Biologia, 66,7% das de Contabilidade, Design, Medicina, Hotelaria e Marketing; 60% das de Economia e Medicina Veterinária e 57,9% das de Direito.

#### **11.4. Alunos que indicaram dois cursos**

##### ***11.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal***

10 alunos da Escola Marquês de Pombal (8,6% da totalidade dos inquiridos) indicaram dois cursos. Dois deles mencionam Medicina em primeiro lugar e Enfermagem em segundo. A Enfermagem aparece como uma alternativa à Medicina, no caso de os alunos não conseguirem notas que lhes permitam a entrada neste último curso. Ambos os inquiridos revelam, na pergunta aberta, um grande desejo de tirar o primeiro curso, patente em afirmações como “*quero segui-lo desde pequena, desejo-o muito*” e “*não fui influenciada porque é um curso muito bonito, que me permite estudar o corpo humano e ajudar os outros*”.

Não demonstrando, embora, uma tão vincada “vocação”, uma decisão e uma apetência tão explícitas, outros alunos apresentam também uma hipótese alternativa que tem a ver com cursos da mesma área, ou que, de algum modo, permitem uma actividade profissional com afinidades. É o caso, por exemplo, de um jovem que refere Engenharia

do Ambiente ou Biologia. A análise da pergunta aberta não nos pode esclarecer sobre os motivos desta hesitação porque o aluno em causa não respondeu a esse item. Saliente-se, em todo o caso, que não fez testes de orientação escolar e profissional, com o que teria, provavelmente, beneficiado, não só pelo facto de ser um dos alunos mais novos (17 anos), como também por outros indícios que revelam tanto uma falta de auto-conhecimento como das exigências relativamente às aptidões que cada curso requer. Senão vejamos: este jovem não gosta de Matemática (discorda em absoluto da afirmação “*Gosto de Matemática*”) e, tanto num como noutro dos cursos que indica, terá necessidade daquela disciplina que é, aliás, específica para ambos os cursos; relativamente à profissão, não escolheu ainda a que deseja exercer, mas admite a de professor como a mais provável.

Embora tendo feito testes de orientação escolar e profissional, de cuja influência nas suas escolhas, aliás, discorda, uma aluna de 19 anos, do curso tecnológico Comunicação e Difusão, hesita entre o curso de Filosofia ou o de Francês e Português. O facto de não ter escolhido a profissão que deseja exercer, nem indicar a que se lhe afigura mais provável, indiciam algumas das dificuldades que nos parece experimentar o aluno anterior. Com efeito, é igualmente patente a falta de gosto pela Matemática (discorda da afirmação “*Gosto de Matemática*”), parecendo, neste caso, o insucesso nesta disciplina impeditivo da escolha de outro curso. Isto mesmo nos revela a análise da pergunta aberta, em que a aluna revela não seguir o curso de que gosta pois “*como não tenho boas notas a Matemática tive que optar por qualquer um*”. Esta ideia de que qualquer curso que não tenha Matemática serve como alternativa pode significar haver algum ou alguns cursos mais apetecíveis que não são, contudo, indicados.

Será também a dificuldade sentida no domínio da Matemática que leva um dos inquiridos, a frequentar o curso tecnológico de Informática, de 19 anos (provavelmente já com algum insucesso anterior), a apresentar o curso de Geografia como uma alternativa ao curso de Informática? Estamos em crer que sim, não só pelo facto de ter discordado em absoluto da afirmação sobre o gosto pela Matemática, como também pela análise da sua resposta aberta: “O curso que pretendo tirar não é bem aquele que eu gosto, mas vou *esforçar-me para o tentar tirar, apesar de algumas disciplinas como física e matemática tirarem a vontade de tirar o meu curso, já que as matérias das ditas disciplinas não têm o mínimo interesse para o meu futuro.*” Ou seja: à dificuldade em Matemática, acresce a dificuldade em Física, outra disciplina que, como pudemos avaliar pelas entrevistas que fizemos antes da passagem dos inquiridos, se apresenta

como difícil para alguns alunos, embora não tanto como a Matemática. Afigura-se-nos, ainda, que esta ideia que muitos alunos têm (também já observada nas entrevistas) de que a Matemática (e neste caso também a Física) não se aplicam à realidade prática da vida deverá conduzir a uma reflexão sobre os métodos de ensino. Na verdade, a importância da ligação do que a escola ensina à experiência do aluno favorece as aprendizagens e esta preocupação deveria, em nosso entender, nortear o ensino de disciplinas como a Matemática ou a Física. De facto, se a primeira exige um elevado grau de abstracção, a segunda lida com fenómenos que estão presentes no nosso dia a dia.

Atente-se, agora, na alternativa apresentada por um dos inquiridos ao curso de Direito, referido em primeiro lugar - Gestão. Este jovem de 17 anos, que diz ter feito testes na psicóloga e concorda medianamente com a sua influência nas escolhas que faz, frequenta o 4º agrupamento geral Humanidades, não tendo, portanto, em princípio, a disciplina de Matemática, específica para o curso de Gestão. Por outro lado, não gosta desta disciplina (discorda em absoluto da afirmação “*Gosto de Matemática*”), o que, seguramente, aumentaria a sua dificuldade em ingressar e concluir o curso de Gestão. Mas se este jovem não parece estar consciente desta dificuldade relativamente ao curso de Gestão, evidencia, na resposta aberta, o seu receio relativamente à possibilidade de ingresso no primeiro curso que indicou - Direito, uma vez que, segundo afirma, “... *é algo que gostava de seguir embora direito seja difícil de «entrar» e «acabar»*. *As perspectivas de trabalho e métodos de selecção das universidades é que são pouco animadoras...*”.

A aluna de que agora nos ocuparemos frequenta o 4º agrupamento geral Humanidades, tem 17 anos, fez testes de orientação escolar e profissional e concorda com a sua influência na escolha do curso. Porém, não está ainda segura de desejar tirar o curso de Turismo, que indica em primeiro lugar, ou Português e Inglês, via ensino. A sua indecisão revela-se ainda maior quando analisamos a pergunta aberta: “... *queria tirar o curso de design de moda, mas também me sinto aliciada pelo «mundo» das línguas*.” A sua escolha não seria facilitada por um melhor conhecimento das oportunidades que o mundo do trabalho lhe oferece para cada um dos cursos? Se é verdade que nem sempre existe uma correspondência exacta entre curso e profissão, é pelo menos certo que a envolvimento profissional e as aptidões requeridas para o exercício da profissão de professor não são as mesmas que para as de guia turístico, embora a jovem em causa as englobe a ambas no «mundo das línguas».

Também o curso de Turismo é mencionado em primeiro lugar por uma aluna de 19 anos do curso tecnológico de Comunicação e Difusão. Para além deste curso, refere, também o de Relações Públicas, provavelmente por pertencerem à mesma área e por pensar que, em princípio, ambos lhe permitirão exercer a profissão que deseja: “operador turístico”. Perguntamo-nos, agora, o que poderá levar uma outra jovem de 17 anos, a frequentar o 1º agrupamento Científico-Natural, que frequentou o programa de orientação escolar e profissional e concorda medianamente que o mesmo a tenha influenciado na escolha do curso, a apresentar Medicina Veterinária como alternativa ao curso de Psicologia, citado em primeiro lugar. A sua não-resposta à pergunta aberta impede-nos um possível esclarecimento. Contudo, o facto de ainda não ter escolhido a profissão que deseja exercer e a indicação de «psicóloga» como a mais provável, poderá revelar que, à semelhança da anterior, esta aluna teria vantagem numa melhor informação sobre as possibilidades profissionais para ambos os cursos.

O caso que deixámos para último lugar tem pouco a ver com os anteriores. Trata-se de uma jovem de 20 anos, a frequentar o 4º agrupamento geral Humanidades que indica como primeiro curso o de Informática e em segundo lugar o de Inglês. No grau de habilitação pretendida indicou o bacharelato; na pergunta aberta, porém, diz “*Não tenho em vista a universidade, mas pretendo tirar os dois cursos acima referidos*”. Não escolheu ainda a profissão que gostaria de exercer, mas aponta como a mais provável a de Educadora de Infância. Um não-saber o que se quer aos vinte anos, uma desorientação tão grande, não podem, certamente, ser resolvidos apenas, pela escola. Seria, sem dúvida, necessária uma estreita ligação, de há muito, entre escola e família (que, em casos destes, apresenta dificuldades, já que, frequentemente, as famílias não comparecem) a par de uma orientação escolar e profissional atempada que pudessem ajudar esta jovem a construir o seu projecto de vida.

#### **11.4.2. Escola Secundária do Restelo**

Analisemos agora o caso dos 8 alunos que também indicaram dois cursos, desta vez na Escola do Restelo.

O primeiro trata-se de uma aluna a que também já se aludiu em secção anterior, que indicou “Botânica ou Biologia”, manifestando falta de informação relativamente aos cursos. Declarou não ter ainda escolhido a profissão e escreveu “bióloga” como a que lhe parece mais provável. Relativamente à pergunta aberta, completou a opção b) - vai, portanto, tirar o curso de que realmente gosta - do seguinte modo: “... *não sei se vou*

*conseguir mas vou dar o meu máximo e não vou fazer algo que não me realize.”* Ou seja: a aluna parece ter a convicção de que vai gostar do curso, vai esforçar-se por conseguir entrar, embora não esteja totalmente segura disso, mas parece ter uma determinação: a de não querer exercer uma profissão que não a realize. Isto remete-nos, mais uma vez, para a questão do conhecimento, por parte dos alunos, das possibilidades oferecidas pelo mercado de trabalho, de modo a poderem articulá-las com as suas próprias capacidades e necessidade de realização pessoal.

Passemos ao segundo caso, este também dum indivíduo do sexo feminino. No curso foi indicado “Farmácia/Bioquímica”. Declarou não ter ainda escolhido a profissão, e na profissão provável escreveu “farmacêutica”. A análise da questão aberta sugere o mesmo problema da aluna anterior – o desconhecimento quanto à profissão. Vai tirar o curso de que realmente gosta e acrescenta que *“...é bastante importante gostar do curso, mas mais importante é gostar da profissão de toda a vida.”* Esta convicção da importância da escolha da profissão, a ideia da irreversibilidade da escolha, porque ela é “para toda a vida”, encontrámo-la, também, aquando das entrevistas que fizemos e que conduziram à elaboração do questionário.

O terceiro caso é de uma outra aluna cuja escolha do curso balança entre “Economia/Gestão”. Não escolheu ainda a profissão que deseja exercer e escreveu “gestora” como a que lhe parece ser a mais provável. Na questão aberta, escolheu a opção b), acrescentando: *“... não sei bem o que quero ser mas sei que este é o curso que tem mais a ver comigo e que mais me interessa.”* Tratando-se de cursos de áreas muito próximas, é razoável esta indefinição, uma vez que o próprio mercado de trabalho apresenta um número significativo de oportunidades onde qualquer dos cursos poderá ser considerado.

Um outro aluno hesita entre Contabilidade e Direito. Não escolheu ainda a profissão e, na que lhe parece mais provável vir a exercer, escreve “direito”, confundindo o curso com a profissão. Será que foi por distração, ou porque não está devidamente esclarecido sobre as profissões que poderia exercer com esse curso? A resposta que deu à questão aberta reforça a ideia da sua indecisão, mas não nos esclarece sobre as causas: *...ainda não sei bem qual é o curso que realmente gosto, ainda estou um pouco indeciso entre contabilidade e direito.*

Segue-se o caso de um aluno que não se decidiu entre Comunicação Empresarial/Relações Públicas e Gestão. Declara ainda não ter escolhido a profissão, mas a que lhe parece mais provável é gestor. A análise da sua resposta à questão aberta

não nos esclarece minimamente, já que diz que *sempre tive tendência para gostar daquilo que estou a tirar agora, além de que contribui para a minha realização pessoal*. Poderemos imaginar que o aluno gosta do currículo do agrupamento em que está inserido, mas que, provavelmente, necessitaria de se esclarecer sobre os currículos dos cursos pelos quais se sente atraído. De fazer notar que fez testes de orientação escolar e profissional, mas discorda que tal tenha influenciado as suas escolhas.

Uma outra aluna hesita entre “Publicidade/Educadora de Infância”. Embora tenha feito testes de orientação profissional, discorda firmemente de que a tenham influenciado. Não responde à profissão escolhida e escreve “educadora de infância” na profissão provável. Quando analisamos a questão aberta, verificamos que seleccionou a b) “Vou tirar o curso de que realmente gosto. Na verdade...”, tendo-a completado do seguinte modo: *gosto de lidar com crianças e de ser útil. Se mudar de ideias, irei para publicidade*. Esta resposta indica que, de momento, é o curso de educadora de infância o mais provável, surgindo a publicidade como uma alternativa para a hipótese de “mudar de ideias”.

Gostaríamos de fazer notar que a causa da indecisão destes alunos só poderia ser devidamente esclarecida através de entrevista com os próprios alunos, após a análise dos questionários, e esse é um dos limites do nosso trabalho. No entanto, não poderíamos, nas actuais circunstâncias, fazê-lo, já por respeito ao anonimato dos alunos, que foi referido antes da passagem dos inquéritos, já pela limitação de tempo a que estamos sujeitos.

Esta dúvida não é suscitada, contudo, pela análise dos dois últimos casos. Um deles escreveu “Medicina ou Fisioterapia” no item relativo ao curso pretendido. Ao analisarmos a sua resposta à pergunta aberta ficamos a saber da sua pouca convicção quanto à hipótese da entrada em Medicina. Na verdade, escolheu a opção a) “O curso que pretendo tirar não é bem aquele que gosto, mas...” concluindo-a desta maneira: *pelo menos faço algumas das coisas que gosto. Se conseguir entrar em medicina é esse aquele que gosto*.

O outro aluno revela o mesmo receio, patente já no facto de ter também indicado “Medicina ou Farmácia”, e que se confirma na questão aberta, embora de forma menos pessimista e mais determinada do que o seu colega que acabamos de referir. É que este aluno escolheu a hipótese b) “Vou tirar o curso de que realmente gosto. Na verdade...” e completou-a dizendo “*vou estudar o que desejo, embora seja um bem duro. O curso que quero tirar não é fácil mas não vou desperdiçar a oportunidade que tenho*”. O receio,

porém, está lá, justificando o facto do exercício da Medicina vir só indicado na “profissão provável” (psiquiatra ou farmacêutica).

Mais uma vez, como havíamos já constatado na análise relativa à Escola Secundária Marquês de Pombal, os cursos ligados à saúde apresentam-se como uma alternativa às vocações para Medicina, impedidos da entrada neste curso pelas altas médias exigidas. Parece que, deste modo, os alunos consideram que sempre “fazem alguma coisa daquilo que gostam”.

### **11.5. Convicção relativamente à escolha do curso**

Foi pedido aos alunos que haviam declarado desejar prosseguir os estudos que completassem a seguinte questão:

*Se no final do 12º ano não tiver média para ingressar no curso que quero, ... com uma das seguintes opções:*

- a) estou disposto/a a repetir o ano para melhoria de nota.*
- b) escolho outro curso parecido com o que gostaria de tirar.*

Pretendia saber-se qual o grau de convicção que os inquiridos sentiam relativamente ao curso superior que desejam tirar. Mais concretamente, se, no primeiro ano do concurso de acesso ao ensino superior, os alunos estariam dispostos a entrar num outro curso parecido com o que desejam ou se prefeririam repetir o 12º ano para obter melhoria de nota. Aos que escolheram a segunda alternativa, ou seja, que estavam dispostos a entrar num curso parecido com aquele que desejavam, foi indagado se, no caso de não conseguirem entrar para o curso que queriam nem para um parecido, estariam dispostos a esperar um ano para obter melhoria de nota, ou se entrariam num curso que não tivesse nada a ver com aquele que desejavam.

Para o apuramento dos resultados referentes à primeira questão, só foram contabilizados os alunos que haviam respondido *Sim* na coluna sobre o desejo de prosseguir os estudos para além do 12º ano. Relativamente à segunda questão, só foram contabilizados os alunos que escolheram a opção b) da anterior, ou seja, que escolheriam outro curso parecido com o que gostariam de tirar se, no final do 12º ano, não conseguissem ingressar no mesmo.

#### **11.5.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

Foram os seguintes os resultados das respostas à primeira questão, que obteve 6,1% de não-respostas: 63,4% dos respondentes estariam dispostos a repetir o ano para melhoria



de nota se não conseguissem, no final do 12º ano, ingressar no curso que querem, enquanto que 29,3% escolheriam outro parecido com aquele que gostariam de tirar. Um aluno que deseja ser “Oficial das Forças Armadas” respondeu que entraria como recruta.

No que diz respeito à segunda questão, foi registada uma percentagem de 4,2% de não-respostas. 58,3% dos alunos que estavam dispostos a ingressar num curso parecido com aquele que querem tirar esperariam um ano para fazer melhoria de nota, se não o conseguissem, enquanto que 37,5% inscrever-se-iam noutro curso, mesmo não tendo nada a ver com o que queriam.

#### ***11.5.2. Escola Secundária do Restelo***

Os resultados na Escola Secundária do Restelo mostram também uma percentagem maioritária de alunos que estão dispostos a repetir o ano para melhoria de nota – 58% – embora não tão acentuada como a da escola anterior. 37,8% inscrever-se-iam num outro curso parecido com o que gostariam de tirar. A percentagem de não-respostas é de 4,2%.

Quanto à segunda questão, com 5,6% de não-respostas, 64,8% dos alunos nas condições atrás mencionadas esperariam um ano para obter melhoria de nota, 1,9% iriam trabalhar e 27,8% estariam na disposição de ingressar noutro curso mesmo que muito afastado daquele pelo qual se sentem atraídos.

#### ***11.5.3. Comentário síntese***

À parte as não-respostas, que poderão indicar que os alunos não sabem o que fazer perante a situação sugerida, vimos, então, que uma percentagem, com algum significado, de alunos que desejam ingressar no ensino superior, estariam dispostos a entrar para um curso, qualquer que ele seja, independentemente de se sentirem atraídos por ele ou não. Daí que seja, pelo menos teoricamente, possível encontrar-se, por exemplo, um aluno a frequentar o primeiro ano do curso de Educadores de Infância, quando o curso que ele gostaria de tirar é Engenharia.

Perguntamo-nos, agora: o que estará na base duma tão grande vontade de ingressar, o mais rapidamente possível, no ensino superior? Esta resposta exigiria, mais uma vez, o regresso aos inquiridos, através da entrevista. Ocorrem-nos duas hipóteses: por um lado, os alunos poderão preferir esperar, já com um pé no ensino superior, pelo curso que desejam, frequentando um outro para pedirem, depois, transferência. Mas também é

provável que, convictos de que um curso superior lhes dará mais oportunidades de trabalho, alguns jovens pensem que mais vale terem um curso de que não gostam do que nenhum. Também aqui, estamos em crer que uma ampla informação, uma orientação profissional eficaz poderão ajudar a modificar mentalidades e contribuir para a formação de cidadãos mais capazes no campo profissional e mais realizados a nível pessoal.

Através das respostas às perguntas abertas, tentámos encontrar, entre os inquiridos que estão dispostos a tirar um qualquer curso superior, independentemente do facto de gostarem ou não do curso, regularidades explicativas dessa disposição.

Na Escola Secundária do Restelo, foi verificado que apenas 4 desses alunos (26,7%) encaram o curso indicado como uma vocação e sentem que ele fará parte duma realização pessoal. De entre os outros, 3 gostariam de cursar Medicina, embora nenhum se sinta, à partida, com hipóteses de o conseguir devido à dificuldade de obtenção de médias, o que explica o facto de 2 deles terem mesmo indicado os cursos que pretendiam tirar como alternativa, ainda assim dentro da área da saúde. De resto, há muita indecisão, patente na referência de dois cursos - “*psicologia ou direito*” - ou mesmo na afirmação de que *existem muitos cursos que gosto mas tenho alguma dificuldade em escolher um*. Há também quem não pareça atraído por nenhum curso em especial, sentindo a necessidade de tirar um curso como uma sujeição - “O curso que vou tirar (Direito ou Turismo) não é bem aquele que gosto, *mas tenho que me sujeitar a isso*. O curso pode também ser escolhido por ser aquele que *oferece mais oportunidades de carreira*, como um meio de ajudar os outros, como aquele que se sente mais adequado à sua própria personalidade ou muito simplesmente porque se acha *interessante*. Mas aparece também explícito o receio do desemprego e a consciência dolorosa da competição - *apenas tenho receio de não conseguir entrar no mercado de trabalho, porque hoje em dia a competição é de tal ordem exigente que apenas os melhores têm a sorte de atingir os seus objectivos pré-determinados*.

Podemos, então, compreender que, a par duma indefinição a nível do curso que se pretende tirar, exista também esta espécie de desengano que faz com que seja aceite, por alguns jovens, o facto de não terem essa *sorte* e de terem de se *sujeitar* ao curso que os seus resultados escolares permitirem.

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, a percentagem de alunos em análise que declaram gostar do curso que indicaram ascende a 70%. O curso que pretendem seguir é uma alternativa para 20% (2 alunos) – um gostaria de poder tirar Medicina e outro

Medicina Veterinária, não fossem as notas, consideradas como excessivamente elevadas, exigidas para tais cursos. Apenas 1 aluno (10%) afirma que o curso que pretende tirar “não é bem” aquele de que gosta, dando a entender que a Matemática e a Física, duas disciplinas necessárias ao curso, são o senão.

O que parece sobressair desta decisão de tirar um qualquer curso, na impossibilidade de se ter acesso ao pretendido, é a vontade de tirar um curso superior, precisamente por se sentirem as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, sentimento patente na afirmação de um dos alunos em análise que, desejando seguir Psicologia, expressa o seu *receio de não conseguir exercer a profissão que realmente quer após terminar o curso*. Será talvez essa consciência, aliada a uma maior autoconfiança que leva um dos alunos que pretende seguir o curso de que gosta a afirmar que *tem aptidões suficientes para exercer outro tipo de profissões*.

Em conclusão: é evidente o desejo de se tirar um curso superior, mesmo que este não corresponda exactamente aos anseios dos jovens, que evidenciam a consciência das dificuldades de entrada para os cursos e da sua absorção pelo mercado de trabalho.

## **12. Desejo de entrada imediata no mercado de trabalho**

A pergunta - *Se respondeste Não, diz se pretendes entrar já no mercado de trabalho* - dirigia-se apenas aos alunos que, na pergunta anterior, haviam respondido não desejar continuar os estudos para além do 12º ano.

### **12.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

80% dos inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal não responderam à pergunta; 2,9% responderam negativamente, enquanto que 17,1% afirmaram desejar entrar já no mercado de trabalho. A análise do item seguinte permitiu verificar que 1 aluno que não respondeu a esta questão (incluído, portanto, nos 80% de não-respondentes), a frequentar o curso tecnológico Electrónica/Electrotecnia, deseja ser técnico de electrónica, o que significa que o inquirido deseja entrar no mercado de trabalho e não respondeu porque, provavelmente, não entendeu a pergunta, devendo, pois, ser acrescentado aos 17,1% que responderam afirmativamente à questão agora em análise.

Como entender a situação dos 2,9% de inquiridos que responderam *Não*, ou seja, que não desejam prosseguir os estudos e também não tencionam entrar já no mercado de trabalho? Numa tentativa de compreensão, fomos estudar estes casos em particular,

analisando as respostas aos restantes itens, nomeadamente ao imediatamente posterior a este: *Se respondeste Não às duas questões anteriores* (relacionadas com o desejo de prosseguir os estudos e de entrada imediata no mercado de trabalho), *diz o que pretendes fazer após o 12º Ano*.

São 3 os alunos nestas condições. Um deles é o referido atrás, que deseja prosseguir os estudos e não deveria, portanto, ter respondido, de acordo com as instruções do questionário. Dos outros 2, 1 quer ser futebolista (mas não sabemos se encara o futebol como fazendo parte do mercado de trabalho) e outro, aluno do curso tecnológico Electrónica/Electrotecnia, pretende fazer um curso do CENFIC (Centro de Formação Profissional protocolar promovido pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional e Associação dos Empreiteiros de Construção Civil e Obras Públicas).

Este desejo de prosseguir uma formação complementar demonstra a influência positiva das sessões de orientação escolar e profissional levadas a cabo pela psicóloga da escola, embora para este aluno do curso tecnológico de Electrónica/Electrotecnia, fosse mais indicado o curso do CINEA, também um Centro de Formação Profissional protocolar do Instituto do Emprego e Formação Profissional e da Associação das Indústrias de Electricidade e Electrónica, como nos foi explicado pela mesma profissional. Em todo o caso, o aluno tomou conhecimento da existência destes cursos de complemento de formação profissional, o que lhe permite aceder a uma melhor preparação para uma futura carreira.

Finalmente, o item agora em análise, cruzado com a pergunta seguinte – *Se respondeste Não às duas questões anteriores, diz o que pretendes fazer após o 12º ano* – permitiu verificar que 1 dos inquiridos, do sexo feminino, de 17 anos, não deseja prosseguir os estudos e não respondeu à pergunta sobre a entrada imediata no mercado de trabalho. Esta jovem, a frequentar o 4º agrupamento geral Humanidades, deseja interromper os estudos para “*frequentar alguns cursos alternativos (artesanato, Astronomia, etc.) e viajar*”. Na pergunta aberta, escolheu a opção b) “*Vou tirar o curso de que realmente gosto. Na verdade...*” e completou-a dizendo que *quando o tirar, porque acho que não vai ser brevemente, espero aproveitá-lo de maneira a conseguir adaptar-me ao mercado de trabalho*. Não respondeu à pergunta sobre o curso pretendido nem indicou a profissão que deseja exercer, mencionando a de psicóloga como a mais provável. O curso e a carreira profissional não parecem aqui ser encarados como algo que faz parte da realização pessoal, e estamos, antes, perante uma visão desencantada do “*mundo do trabalho*” a que se *espera conseguir* adaptar, o que sugere desde logo uma antecipação

de dificuldades provavelmente insuperáveis. O interregno pretendido poderá ser uma pausa para reflectir sobre a forma de enfrentar esta realidade pouco atraente, tanto mais que esta jovem se mostra um tanto confusa em relação ao caminho a seguir a curto prazo, misturando artesanato com astronomia (Que conceito terá a aluna desta ciência? Ou referir-se-á à astrologia?) e com viagens.

A este propósito, achamos bastante esclarecedora a conversa informal que tivemos com a psicóloga da escola, acerca das dificuldades que muitos alunos têm de encarar uma carreira profissional, aceitando o esforço e perseverança que isso implica. O desejo do imediato e uma certa imaturidade favorecidos pela certeza da “mesada que os pais vão mantendo”, aliados a padrões familiares que privilegiam o trabalho “certo” mesmo que desinteressante, que exija pouco esforço e onde os direitos aparecem sobrepostos aos deveres, fazem com que a formação para a carreira se torne tarefa difícil para a escola. Segundo aquela profissional, esta situação levará o seu tempo a alterar-se, já que as projecções veiculadas pela família prevalecem sobre qualquer outro modelo que a escola tente fazer passar.

Voltando aos alunos que desejam uma entrada imediata no mundo do trabalho, seria de esperar que frequentassem todos cursos tecnológicos. Tal não acontece, porém. Com efeito, 3 alunos (16,7% dos que responderam afirmativamente à pergunta em causa) frequentam cursos gerais – 1, o curso geral Científico-Natural e 2, o curso geral Humanidades. Em princípio, encontrar-se-ão pouco preparados para a vida activa. Analisados estes 3 casos, o que sobressai é a idade elevada, pois têm todos 19 anos, a sugerir insucesso escolar anterior que os terá desmotivado para o prosseguimento dos estudos.

## **12.2. Escola Secundária do Restelo**

4,6% dos inquiridos desejam ingressar no mercado de trabalho logo após a conclusão do 12º ano de escolaridade. 94,7% não responderam à questão e 1 (0,7%) respondeu negativamente.

Quem é, então, o aluno que não deseja prosseguir os estudos e também não deseja ingressar no mercado de trabalho após ter concluído o ensino secundário? Trata-se de uma aluna de 17 anos, do curso tecnológico de Comunicação, que *deseja fazer um curso intensivo*, não tendo indicado a designação do curso nem a sua natureza. Ainda não escolheu a profissão que poderá vir a exercer, mas refere, como provável, a de

educadora de infância. O ramo da ciência que mais a atrai é a *astrologia* e não fez testes de orientação escolar e profissional.

Não poderia esta aluna beneficiar com a frequência das sessões de orientação escolar e profissional na escola? Cremos que sim, tanto mais que provem dum meio socioeconómico baixo (pai trabalhador de produção e mãe trabalhadora de comércio e serviços) onde, em geral, não se procura, nem se pode custear estes serviços fora da escola.

Gostaríamos de salientar que os alunos que declararam desejar entrar de imediato no mercado de trabalho frequentam cursos tecnológicos, à excepção de 1. O cruzamento dos dados relativos a este último aluno revelaram que só poderá ter respondido afirmativamente a este item por lapso, já que se trata de um aluno de 17 anos, a frequentar o agrupamento geral Humanidades, que deseja tirar o curso de Sociologia.

### **12.3. Breve análise comparativa**

Se compararmos os resultados das duas escolas, verificamos uma reduzida percentagem de alunos da Escola Secundária do Restelo que desejam entrar já no mercado de trabalho relativamente aos da Escola Secundária Marquês de Pombal. Esta última escola é com efeito, uma escola mais vocacionada para a preparação para a vida activa, funcionando com uma maioria de cursos tecnológicos, daí que a diferença percentual apontada nos pareça compreensível. Aliás, os alunos da Escola Secundária do Restelo que pretendem a entrada imediata no mundo do trabalho frequentam todos cursos tecnológicos.

Verificou-se, também, que alguns dos alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal que desejam começar a trabalhar após o ensino secundário estão inscritos em cursos gerais, apresentando uma idade elevada relativamente à faixa etária normalmente encontrada no 12º ano de escolaridade.

## **13. Escolha da profissão**

### **13.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

A percentagem de não-respostas é de apenas 1%. A percentagem de alunos que declaram não ter escolhido a profissão que desejam exercer é de 46,7% e só 52,4% dos inquiridos responderam afirmativamente à questão. São as seguintes as percentagens obtidas, por ordem decrescente: vêm em primeiro lugar os engenheiros, com 13,3%,

seguidos dos professores, com 6,7%. Seguem-se as enfermeiras e as hospedeiras com 2,9% cada; com 1,9%, as educadoras de infância, as guias e intérpretes, os técnicos de electrónica e os técnicos de informática. Finalmente, com 1% cada, os advogados, agricultores, biólogos, electricistas, fisioterapeutas, futebolistas, gestores, jornalistas, locutores, médicos, militares (oficiais), operadores de turismo, técnicos do ensino especial, pilotos aviadores, planeadores e reordenadores do território, psicólogos, publicitários, técnicos de hardware e transportadores rodoviários.

Verificaram-se algumas incongruências entre determinados cursos indicados pelos inquiridos e não-escolha da profissão. Refira-se o caso dos engenheiros em que, de 30 alunos que indicaram Engenharia no curso que pretendem tirar, apenas 50% declaram ter escolhido a profissão que desejam exercer, tendo os restantes 50% declarado não haver ainda procedido a essa escolha. Poder-se-á pensar que se hesita relativamente ao ramo da Engenharia, ou não se sabe o que fazer com o curso.

Vejamos agora que respostas deram esses 15 alunos que declararam não ter escolhido a profissão à questão seguinte: *Se respondeste Não (à escolha da profissão), indica aquela que, neste momento, te parece mais provável.* 5, desses alunos – 33,3% – não responderam à questão; 1 aluno referiu a profissão de maquetista, para a qual, como já vimos, não existe curso específico e não é exigido curso superior; 1 aluno refere a profissão de gestor; 1 de professor; 1 de técnico de electrónica; 1 engenheiro do ambiente ou técnico do ambiente; 1 fuzileiro ou engenheiro. Finalmente, 4 alunos indicaram a profissão de engenheiro como a mais provável. Como interpretar estes dados?

Tal como acontece com alunos que escolhem o curso de Medicina, assunto já tratado neste trabalho, e de acordo com conversas informais com alguns alunos e com a psicóloga da escola, a nossa percepção é a de que existem jovens que desejam tirar um curso superior, mas que não acreditam muito que seja possível fazê-lo. Isto acontece frequentemente com os cursos de Engenharia, onde os alunos receiam não ter notas no 12º ano que lhes permitam o ingresso no ensino superior e, talvez por isso, indiquem uma hipótese alternativa, como será a de técnico de ambiente ou de electrónica. Há ainda os que desejam ingressar em carreiras como a de fuzileiro e outros que sabem que, com alguma frequência, engenheiros exercem a profissão de gestor.

Felizmente para os alunos desta escola que têm receio de não conseguir entrar em cursos de Engenharia, a experiência tem-se revelado, de acordo com afirmação da psicóloga da escola, bem mais optimista. Na verdade, segundo aquela técnica, os alunos

da Escola Secundária Marquês de Pombal candidatos aos cursos de Engenharia entram, na maior parte dos casos, para o I.S.E.L., para o Instituto Politécnico de Setúbal, alguns para a Universidade Nova e também para o Instituto Superior Técnico.

A seguir à profissão de engenheiro, é a de professor a mais desejada, embora numa posição bem mais distanciada. Gostaríamos de salientar que 5 dos alunos que desejam ser professores frequentam a área de Desporto e os 2 outros pretendem tirar o curso de Geografia. Relativamente ao ensino de outras disciplinas, temos apenas um inquirido que deseja tirar Engenharia, ainda não escolheu a profissão, mas indica como provável a de professor. Será que esta indicação tem a ver com a ideia de que é improvável conseguir-se um cargo de engenheiro e que se encara a profissão de professor como uma saída sempre à mão para colmatar a falta da profissão que se gostaria de exercer?

### **13.2. Escola Secundária do Restelo**

A percentagem dos inquiridos que responderam não ter ainda escolhido a profissão que desejam exercer é de 43%. Com efeito, só 55% declararam tê-lo feito, havendo uma percentagem de 2% de não-respostas, o que poderá significar que os jovens desejam tirar um determinado curso, mas que não sabem ainda o que farão com ele. Isto poderá reflectir, em nosso entender, duas possibilidades:

- um significativo desconhecimento das profissões existentes no mercado de trabalho e das suas exigências a nível de formação
- uma consciência das características do nosso mercado de trabalho, onde um jovem licenciado procura essencialmente agarrar as oportunidades, dando menor relevância aos detalhes de cada profissão

Analisemos, agora, as respostas à questão seguinte: “*Se respondeste Não (sobre se havia sido feita a escolha da profissão que desejava exercer) indica aquela que, neste momento, te parece mais provável*”. A percentagem de não-respostas é de 66,2%. Numa primeira análise, isto poderá significar que muitos jovens não têm ainda uma ideia clara sobre o que podem fazer com o curso que desejam tirar. Esta conclusão é reforçada quando comparamos o curso escolhido com a profissão que os alunos desejam exercer. Na verdade, também nesta escola se verificam, pelo menos aparentemente, incongruências entre cursos e profissões, como é o caso da profissão de engenheiro, indicada apenas por 1,3% dos alunos, enquanto que 11,3% indicaram o curso de Engenharia como o que desejam seguir.



O caso da profissão “médico” é também curioso. Efectivamente, uma leitura apressada dos números poderia levar a pensar que pelo menos 2 dos jovens que desejam cursar Medicina não o fazem com o objectivo de virem a ser médicos. Contudo, uma leitura mais atenta, cruzando este item com outros, nomeadamente com o “curso” e com a resposta à pergunta aberta dá-nos indicações bem mais precisas.

Verificou-se, então, que estes jovens se encontram ambos entre os que indicaram dois cursos, nestes casos “Medicina/Fisioterapia” e “Medicina ou Farmácia” e que foram já tratados anteriormente, sendo o segundo curso a alternativa à hipótese antecipada da não entrada em Medicina.

O receio de que temos estado a tratar parecer ser comum à maioria dos que pretendem candidatar-se a este curso. Assim, dos restantes 4 alunos que declararam ter escolhido a profissão de “médico”, só um não demonstra qualquer tipo de obstáculos, talvez por se tratar de uma vocação antiga, já que seleccionou a questão aberta b) “vou tirar o curso de que realmente gosto. Na verdade...”, que concluiu afirmando que *“quando era pequena já queria ser médica e polícia.”*

Desta mesma determinação e optimismo não partilham 2 outros inquiridos, cientes das dificuldades da entrada para o curso de Medicina, já pelas notas elevadas que são exigidas, já pela concorrência que têm de enfrentar. Referindo-se ao curso, diz um deles *“considero ser muito complicado segui-lo. As médias são altas e a concorrência é muita.”* Esta ideia é reforçada por um outro aluno que afirma que: *“desde sempre disse convictamente que queria ser pediatra e tenho perfil para o ser; todavia não devo conseguir ingressar em Medicina devido ao absurdo das notas (médias).”* E esta convicção da posse de capacidades para o exercício da profissão, aliada à existência duma vocação antiga, leva-nos a questionarmo-nos sobre o peso, talvez excessivamente determinante, da nota para a entrada em certos cursos que, em princípio, se destinam ao exercício de profissões determinadas que exigem bem mais do que a capacidade intelectual revelada pelo chamado “sucesso escolar”, como é o caso da Medicina. Não seria igualmente importante avaliar, através de entrevista ou de outro procedimento, até que ponto um indivíduo está ou não capacitado para ingressar num curso que se destina a uma profissão específica?

Temos de registar, igualmente, o caso do último aluno que escolheu o curso de Medicina e declarou desejar exercer a profissão de médico, mas que, analisada a questão aberta, manifesta total incoerência que não conseguimos interpretar. Assim, a

aluna selecciona a afirmação a) “O curso que pretendo tirar não é bem aquele que gosto, mas...” que completa dizendo que “*é o único ligado à medicina.*”

Salientaremos ainda que 3 alunos desejam exercer a profissão de piloto-aviador e que apenas um deles referiu desejar tirar o curso de “Pilotagem Comercial”. Os outros dois não responderam à pergunta sobre o curso que desejavam.

Após estas considerações preliminares, passamos a indicar as percentagens obtidas relativamente às profissões que os inquiridos desejam exercer: vêm em primeiro lugar os arquitectos e os psicólogos com 5,3%, seguidos dos advogados e dos gestores com 4,6%. Vêm depois os pilotos-aviadores e os professores (de todos os graus de ensino) com 2,6%. Com 2% são indicadas as seguintes profissões: contabilista, gestor de hotelaria, magistrado, médico e veterinário. As profissões de biólogo, economista, engenheiro, publicitário e técnico de restauro obtêm 1,3%, cada uma e, por fim, só um aluno no universo total (0,7%) deseja exercer cada uma das seguintes profissões: actor, analista clínico, assistente de produção, assistente social, dentista, farmacêutico, gestor de florestas, gestor de marketing, jornalista, maquetista, nutricionista, repórter fotográfico, secretária, sociólogo, tradutor e intérprete.

Finalmente, um breve apontamento comparativo. Enquanto que, relativamente à escolha do curso, os inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal revelam um grau de indecisão francamente superior, com 25,7% de não-respostas contra 9,5% na Escola secundária do Restelo, no que se refere à escolha da profissão, a situação é mais semelhante, visto que na Escola Secundária do Restelo existem 43% de não-respostas contra 46,7% na Escola Secundária Marquês de Pombal.

### **13.3. Profissão provável**

Esta questão era dirigida apenas aos alunos que ainda não haviam escolhido a profissão que desejavam exercer. Assim sendo, as percentagens a seguir indicadas referem-se somente aos alunos que responderam “*Não*” à pergunta “*Já escolheste a profissão que desejavas exercer?*”- 46,7% na Escola Secundária Marquês de Pombal e 43% na Escola Secundária do Restelo.

Para além dos resultados obtidos, este item permitiu, através duma análise detalhada de cada aluno, dar resposta a algumas questões levantadas nas secções anteriores, nomeadamente no que diz respeito à escolha da profissão.

#### **13.4. Breve análise comparativa**

A percentagem de inquiridos que não escolheram ainda a profissão que desejam exercer é, nas duas escolas, bastante elevada, sendo, no entanto, superior na Escola Marquês de Pombal.

Constatam-se, também nas duas escolas, algumas discrepâncias entre a escolha de cursos mais específicos e a não-escolha da profissão. Tal é o caso dos engenheiros, podendo aqui significar, como já se referiu, ou que ainda não se escolheu o ramo de engenharia que se quer seguir, ou a confusão entre profissão e função profissional na empresa ou ainda o receio de se não conseguir, por dificuldade de obtenção de médias, entrada no curso pretendido. Este último caso também se aplica, indubitavelmente, a alguns dos inquiridos que desejam ingressar em Medicina.

Relativamente às profissões mais pretendidas, a de engenheiro é, de longe, a que tem mais procura na Escola Secundária Marquês de Pombal, enquanto que os futuros arquitectos e psicólogos são a maioria na Escola Secundária do Restelo, embora o curso de direito seja o preferido. Atente-se, porém, no facto de, nesta última escola, não existir percentagem muito significativa de nenhuma profissão em particular (as mais procuradas não passam dos 5,3%). Ao invés, a dos engenheiros tem, na primeira escola, uma percentagem com algum significado – 13,3% (compare-se com a percentagem de 1,3% para a mesma profissão na Escola Secundária do Restelo).

É ainda na Escola Secundária Marquês de Pombal que encontramos a maior percentagem de futuros professores – 6,7%, e será interessante realçar que, dos 7 alunos que desejam esta profissão, 5 pretendem tirar um curso ligado ao Desporto e 2 de Geografia. Poder-se-á dizer que, relativamente aos alunos que querem seguir Desporto, essa escolha será o reflexo duma maior apetência por actividades exteriores, mais ligadas ao ar livre. Ou poderemos também pensar em currículos eventualmente mais apelativos, neste caso relativamente às duas disciplinas. Ou será que os professores exercem, na sua actuação dentro da sala de aula e no contacto com os alunos uma influência, no que concerne a escolha da profissão, mais decisiva do que aquela que se pensa existir?

#### **14. As representações dos alunos**

Foram apresentados três grandes blocos de questões. O primeiro e o terceiro eram de escolha múltipla, enquanto que o segundo constava de uma escala de graduação (“rating

scale”), com dois graus de concordância – *Concordo inteiramente* e *Concordo*, e dois graus de discordância - *Discordo* e *Discordo em absoluto*. Neste três blocos, algumas questões destinavam-se à validação interna do inquérito. O objectivo era tentar apreender os factores que poderão estar na base das escolhas dos cursos e profissões dos jovens inquiridos, tentando delinear tendências. Pretendia-se ainda avaliar a percepção do conhecimento do mercado de trabalho e a influência que esse conhecimento poderá exercer sobre as escolhas profissionais.

Tendo em conta a relevância atribuída ao conhecimento matemático, científico e tecnológico nas actuais orientações sobre a preparação dos jovens para a vida activa, tentámos aperceber-nos do gosto pela Matemática e da percepção dos alunos sobre o ensino que lhes tem sido ministrado nesta disciplina, bem como do seu interesse pela ciência em geral e pelas novas tecnologias.

A relevância atribuída à orientação profissional pelos teóricos, patente também nas recomendações comunitárias e nos textos dos responsáveis educativos, levou-nos a incluir algumas questões relacionadas com esta temática, no sentido de apreender a importância que os inquiridos lhe atribuem.

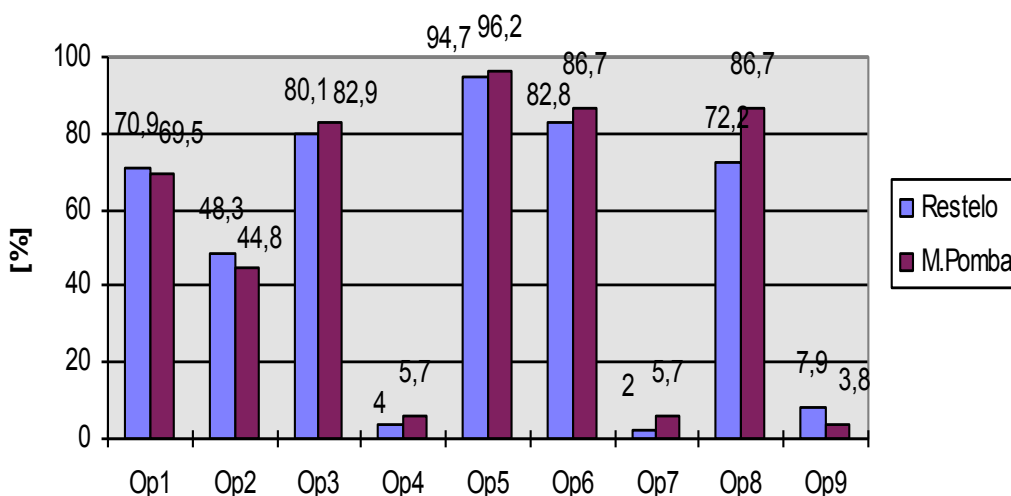
Passamos à análise detalhada dos três blocos acima referidos.

#### **14.1. Representações dos alunos relativamente à profissão que desejam exercer**

Pedi-se aos inquiridos que completassem a afirmação “*Desejo exercer uma profissão que...*” com cinco das nove afirmações seguintes:

1. me permita ganhar muito dinheiro.
2. seja socialmente reconhecida.
3. esteja de acordo com as minhas aptidões.
4. faça parte da tradição da minha família.
5. permita a minha realização pessoal.
6. tenha saída no mercado de trabalho.
7. meus pais sempre desejaram que eu seguisse.
8. me permita ser útil aos outros.
9. esteja de acordo com o que a psicóloga me indicou.

## Desejo Exercer uma Profissão que...



**Gráfico VII**

O Gráfico VII mostra os resultados nos dois estabelecimentos em análise. Assim, a opção nº 5 - “Desejo exercer uma profissão que...*permita a minha realização pessoal*” foi a mais escolhida em ambas as escolas - 96,2% dos inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal e 94,7% na Escola Secundária do Restelo. Analisemos agora os resultados das restantes opções.

### **14.1.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, à opção nº 5 seguem-se, com igual percentagem – 86,7% - as opções 6 e 8 - *tenha saída no mercado de trabalho e me permita ser útil aos outros*, respectivamente. A opção 3 – *esteja de acordo com as minhas aptidões* - obteve também uma percentagem muito relevante, com 82,9%. Vêm a seguir, por ordem decrescente, as opções 1 – *me permita ganhar muito dinheiro*, com 69,5% e a 2 – *seja socialmente reconhecida*, com 44,8%. As opções 4, 7 e 9, as de menor expressão na Escola Secundária do Restelo, também aqui não obtiveram percentagens de escolha relevantes. Assim, as opções 4 – *faça parte da tradição da minha família* – e 7 – *Meus pais sempre desejaram que eu seguisse* – obtiveram a mesma percentagem de 5,7%, enquanto que a 9 – *Esteja de acordo com o que a psicóloga me indicou* – não ultrapassou os 3,8%.

### **14.1.2. Escola Secundária do Restelo**

A segunda opção mais escolhida pelos inquiridos da Escola Secundária do Restelo foi também a nº 6, com 82,8% – *tenha saída no mercado de trabalho*. Logo após, vem a

opção 3 (80,1%) – *esteja de acordo com as minhas aptidões* e, em seguida, a opção 8 (72,2%) – *me permita ser útil aos outros*. Expressão significativa têm ainda as opções 1 (70,9%) – *me permita ganhar muito dinheiro* e, embora bastante recuada, a 2 (48,3%) – *seja socialmente reconhecida*. As opções 4 (4%) – *faça parte da tradição da minha família*; 7 (2%) – *meus pais sempre desejaram que eu seguisse* e 9 (7,9%) – *esteja de acordo com o que a psicóloga me indicou* tiveram pouco eco junto destes jovens.

#### **14.1.3. Breve análise comparativa**

Podemos, pois, concluir que a maioria dos jovens inquiridos das duas escolas colocam a sua realização pessoal no topo das expectativas relativas à profissão. A preocupação com uma boa saída no mercado de trabalho e com o facto de a profissão escolhida estar de acordo com as aptidões demonstra um forte sentido da realidade prática da vida, levando a pensar que os inquiridos sabem que de pouco vale tirar o curso de que se gosta se ele não lhes permitir uma boa inserção na vida activa. E se o desejo de ser útil aos outros é patente em todos os inquiridos, é interessante verificar que ele é mais evidente nos alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal, onde esta preocupação vem em segundo lugar, igual à da saída no mercado de trabalho. Na Escola Secundária do Restelo, esta opção vem em quarto lugar, embora com a significativa percentagem de 72,2%.

A importância dada à remuneração pouco difere nas duas escolas e, embora seja relevante, não constitui a principal preocupação em nenhum dos estabelecimentos. Curiosamente, o reconhecimento social da profissão vem muito atrás das opções que acabamos de referir, tendo esta opção sido escolhida por menos de metade dos alunos (48,3% na Escola Secundária do Restelo e 44,8% na Escola Secundária Marquês de Pombal). Mais uma vez o sentido prático a prevalecer, ou antes a falta de consciência das suas verdadeiras motivações? Não nos é possível determinar a resposta para estas complexas interrogações, o que constitui outra limitação do nosso trabalho.

A fraca escolha das opções 4 e 7, relativas à influência da família, é de certo modo surpreendente. Não pretendemos, no entanto, tirar conclusões apressadas: há muitas maneiras da família influenciar o jovem e, por outro lado, não poderemos pensar na necessidade de autonomia relativamente aos pais que a adolescência exige? Uma coisa é certa: os jovens não reconhecem que a família tenha influência directa na sua opção de profissão.

A baixa influência da orientação profissional em ambas as escolas parece ser confirmada, mais adiante, quando se voltar a este tema.

#### **14.2. “Assinala o teu grau de concordância ou discordância relativamente às seguintes afirmações”**

Seguidamente, foi pedido aos alunos que apresentassem o seu grau de concordância ou discordância, numa escala de graduação (“rating scale”), relativamente as seguintes afirmações:

1. Deve-se tirar o curso de que se gosta.
2. Deve-se tirar um curso que tenha saída no mercado de trabalho.
3. O curso que quero tirar tem boas saídas profissionais.
4. Estou esclarecido/a sobre as profissões actualmente mais procuradas pelo mercado de trabalho.
5. Hoje em dia é necessário o conhecimento das novas tecnologias que facilitam o trabalho nas empresas e em nossas casas.
6. Eu gosto de Matemática.
7. Os professores ensinaram-me a gostar de Matemática.
8. Hoje em dia é importante saber trabalhar com computadores.
9. Interesse-me pelo conhecimento científico e considero importante estar a par dos avanços da ciência.

As afirmações 1, 2 e 3 tinham como objectivo o conhecimento da importância que estes jovens atribuem às saídas profissionais dos cursos e também pretendem avaliar a coerência das respostas à questão anterior. A afirmação 4 visava perceber em que medida é que os jovens se sentem esclarecidos sobre as necessidades do mercado de trabalho, em termos de profissões. Com as afirmações 6 e 8 pretendia saber-se da consciência que os alunos têm acerca da necessidade da utilização das novas tecnologias e, finalmente, as afirmações 6 e 7 tinham por objectivo avaliar, respectivamente, o gosto que os alunos têm pela Matemática e o papel que os professores eventualmente desempenham no gosto por essa disciplina.

Passamos a apresentar os resultados das duas escolas que podem ser observados nos Gráficos VIII e IX.

### E. S. M. Pombal - Grau de Concordância a Afirmações

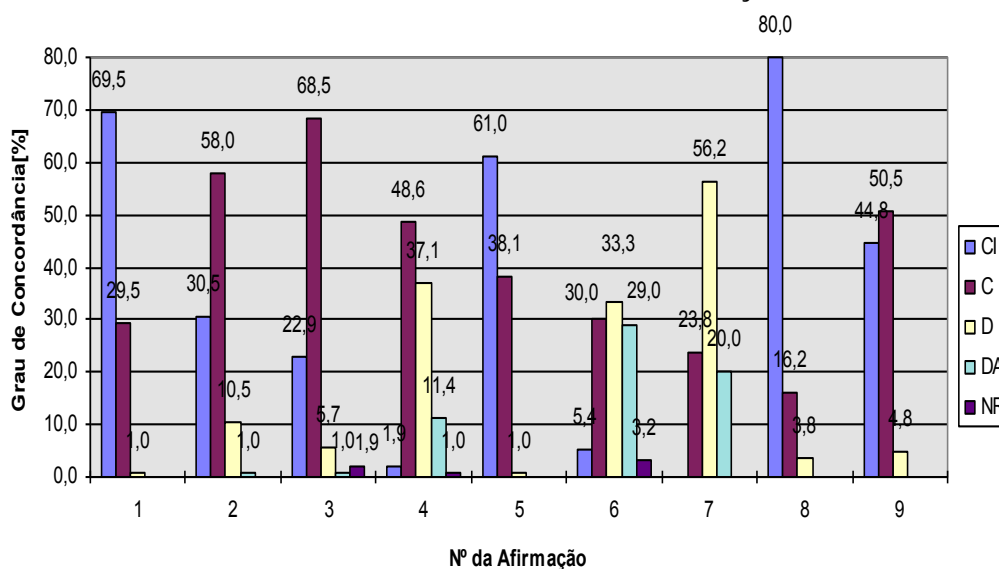


Gráfico VIII

### E. S. Restelo - Grau de Concordância a Afirmações

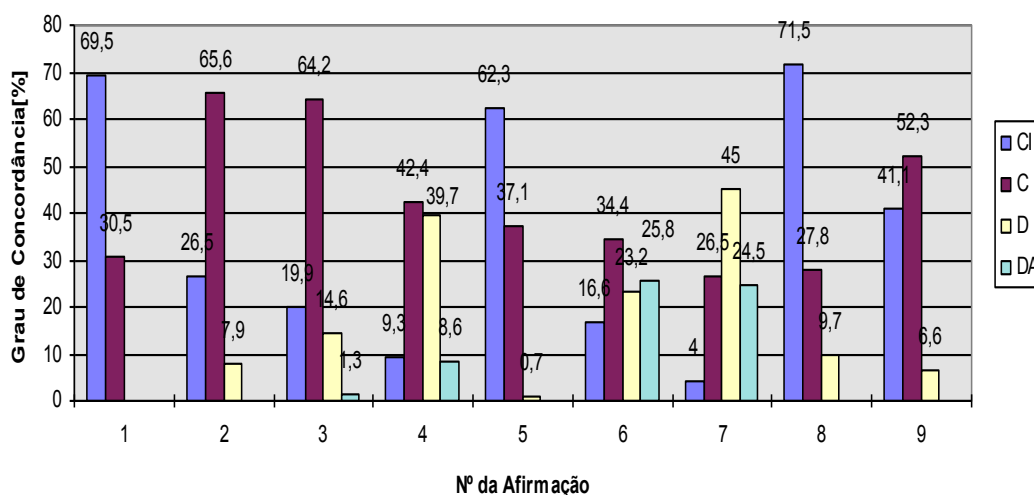


Gráfico IX

#### 14.2.1. Deve-se tirar o curso de que se gosta – afirmação1.

Todos os inquiridos da Escola Secundária do Restelo concordaram com esta afirmação, enquanto que na Escola Secundária Marquês de Pombal se verifica uma discordância (1%). Curiosamente, a percentagem de alunos que concorda inteiramente com a afirmação – 69,5% – é precisamente a mesma nas duas escolas. As concordâncias com menor convicção são de 29,5% na Escola Secundária Marquês de Pombal e de 30,5% na Escola Secundária do Restelo.



#### ***14.2.2. Deve-se tirar um curso que tenha saída no mercado de trabalho - afirmação2.***

30,5% das respostas na Escola Secundária Marquês de Pombal e 26,5% na Escola Secundária do Restelo indicam uma adesão total à afirmação; 65,6% nesta última escola e 57,1% na primeira concordam com menor convicção. A percentagem de discordâncias é, na Escola Marquês de Pombal, superior à da Escola do Restelo, visto que 10,5% dos inquiridos discordam e 1% discorda mesmo inteiramente, enquanto que apenas 7,9% dos inquiridos da última escola discordam. Na Escola Secundária Marquês de Pombal verificou-se uma não-resposta (1%).

#### ***14.2.3. O curso que quero tirar tem boas saídas profissionais – afirmação3.***

Apenas 22,9% dos inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal e 19,9% da Escola Secundária do Restelo concordam inteiramente com esta afirmação. 68,6%, na primeira escola e 64,2% na última, concordam medianamente. A percentagem de discordâncias da Escola Secundária do Restelo – 14,6% – é superior à da Escola Secundária Marquês de Pombal, onde 5,7% dos inquiridos discordam e 1% discorda em absoluto.

Será interessante referir que os 14,6% de discordâncias na Escola Secundária do Restelo se encontram distribuídos por vários cursos, mas o maior número provém de alunos que pretendem seguir direito – 4 – e biologia – 3.

A percentagem de não-respostas é de 1,9% na Escola Secundária Marquês de Pombal e de 1,3% na Escola Secundária do Restelo.

Ou seja: a esmagadora maioria dos inquiridos tem a percepção de que a formação escolar que está a concluir ou que pretende vir a concluir lhe permitirá uma boa inserção no mercado de trabalho. No entanto, o cruzamento das respostas a esta questão com as da questão anterior permitiu verificar que alguns alunos, mais numerosos na Escola Secundária do Restelo, embora concordem que se deve tirar um curso que tenha saída no mercado de trabalho, pensam que o curso que tencionam tirar não tem boas saídas profissionais.

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, estão nestas condições 1 aluno que pretende seguir Engenharia, 1 de Psicologia e 1 de Gestão (contam-se ainda 2 alunos do curso tecnológico Comunicação e Difusão que não pretendem prosseguir os estudos). Na Escola Secundária do Restelo, verifica-se que essa consciência de que o curso que se deseja não tem boas saídas profissionais tem maior incidência nos alunos que pretendem seguir Biologia (3 alunos) e Direito (4 alunos), embora se contem ainda os

cursos de Arquitectura, Psicologia e Sociologia (com 2 alunos de cada), Antropologia, Engenharia, Ciências Políticas e Sociais, Gestão, Medicina Veterinária, Piloto Aviador e Publicidade, com 1 aluno de cada.

***14.2.4. Estou esclarecido/a sobre as profissões actualmente mais procuradas pelo mercado de trabalho – afirmação4.***

Não mais que 1,9% dos jovens inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal e 9,3% da Escola Secundária do Restelo deram a sua concordância absoluta a esta afirmação; 48,6% na primeira escola e 42,4% nesta última concordam com menor convicção. Na Escola Secundária Marquês de Pombal, 37,1% discorda e 11,4% discorda em absoluto, sendo, na Escola Secundária do Restelo, de 39,7% a percentagem dos que discordam e 8,6% a dos que discordam em absoluto. Na Escola Secundária Marquês de Pombal, verificou-se 1% de não-respostas. Parece, pois, haver bastante a fazer neste campo da informação aos jovens, principalmente aos dos mais baixos estratos económicos.

***14.2.5. Hoje em dia é necessário o conhecimento das novas tecnologias que facilitam o trabalho nas empresas e em nossas casas – afirmação5.***

Os alunos de ambas as escolas estão equivalentemente conscientes da importância das novas tecnologias no mundo actual. Esta consciência é revelada pela elevada percentagem de concordâncias relativamente à afirmação - 61% de concordâncias convictas e 38,1% de concordâncias com menor convicção na Escola Secundária Marquês de Pombal e 62,3% de concordâncias absolutas e 37,1% de concordâncias com menor convicção na Escola Secundária do Restelo. Somente 0,7% dos inquiridos desta última escola e 1% da primeira discordam da afirmação.

***14.2.6. Hoje em dia é importante saber trabalhar com computadores - afirmação8.***

Esta questão relaciona-se, de certo modo, com a anterior e foi, de todas, aquela que obteve uma maior percentagem de concordâncias convictas – 80% na Escola Secundária Marquês de Pombal e 71,5% na Escola Secundária do Restelo. 27,8% dos alunos desta última escola e 16,2% dos da primeira concordam com menor convicção e somente 3,8% dos inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal e 0,7% dos da Escola Secundária do Restelo responderam *Discordo*.

Quem são, então os alunos que deram a sua discordância à afirmação em análise?

São 4 os alunos que, na Escola Secundária Marquês de Pombal o fizeram. Um deles frequenta um curso geral e não deseja prosseguir os estudos, pois pretende ser jogador de futebol. É, de entre todos, o único que provem de meio socioeconómico acima da

média - pai licenciado, engenheiro, e mãe com o 9º ano de escolaridade, enfermeira. Quanto aos 3 restantes, à parte um pai habilitado com o 9º ano de escolaridade, tanto os pais como as mães têm apenas a instrução primária. No que diz respeito às profissões dos pais, existe um trabalhador de comércio e serviços, um trabalhador de produção e um polícia de segurança pública. Duas das mães são domésticas e uma é trabalhadora administrativa.

A única aluna que, na Escola Secundária do Restelo, discorda da importância de saber trabalhar com computadores, frequenta o curso tecnológico de Comunicação e os pais possuem ambos a instrução primária. O pai é trabalhador de produção e a mãe trabalhadora de comércio e serviços.

Concluimos, assim, que a esmagadora maioria dos inquiridos de ambas as escolas sabem da necessidade do contacto com as novas tecnologias, nomeadamente no que se refere à utilização dos computadores. Existe, entretanto, na Escola Secundária Marquês de Pombal, uma pequena percentagem de inquiridos que não sentem a existência dessa necessidade.

Esta consciência, e mesmo apetência dos jovens relativamente às novas tecnologias vem de encontro às directivas comunitárias e, mais especificamente, às intenções do governo português. Com efeito, nas “Grandes Opções do Plano - 1997 - Assegurar o Futuro dos Portugueses numa Europa em Transformação”, menciona-se, entre os desafios para a sociedade e economia portuguesas, uma mutação tecnológica centrada nas tecnologias “que permitem a codificação, o armazenamento, o processamento e a transmissão do conhecimento e da informação” (p.33). No mesmo documento se prevê ainda que o crescimento do sector terciário na base da sua informatização acarrete a procura mais sustentada às indústrias de alta tecnologia (p.34). Daí a necessidade de “apostar decisivamente na qualificação dos recursos humanos aproximando-os desde cedo das tecnologias, processos de trabalho e de aprendizagem que lhes permitirão prosperar na economia de inovação e competição” (p.35).

No mesmo sentido convergem as orientações patentes, entre outros documentos, no relatório do Grupo de Reflexão sobre a Educação e a Formação (Groupe de Réflexion sur l'Éducation et la Formation, **Rapport - Accomplir l'Europe par l'éducation et la formation**, Commission Européenne, Office des Publications Officielles des Communautés Européennes, Luxembourg, 1997). O grupo em causa preconiza a utilização das novas tecnologias no ensino, nomeadamente através da combinação de computadores, de instalações em rede e de multimédia. Para além dum excelente meio

auxiliar de ensino, este será um modo de familiarizar os jovens com essas mesmas tecnologias, fornecendo-lhes os saberes adequados, as qualificações e atitudes que permitirão a prossecução do “sonho europeu”.

#### ***14.2.7. Eu gosto de Matemática - afirmação6.***

Infelizmente, só 4,8% dos alunos da Escola Secundária Marquês de Pombal e 16,6% da Escola Secundária do Restelo concordam, sem reservas, com esta afirmação, concordando com menor convicção 33,3% dos inquiridos da primeira escola e 34,4% da segunda. Mais de metade dos inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal e quase metade dos da Escola Secundária do Restelo situam-se no campo da discordância (33,3% responderam *Discordo* e 25,7% *Discordo em Absoluto*, na Escola Secundária Marquês de Pombal e 23,2% discordam e 25,8% discordam em absoluto na Escola Secundária do Restelo). Registaram-se 2,9% de não-respostas na Escola Secundária Marquês de Pombal.

Em conclusão: Mais de metade dos inquiridos parecem ter dificuldades com a Matemática, sobressaindo essas dificuldades na Escola Secundária Marquês de Pombal, onde é quase irrelevante a percentagem dos que gostam muito, e muito significativa - cerca de 1/4 a dos que detestam esta disciplina. Com efeito, embora não seja muito elevada a percentagem dos alunos que gosta muito de Matemática, na Escola Secundária do Restelo, ela é, ainda assim, superior ao triplo da que se regista na Escola Secundária Marquês de Pombal. São também da Escola Secundária do Restelo 2 inquiridos que desejam ser professores de Matemática e que apontam como razão para a escolha desta profissão o “gosto que sempre tiveram pela Matemática”, a demonstrar que há excepções relativamente à pouca atracção que esta disciplina exerce sobre a maioria dos alunos.

Se tivermos em conta que 31,9% dos inquiridos que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, declararam não gostar de Matemática (17,1% discordam em absoluto da afirmação e 14,8% discordam com menor convicção) são alunos que querem seguir Engenharia (na Escola Secundária do Restelo, 8,6% das discordâncias e 2,6% das discordâncias absolutas são de alunos que também pretendem seguir Engenharia), a situação apresenta-se insólita. Efectivamente, não se concebe como é que um estudante de Engenharia poderá fazer o seu curso sem gostar desta disciplina que domina completamente os primeiros 2 anos da licenciatura ou 1 1/2 anos do bacharelato.

#### **14.2.8. Os professores ensinaram-me a gostar de Matemática - afirmação 7.**

Os resultados da adesão a esta afirmação, que pretendia captar a opinião dos alunos sobre o ensino da disciplina em apreço, deixa-nos bastante pessimistas. É que as discordâncias atingem os 76,2% na Escola Secundária Marquês de Pombal, sendo que 56,2% dos inquiridos discordam da afirmação e 20% discordam em absoluto. Não se registou nenhuma concordância de grande convicção (*Concordo Inteiramente*) e apenas 23,8% concordam medianamente (*Concordo*). Os resultados na Escola Secundária do Restelo não são muito mais animadores, já que apenas 4% dos alunos concordam inteiramente com a afirmação, 26,5% concordam com menor convicção, 45,0% discordam e 24,5% discordam em absoluto. Isto é: 30,5% de concordâncias contra 69,5% de discordâncias. De qualquer modo, a percentagem dos inquiridos que, nesta última escola, concordam com a afirmação é superior à da Escola Secundária Marquês de Pombal. Terão tido mais sorte com os professores das escolas que têm vindo a frequentar? Ou será que têm em casa quem os motive? Ou então dispõem de maior poder económico para recorrer a professores particulares que os motivaram para o estudo da disciplina?

Seja como for, estes resultados merecem, sem dúvida, reflexão sobre objectivos e metodologias, planos curriculares e formação de professores. É urgente que os alunos vejam a Matemática mais ligada à realidade e que sintam que esta disciplina lhes pode ser útil na vida prática. É que, como é sublinhado por Jacques DELORS, “ Na medida em que a separação entre a sala de aula e o mundo exterior se torna menos rígida, os professores têm também de se esforçar por prolongar o processo educativo fora da instituição escolar, organizando experiências de aprendizagem praticada no exterior, e, em termos de conteúdos, estabelecendo o elo entre as disciplinas ensinadas e a vida quotidiana dos alunos.”( Rapport à l’UNESCO de la Commission internationale sur l’éducation pour le vingt et unième siècle, présidé par, **L’EDUCATION - UN TRÉSOR EST CACHÉ DEDANS**, éditions Odile Jacob, UNESCO, Paris, 1996, p. 159)

E isto porque, como é lembrado em relatório recente da OCDE (Centre pour la recherche et l’innovation dans l’enseignement - Indicateurs des systèmes d’enseignement, **Regards sur L’Éducation - Les indicateurs de l’OCDE**, OCDE, Paris, 1996), as sociedades modernas actuais dependem cada vez mais das descobertas da ciência e dos progressos da técnica. Assim sendo, considera-se que a Matemática e as Ciências têm um papel primordial na preparação dos jovens para a vida activa. Além

disso, duma boa formação matemática e científica dependem as actividades de investigação-desenvolvimento que são o fundamento das economias modernas. E é preciso não esquecer que o ensino da Matemática começa na instrução primária, para já não falar na pré-primária.

***14.2.9. Interesse-me pelo conhecimento científico e considero importante estar a par dos avanços da ciência – afirmação9.***

Esta afirmação, conjuntamente com a questão aberta imediatamente seguinte – *Se houver algum ramo da ciência que te interesse especialmente, indica-o* – pretendia avaliar do interesse destes jovens pelo conhecimento científico.

Os resultados da análise de concordâncias relativamente à afirmação não diferem muito nas duas escolas. Efectivamente, o número de discordâncias é pouco relevante – apenas 4,8% na Escola Secundária Marquês de Pombal e 6,6% na Escola Secundária do Restelo discordam da afirmação (*Discordo*). 44,8% dos alunos da primeira escola e 41,1% da segunda concordam inteiramente; 50,5% e 52,3%, respectivamente na Escola Secundária Marquês de Pombal e na Escola Secundária do Restelo concordam com menor convicção.

***14.2.10. Ramos científicos pelos quais os alunos mais se interessam***

Verifica-se uma certa incongruência relativamente aos resultados das respostas à questão anterior. Na verdade, a percentagem de não-respostas é elevada – 31,4% na Escola Secundária Marquês de Pombal e 56,3% na Escola Secundária do Restelo. Em nosso entender, isto poderá significar, na melhor das hipóteses, que a maioria destes alunos se interessam realmente pelo conhecimento científico, mas na sua generalidade, não destacando nenhum ramo específico em especial: ou seja, existe um interesse muito geral. Em todo o caso, é interessante salientar que a biologia é referida por 45,7% dos inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal, sendo a percentagem menos distante a de 2,9% para a genética, que regista, aliás, a mesma percentagem da astrologia. A indicação da astrologia (2,9%) e ainda da parapsicologia (1%) leva-nos a questionarmo-nos sobre o conceito de ciência que alguns dos inquiridos têm. Na Escola Secundária do Restelo, o ramo da ciência que é alvo de maior interesse é também a biologia, que aqui não atinge uma percentagem superior a 11,3%, seguindo-se-lhe a astronomia com 5,3% e depois a genética com 4,6%.

A que se poderá dever este interesse preponderante pela biologia, que predomina em ambas as escolas, mas com peso muitíssimo maior na Escola Secundária Marquês de

Pombal? Não poderemos ir além da conjectura: programas interessantes? Professores que transmitem entusiasmo aos alunos? Influência de programas televisivos?

Gostaríamos, contudo, de salientar a não correspondência, verificada na generalidade, entre o curso escolhido e o ramo científico indicado, o que nos leva a pensar que se trata de interesse pela ciência numa perspectiva de cultura geral, o que se considera, em si, positivo. Estamos em crer que o interesse pelo conhecimento científico poderia ser mais despertado e incentivado um maior envolvimento com a sua prática concreta através das experiências levadas a cabo nos laboratórios das escolas, por professores entusiasmados que transmitissem esse entusiasmo aos jovens. Não nos parece que o saber livresco que continua a persistir possa veicular o interesse pela ciência. Pois não é sabido que, em geral, retemos apenas 20% do que vemos, 40% do que vemos e ouvimos e 70% daquilo que vemos, ouvimos e fazemos nós próprios? E uma explicação para o facto da biologia despertar interesse entre os jovens não residirá no facto de ser esta disciplina aquela em que continuam a ser feitas mais experiências em laboratório com os alunos? Estas interrogações poderão constituir outros tantos temas de reflexão.

#### ***14.2.11 Conclusão síntese***

Tal como na secção anterior, verifica-se uma vontade generalizada de que a realização pessoal se possa conciliar com uma boa saída profissional.

Em geral, os inquiridos estão convictos de que o curso que desejam tirar tem boas saídas profissionais. No entanto, na Escola Secundária do Restelo, existe uma percentagem com algum significado – 14,6% – de alunos que pensam o oposto, ou seja, que desejam tirar um curso que, em seu entender, não tem procura no mercado de trabalho.

Em todo o caso, é significativa a percentagem dos que afirmam estar pouco esclarecidos sobre as profissões actualmente mais procuradas pelo mercado de trabalho, o que vem corroborar a afirmação que atrás havíamos produzido de que há muito a fazer neste campo de esclarecimento dos nossos jovens sobre a situação actual nas empresas. Tendo em conta a falta de informação sobre as necessidades do mundo do trabalho, a percepção que tem grande parte dos alunos, de que o curso que pretendem tirar tem boas saídas profissionais, pode não ter grande consistência.

A este respeito, pensamos que seria importante que a escola dispusesse de ampla documentação actualizada à disposição dos alunos. Isto passaria, evidentemente, por uma estreita colaboração entre as empresas e as escolas, em que aquelas informariam

das tarefas levadas a cabo pelos seus trabalhadores e daquilo que elas esperam que eles sejam capazes de realizar. Seria também importante um contacto mais directo com ambientes de trabalho, nomeadamente através de visitas às empresas e de mais oportunidades de estágios, não só para os jovens que terminam os seus estudos ao nível do secundário, como é o caso de muitos dos que frequentam cursos tecnológicos, mas também dos jovens que desejam prosseguir os seus estudos.

Sabemos, pelo trabalho de investigação que conduziu à nossa tese de mestrado, da dificuldade em fazer com que a maioria das empresas colabore na formação dos jovens, numa perspectiva de investimento a médio e longo prazo, para as próprias empresas. Sabemos também que nem todas são capazes de definir, a médio prazo, com um mínimo de clareza, quais são as suas necessidades. Pesem embora todos estes constrangimentos, é necessário que as instituições governamentais dêem passos decisivos no sentido duma ligação bem mais estreita entre a escola e as empresas, que se tente mudar mentalidades, tanto da parte de educadores como de empresários.

Quanto ao conhecimento das novas tecnologias, particularmente a utilização dos computadores, a maioria dos inquiridos está consciente da importância que esse conhecimento tem para o mercado de trabalho.

Em contrapartida, a relevância actualmente atribuída por teóricos e governantes aos conhecimentos matemáticos, para uma boa integração no mercado de trabalho, é mais uma vez posta em causa pelos resultados que obtivemos nas respostas às afirmações 6 e 7. Com efeito, a percentagem de alunos que afirmam convictamente gostar desta disciplina é muitíssimo inferior à dos que afirmam com convicção não gostar. Ainda assim, podemos concluir que a situação na Escola Secundária do Restelo é mais favorável do que na Escola Secundária Marquês de Pombal.

Torna-se, pois, urgente, repensar o ensino da Matemática no nosso país. É que as discordâncias relativamente à afirmação *Os professores ensinaram-me a gostar de Matemática* atingem percentagens elevadas nas duas escolas, sendo enorme a disparidade entre os alunos que concordam inteiramente (de salientar que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, nenhum aluno seleccionou *Concordo inteiramente*) e os que discordam em absoluto. A percentagem desta última é, aliás, muito significativa em ambas as escolas.

No que diz respeito ao interesse pelo conhecimento científico, é muito positivo constatar que só uma minoria manifesta o seu desinteresse, e ainda assim com menor convicção (*Discordo*). Todavia, quando é pedido que se especifique a (as) área(s)



científica(s) mais atraentes, há uma grande dificuldade em dar uma resposta, o que poderá significar que o interesse pelo conhecimento científico tem um carácter geral. O ramo da ciência que atrai um maior número de inquiridos é, de longe, a Biologia. Somos levados a pensar que, provavelmente, um maior investimento num ensino com carácter prático, em que os jovens pudessem levar a cabo experiências laboratoriais e outras, poderiam elevar o interesse pelo conhecimento científico.

### **14.3. Orientação Escolar e Profissional**

Numa tentativa de verificar em que medida é que os serviços de orientação escolar e profissional são utilizados pelos alunos, incluiu-se a pergunta *Fizeste testes de orientação escolar e profissional?* cuja resposta seria *Sim/Não*. Em seguida, foi proposta a seguinte afirmação: *Os testes que fiz tiveram influência na escolha do curso que pretendo tirar*. O grau de aceitação desta afirmação seria avaliado através duma escala de graduação igual à que havia sido proposta no bloco anteriormente analisado, e que indicaria o grau de influência que, de acordo com as percepções dos inquiridos, tais exames teriam tido na escolha dos seus cursos. Passamos a dar conta dos resultados.

#### ***14.3.1. Alunos que fizeram testes de orientação escolar e profissional***

Verificou-se que a percentagem de alunos que fizeram testes é muito mais elevada na Escola Secundária do Restelo (79,5%) do que na Escola Secundária Marquês de Pombal (56,2%).

Não dispomos de elementos que nos permitam comparar as percentagens de alunos que, em cada uma das escolas, frequentaram as sessões de orientação escolar e profissional levadas a cabo pelas psicólogas escolares. Todavia, a percepção que temos vai no sentido de que alguns alunos fazem testes fora da escola. Sendo assim, o nível socioeconómico em geral mais elevado dos alunos da Escola Secundária do Restelo poderia explicar a diferença acima referida, já que tais testes são, por norma, pagos. A análise das respostas a este item levou-nos a pensar que deveria ter sido incluída uma pergunta para se saber se os alunos que haviam feito testes de orientação escolar e profissional os tinham feito na escola ou fora dela.

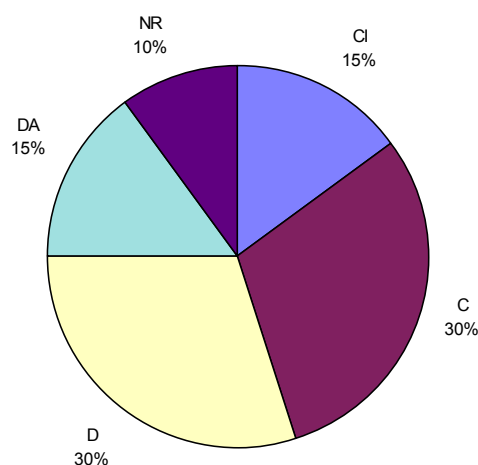
De qualquer modo, parece-nos muito insuficiente a percentagem de alunos que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, fizeram testes, sobretudo porque pensamos que, talvez mais importante que os testes, é a informação a que o aluno, nessa altura, tem acesso, sobre cursos e mercado de trabalho.

#### 14.3.2. *Influência dos testes na escolha do curso*

Aos alunos que fizeram testes de orientação escolar e profissional, foi apresentada a seguinte afirmação: *Os testes que fiz tiveram influência na escolha do curso que pretendo tirar*, tendo-lhes sido pedido que indicassem, numa “rating scale”, o seu grau de concordância relativamente à mesma afirmação. Atente-se nos resultados.

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, 10% dos inquiridos a quem este item se dirigia não responderam. 15% concordaram inteiramente com a afirmação, 30% concordaram com menor convicção, enquanto que 30% assinalaram *Discordo* e 15% *Discordo em Absoluto*.

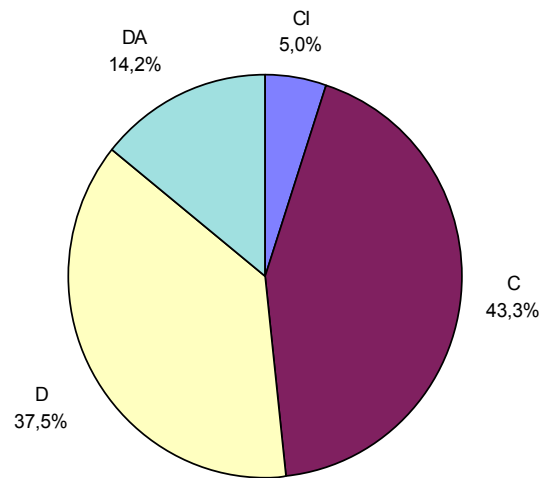
**E. S. M. Pombal - Influência Testes Orientação Profissional**



**Gráfico X**

Na Escola Secundária do Restelo, verificaram-se apenas 5% de concordâncias convictas, sendo de 43,3% a percentagem dos que concordam com menos convicção. 37,5% discordam da afirmação, tendo 14,2% discordado em absoluto. Não se verificaram não-respostas.

### E. S. Restelo - Influência Testes Orientação Profissional



**Gráfico XI**

Deste modo, concluímos que, enquanto que na Escola Secundária do Restelo é maioritária a percentagem de alunos que não reconhece influência dos testes que fez relativamente à escolha do curso (51,7%), na Escola Secundária Marquês de Pombal é igual o número de alunos que concorda e o que discorda da mesma influência. Há ainda a referir a grande percentagem de não-respostas nesta última escola, que poderá indicar hesitação na resposta e que tanto poderia pender para a concordância como para a discordância.

O item que se segue poderá elucidar-nos melhor sobre esta questão.

#### 14.4. Influências na escolha profissional

##### Na escolha da Profissão que desejo seguir foram importantes...

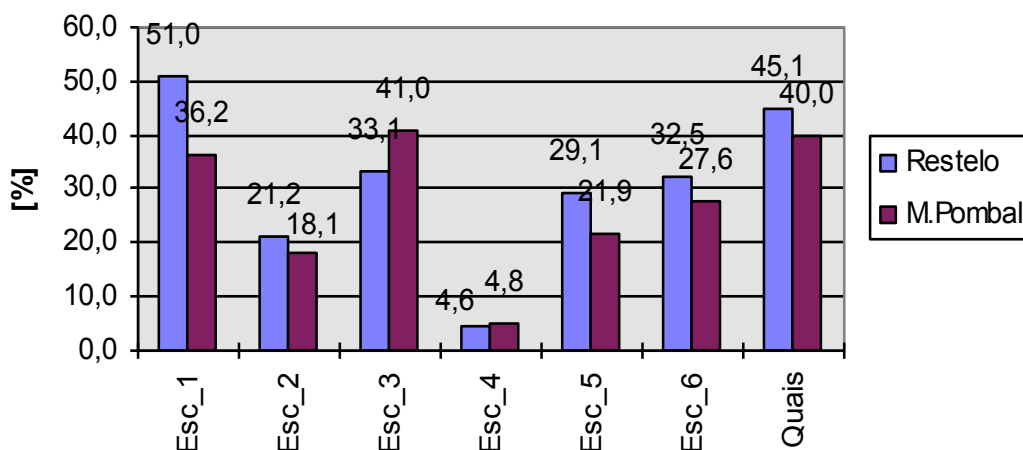


Gráfico XII

Com o objectivo de compreender até que ponto é que os inquiridos reconhecem a existência de influências determinantes nas suas escolhas profissionais, foi-lhes pedido que completassem a seguinte afirmação: *Na escolha da profissão que desejo seguir foram importantes...* Para isso foram dadas seis opções e deixada uma resposta aberta – *Outras (indica quais)*. Não foi indicado o número de opções que deviam escolher, podendo, portanto, ser escolhidas uma ou mais opções, a saber:

1. As opiniões da minha família
2. Os testes que fiz na psicóloga
3. As conversas com os meus amigos sobre este assunto
4. A influência dos meus professores
5. As notas altas que tinha em certas disciplinas
6. As informações que obtive sobre as profissões com mais saída no mercado de trabalho
7. Outras (indica quais)

O Gráfico XII permite uma visualização comparativa das respostas das duas escolas.

#### **14.4.1. Escola Secundária Marquês de Pombal**

As *conversas com os amigos* obtêm, nesta escola, a maior percentagem (41%), seguidas de perto (40%) pela opção 7 – *Outras* – que se podem consubstanciar, na sua quase totalidade, sob a designação de *decisão pessoal* (36,2% em 40% de respostas a esta coluna) e ainda *gosto pela actividade profissional* (3,8% em 40% de respostas a esta coluna). As *opiniões da família* vêm em terceiro lugar, com 36,2%, ainda assim bem acima das percentagens das restantes opções. Seguem-se, por ordem decrescente de valor, as *informações sobre as profissões com mais saída no mercado de trabalho* (27,6%), as *notas altas em certas disciplinas* (21,9%), os *testes de orientação na psicologia* (18,1%) e, finalmente, com uma expressão pouco relevante (4,8%), a *influência dos professores*.

#### **14.4.2. Escola Secundária do Restelo**

As *opiniões da família* assumem, nesta escola, um lugar de destaque com 51% das opções, seguindo-se a opção 7 – *Outras*, com 45,1%. A maioria das respostas a esta última opção foi agrupada sob a designação *decisão pessoal* (39,1% para 45,1% de respostas a esta coluna), devendo ainda registar-se, sempre na opção 7, o *gosto pela actividade profissional* (4%), o *convívio com profissionais* (1,3%) e alguma *experiência no ramo de actividade* (0,7%). A terceira opção mais escolhida tem a ver com as *conversas com os amigos* (33,1%), seguindo-se, por ordem decrescente de percentagens, as *informações sobre o mercado de trabalho* (32,5%), as *notas altas em certas disciplinas* (29,1%), os *testes na psicologia* (21,2%) e, finalmente, a *influência dos professores* (4,6%).

#### **14.4.3. Breve análise comparativa**

A diferença mais significativa entre os resultados das duas escolas parece residir essencialmente no peso atribuído à influência da família, muito maior na Escola Secundária do Restelo, onde esta opção vem em primeiro lugar, enquanto que, na Escola Secundária Marquês de Pombal, ela vem em terceiro lugar, com uma percentagem bem inferior. Uma interpretação para este facto poderá ser o nível de habilitações literárias dos pais da primeira escola, que permitirá uma maior e mais esclarecida orientação das escolhas dos filhos.

Neste aspecto, o nosso estudo vai de encontro à conclusão de Luísa Schmidt<sup>5</sup>, com base no *Inquérito à Juventude Portuguesa*<sup>6</sup> realizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, segundo a qual “o próprio empenhamento dos pais em relação

<sup>5</sup> Luísa SCHMIDT, *Jovens: família, dinheiro, autonomia*, Análise Social, vol. XXV (108-109), 1990 (4º e 5º), p. 657.

<sup>6</sup> Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, *A Juventude Portuguesa: Situações, Problemas e Aspirações*, ICS, Instituto da Juventude, 7 vols.

aos estudos dos filhos, embora seja grande por parte de todos, é mais forte nas classes mais elevadas”

Na Escola Secundária Marquês de Pombal, são as conversas com os amigos que têm uma influência mais relevante nas decisões dos inquiridos relativamente às suas escolhas profissionais.

A opção 7 – *Outras* – é a segunda mais escolhida em ambas as escolas, sendo também, dentro desta opção, a decisão pessoal que ocupa a maior percentagem de respostas, a vincar, a nosso ver, uma vontade de autonomia, uma afirmação pessoal bem compreensível nos adolescentes. E isto é tanto mais evidente quanto o que se pedia aos alunos era o reconhecimento de factores que tivessem influenciado as suas decisões pessoais. Por outro lado, o valor relativamente elevado que se verifica, tanto numa como noutra escola, em relação às opiniões da família, demonstra uma grande assimetria comparativamente aos resultados obtidos no bloco analisado em 13.1. Com efeito, os resultados daquela secção revelaram uma fraca influência atribuída à vontade dos pais. Atente-se no facto de a afirmação em 13.1. – “Desejo exercer uma profissão que: *meus pais sempre desejaram que eu seguisse*” pode suscitar uma reacção de rejeição, na medida em que pode ser conotada com uma certa perda de autonomia relativamente aos pais, enquanto que *As opiniões da minha família* poderá sugerir uma decisão própria depois de se ter escutado várias opiniões.

*As informações obtidas sobre o mercado de trabalho*, opção que vem em quarto lugar em ambas as escolas tem, em nosso entender, um peso pouco significativo, embora ele seja ainda menor na Escola Secundária Marquês de Pombal. Seria desejável que os jovens dispusessem duma maior informação neste campo, o que se poderia conseguir através duma maior divulgação e incentivo à frequência das sessões informativas realizadas pelas psicólogas escolares e, eventualmente, através duma maior ligação da escola com as empresas, como já se disse.

Uma percentagem de inquiridos com algum significado reconhece a influência do percurso escolar nas suas escolhas profissionais, nas duas escolas. Isto leva-nos a pensar na necessidade da figura do conselheiro de educação que existe, por exemplo, no sistema educativo francês, e que poderia permitir um melhor encaminhamento dos jovens, também com base na análise do seu percurso escolar.

Quanto ao reconhecimento da influência da orientação escolar e profissional, não se pode dizer que seja muito significativo em qualquer das escolas analisadas, embora essa

influência não se possa comparar à dos professores, de tão diminuta que esta é sentida pelos inquiridos de ambos os estabelecimentos. E, no entanto, o professor pode, e do nosso ponto de vista deve ter um papel preponderante na preparação dos jovens para a vida activa, que tem de ser incluído entre os principais objectivos da educação. Assim sendo, torna-se necessário o repensar da formação para a docência, de modo a que um maior conhecimento do mundo do trabalho, sobretudo no que diz respeito às competências a desenvolver nos jovens, faça parte integrante tanto da formação inicial como da formação contínua dos professores. Do mesmo modo, a orientação escolar e profissional dos jovens deverá ser repensada depois de um estudo profundo do problema.

### **15. Grau académico pretendido**

Um aluno indicou o grau de “oficial” e outro de “piloto”. Uma vez que ambos os alunos haviam declarado pretender seguir os estudos após o 12º ano, tendo o primeiro indicado, na coluna referente ao curso, “carreira militar” e o segundo “piloto aviador”, foram incluídos na lista das licenciaturas, já que os cursos ministrados tanto na Academia Militar como na Academia da Força Aérea conferem o grau de licenciatura.

O grau de licenciado é aquele a que aspira a maioria dos inquiridos - 56,2%, tendo 16,2% referido o grau de bacharel. Nos 27,6% de não-respostas, incluem-se não só os que não desejam prosseguir os estudos após o 12º ano, como também alguns que desejam frequentar cursos de formação profissional não superiores e ainda outros que não responderam à pergunta sobre o desejo de prosseguir os estudos.

## **16. CONCLUSÃO**

O presente estudo confirmou a nossa hipótese de partida das diferenças entre as duas populações escolares analisadas, tendo-se verificado que os inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal provêm, em geral, de meios socioeconómicos e culturais bem mais desfavorecidos. Por outro lado, e provavelmente como consequência disso mesmo, os alunos dos cursos gerais desta escola apresentam uma idade média claramente superior à dos alunos da Escola Secundária do Restelo.

Relativamente às questões que motivaram a nossa investigação, as expectativas profissionais da generalidade dos inquiridos situam-se sobretudo ao nível da realização pessoal, da possibilidade de uma boa saída no mercado de trabalho e da adequação das aptidões individuais à profissão escolhida. Estas três preocupações, aliadas ao desejo de ser útil aos outros, ultrapassam, em ambos os estabelecimentos, a importância atribuída à remuneração, embora esta tenha também um peso muito significativo.

Os inquiridos estão, na sua esmagadora maioria, convictos de que o curso em que pretendem ingressar tem boas saídas profissionais. Entretanto, na Escola Secundária do Restelo, existe uma percentagem algo relevante de alunos a desejarem tirar um curso que, na sua perspectiva, não tem boa aceitação no mercado de trabalho. Em todo o caso, há que ter em conta o facto de que quase metade dos jovens que responderam ao inquérito se afirmam pouco esclarecidos sobre as profissões mais procuradas pelo mercado de trabalho.

No que diz respeito aos factores que exercem uma influência mais decisiva na escolha do curso, embora seja comum o desejo de autonomia e a demarcação de qualquer tipo de influência directa, os resultados apontam no sentido de que, na Escola Secundária do Restelo, são as opiniões da família que têm uma influência mais determinante. Por seu lado, os inquiridos da Escola Secundária Marquês de Pombal atribuem a primazia às conversas com os amigos. O reconhecimento da influência familiar é, contudo, relativamente elevado.

Quanto à orientação escolar e profissional, a percentagem de alunos que declararam ter efectuado testes é muito superior na Escola Secundária do Restelo. Não foi, entretanto, possível concluir se os inquiridos que seguiram um programa de orientação escolar e profissional o fizeram no interior da escola ou fora dela. Seja como for, é pouco significativo o peso atribuído à influência desta orientação relativamente às escolhas profissionais.



Uma vez que, como já foi referido, muitos destes jovens se consideram pouco esclarecidos sobre as profissões mais procuradas pelo mercado de trabalho, parece desejável que seja incentivada a frequência dos programas de orientação escolar e profissional levados a cabo pelos psicólogos escolares, sobretudo entre os alunos de mais fracos recursos. Na verdade, estes programas podem ser um excelente veículo de auto-conhecimento e de informação sobre cursos e profissões que mais se adequam às aptidões e expectativas de cada um.

A maioria dos jovens contactados tem consciência da importância que assumem as novas tecnologias, particularmente o uso do computador, para o mercado de trabalho. Em contrapartida, embora a situação seja mais positiva na Escola Secundária do Restelo, o gosto pela Matemática tem uma expressão reduzidíssima. Com efeito, a esmagadora maioria dos inquiridos não gostam desta disciplina, encontrando-se, mesmo, uma percentagem muito significativa de alunos que desejam tirar cursos como engenharia ou gestão, para os quais o conhecimento matemático é imprescindível, que afirmam não gostar de Matemática. Por outro lado, é opinião generalizada dos inquiridos que os professores não os têm ajudado a gostar desta disciplina.

Por isso mesmo, será necessário prosseguir esforços no sentido de se repensar o ensino de Matemática, a formação de professores e, talvez, a maneira de atrair indivíduos de grande competência científica para a docência desta disciplina. A formação destes profissionais terá sem dúvida que merecer atenção especial. Na verdade, os resultados deste estudo mostraram que frequentemente os jovens não vêem ligação entre o que aprendem nas aulas e a vida quotidiana – e isto é também válido para outras disciplinas, nomeadamente a Física.

Ainda a este respeito, os resultados deste estudo revelaram casos em que a Matemática e a Física influenciam negativamente as escolhas profissionais.

A generalidade dos inquiridos revela interesse pelo conhecimento científico em geral, sendo a Biologia o ramo científico que mais atrai estes jovens. Não parece, porém, existir uma relação entre o interesse suscitado por um determinado ramo científico e a escolha do curso.

No que diz respeito à prossecução dos estudos após o 12º ano de escolaridade, a percentagem dos inquiridos que, na Escola Secundária do Restelo, desejam prosseguir os estudos é superior à da Escola Secundária Marquês de Pombal. Esta diferença resulta essencialmente das respostas dos alunos dos cursos gerais, visto que a percentagem dos alunos dos cursos tecnológicos que desejam prosseguir os estudos é equivalente nas

duas escolas, sendo superior a 70%. Esta percentagem revela que a grande maioria dos alunos que ingressam numa via profissionalizante continuam a desejar prosseguir os estudos.

É também diferente, nas duas escolas, a preferência a nível de cursos. Assim, na Escola Secundária Marquês de Pombal, prioritariamente vocacionada para o ensino da tecnologia, a percentagem de alunos que desejam seguir Engenharia é a mais elevada, superior ao dobro da registada na Escola Secundária do Restelo. Nesta última escola, as preferências vão para o curso de Direito, seguido de perto pela Engenharia, embora, neste último curso, as percentagens sejam muito inferiores às da Escola Secundária Marquês de Pombal.

Relativamente às profissões mais pretendidas, é, mais uma vez, relevante a diferença entre as duas escolas analisadas. Com efeito, quase que poderíamos dizer que a Escola Secundária Marquês de Pombal é uma escola de futuros engenheiros, já que esta é, de longe, a profissão mais indicada. Na Escola Secundária do Restelo, onde não existe percentagem muito significativa de nenhuma profissão em particular, e embora o curso de Direito tenha sido o mais indicado, são os futuros arquitectos e psicólogos que constituem a maioria.

Existem, entretanto, particularidades comuns às duas escolas. Assim, os cursos gerais apresentam, nos dois estabelecimentos, uma frequência feminina superior à masculina. Pode também dizer-se que continuam a existir cursos marcadamente femininos e outros masculinos. Na verdade, no que diz respeito aos cursos tecnológicos, as raparigas preferem os cursos de Comunicação e Difusão ou Administração, enquanto que os rapazes se distribuem preferencialmente pelos cursos de Artes e Ofícios, Electrónica/Electrotecnia, Construção Civil, Informática e Mecânica.

Ao nível do ensino superior, as raparigas continuam, em geral, a sentir pouca atracção pelas Engenharias, sendo os rapazes também maioritários, embora com uma diferença menos significativa, nos cursos de Arquitectura e Gestão.

São inteiramente constituídas por raparigas as intenções de ingresso nos seguintes cursos: Educadores de Infância, Enfermagem, Matemática (englobando Matemática Aplicada e Computadores e Matemática via ensino), Farmácia, Fisioterapia, Restauro e Relações Internacionais. Marcadamente femininas são ainda as escolhas de Biologia, Psicologia e Turismo.

Para além dos resultados expostos, este trabalho revelou outros que, à partida, não estavam nos nossos propósitos. Por outro lado, foram-se-nos colocando questões que

nos parecem dignas de atenção: seria, por exemplo, interessante, saber o que pensam os professores sobre o mundo empresarial. Até que ponto estariam interessados num melhor conhecimento das necessidades das empresas? E será que os programas actualmente em vigor são os mais adequados à boa inserção profissional dos jovens? Não partilhamos duma visão economicista da educação, mas julgamos que se não prepararmos os nossos jovens para uma boa inserção no mercado de trabalho, estaremos a favorecer a exclusão social e a desigualdade de oportunidades.

## BIBLIOGRAFIA

- ALBARELLO, L.; DIGNEFFE, F.; HIERNAUX, J-P.; MAROY, C.; RUQUOY, D.; SAINT-GEORGES, P.,** *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*, 1ª edição, Gradiva, Lisboa, 1997
- BARATA, J. P. MARTINS; AMBRÓSIO, T.,** *Desafios e Limites da Modernização*, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Caderno 15, Série Modernização, Lisboa, 1988
- COLEMAN, J. S.; HUSÉN, T.,** *Devenir adulte dans une société en mutation*, Centre pour la recherche et l'innovation dans l'enseignement, OCDE, Paris, 1985
- COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS,** *Da escola à vida activa - Relatório Prospectivo do Programa de Transição*, pp. 17-71, Bruxelas, Programa de Acção. Transição dos Jovens da Escola para a Vida Activa, IFAPLAN, 1988
- DUPONT, P.; GRINGAS, M.,** "Career Education" et Programme Transition, Les sciences de l'éducation pour l'ère nouvelle, Transition école-travail - "Career-education" au Québec, C.E.R.S.E., pp. 11-28, Université de Caen, 5-6/1990
- DUPONT, P.; MIALARET, G.,** *À la recherche d'un nouveau modèle d'éducation axé sur la «carrière»*, Les sciences de l'éducation pour l'ère nouvelle, revue internationale, Transition école-travail - "Career-education" au Québec, C.E.R.S.E., Université de Caen, N° 5-6, pp. 29-66, 1990
- GAGO, J. M. (coordenação e síntese),** *Prospectiva do Ensino Superior em Portugal*, Estudo Financiado pelo Fundo Social Europeu no âmbito da Assistência ao PRODEP, Instituto de Prospectiva, Ministério da Educação, Departamento de Programação e Gestão Financeira, Lisboa, 1994
- GEAY, A.,** *De l'entreprise à l'école: La formation des apprentis*, Editions Universitaires, UNMFREO, France, 1985
- GHIGLIONE, R.; MATALON, B.,** *Les enquêtes sociologiques. Théories et pratique*, Armand Colin, Paris, 1978
- GONÇALVES, M.-J.,** *Les Écoles Professionnelles - Une Innovation dans le Système Éducatif Portugais*, Mémoire de Maîtrise, Université de Caen, Caen, 1993
- GONÇALVES, M.-J.,** *La Demande d'Éducation/Formation - Un Espace d'Incertitude (Étude Exploratoire)*, Mémoire de D.E.A., Université de Caen, Caen, 1994
- IRDAC (Industrial Research and Development Advisory Committee of the Commission of the European Communities),** *Skills Shortages in Europe*, IRDAC Opinion, Nov. 1990

**MICHEL, A.**, *Les compétences de base pour le XXI<sup>e</sup> siècle, Éducation: pour une approche systémique du changement*, futuribles (analyse et prospective), N° 210, juin 1996

**OUELLET, A.**, *Processus de recherche. Une approche systémique*, Presses de l'Université du Québec, 1982

**POURTOIS, J.-P.; DESMET, H.**, *Épistémologie et instrumentation en sciences humaines*, Pierre Mardaga, éditeur, Bruxelles, 1988

**SCHMIDT, L.**, *Jovens: família, dinheiro, autonomia*, Análise Social, Terceira série, Vol. XXV, N° 108-109 (1990 - 4º, 5º) pp. 645-673, Lisboa, Mar. 1991

**SILVA, A.S.; PINTO, J.M. (orgs.)**, *Metodologia das Ciências Sociais*, Biblioteca das Ciências do Homem, Edições Afrontamento, 4ª Edição, Porto, 1990

#### Documentos Oficiais

*Education dans l'Union Européenne, Statistiques et indicateurs*, Eurostat, 1996

*Grandes Opções do Plano, 1997, Assegurar o Futuro dos Portugueses numa Europa em transformação*, Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do território, Secretaria de estado do Desenvolvimento Regional, Lisboa, 1996

*Orçamento do Estado – Relatório, Lei e Decreto de Execução Orçamental, 1995*, Ministério das Finanças, Lisboa

*Orçamento do Estado para 1996*, Diário da república 71/96, 2º Suplemento, de 23 de Março de 1996

*Quadro Comunitário de Apoio, Plano de desenvolvimento regional, PDR, 1994/1999, Bases do Conhecimento e da Inovação, Educação, Ciência e tecnologia*, Ministério do Planeamento e da Administração do Território, Secretaria de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional, Fevereiro 1994